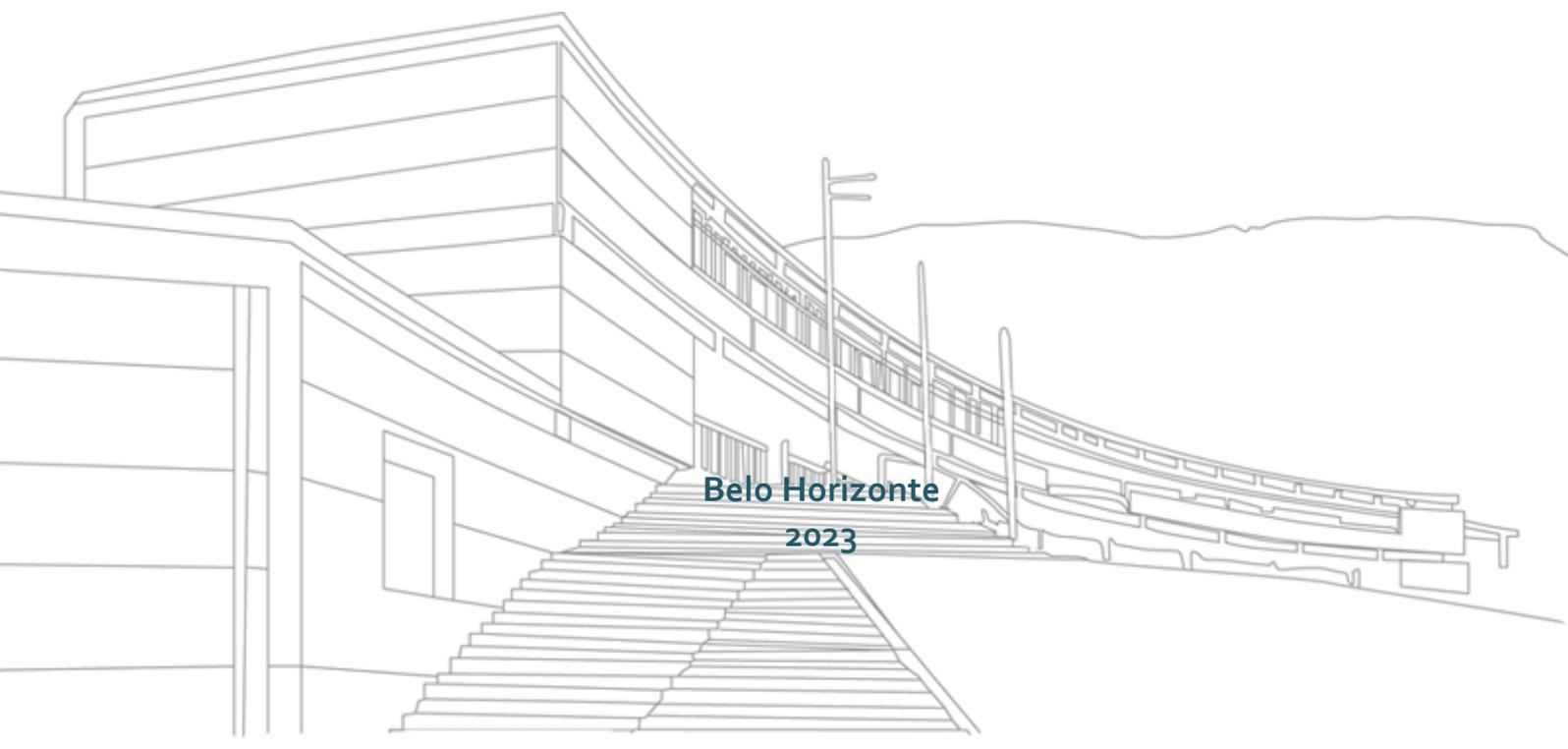


ESCOLA  
GUIGNARD



**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE ARTES PLÁSTICAS  
BACHARELADO**



**Belo Horizonte**  
**2023**

## **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - COEPE**

### **Conselheiros Natos**

**Reitora** Lavínia Rosa Rodrigues

**Vice-Reitor** Thiago Torres Costa Pereira

**Pró-Reitora de Graduação** Michelle Gonçalves Rodrigues

**Pró-Reitor de Extensão** Moacyr Laterza Filho

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação** Vanesca Korasaki

**Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Finanças** Silvia Cunha Capanema

### **Diretoria da Escola Guignard**

**Diretor** Lorena D'Arc Menezes de Oliveira

**Vice-Diretora** Fabíola Gonçalves Giraldi

### **Representantes do Corpo Docente**

Letícia Schneider de Pinho Dias (titular)

Eliana Gomes Silva Machado (suplente)

Fausto Amador Alves Neto (titular)

Michelle Morelo Pereira (suplente)

Cassio Hideo Diniz Hiro (titular)

Wilma Guedes de Lucena (suplente)

Hebert Medeiros Gontijo (titular)

José Alves Ferreira Neto (suplente)

Frederico Thales de Araújo Martos (titular)

Nágela Aparecida Brandão (suplente)

Emmanuel Duarte Almada (titular)

Eliana Aparecida Panarelli (suplente)

Shirley de Lima Ferreira Arantes (titular)

Daniela Fantoni de Lima Alexandrino (suplente)

Vinícius Fernandes Ormelesi (titular)

Maria Cristina da Silva (suplente)

## **Comissão da Reforma Curricular Versão 2023**

### **Núcleo Docente Estruturante**

Claudia Tamm Renault

Daniela Goulart Peres

Lamounier Lucas Pereira Júnior

Sonia Salgado Labouriau

Letícia Weiduschadt

## **Colegiado do Curso de Artes Plásticas Bacharelado 2023**

Gabriel Malard Monteiro  
Lamounier Lucas Pereira Júnior  
Letícia Crespo Grandinetti  
Marcelino Peixoto de Melo  
Paulo Roberto de Carvalho Barbosa  
Thiago Carvalho Pena

### **Representantes Discentes**

Gabriel Sena Passos Lima  
Vithoria Ednere de Carvalho

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Resolução SEDECTES nº 39 de 20/03/2019, publicada em 03/04/2019**

**Estabelecimento de Ensino:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**Esfera administrativa:** Estadual

**Unidade Acadêmica:** Escola Guignard - Campus BH

**Unidade Acadêmica:** Curso Superior de Artes Plásticas

**Turno de funcionamento:** Manhã, tarde, noite

**Modalidade de ensino:** Presencial

**Titulação conferida em diplomas:** Bacharel

**Total de créditos para integração do curso:** 168

**Carga Horária total do Curso:** 2.520

**Prazo de integração (semestral):** Mínimo: 8 obrigatório

**Semanas letivas:** 18 (dezoito) semanas

**Dias letivos semanais:** Até o máximo de 6 (seis) dias - segunda-feira até sábado

**Regime de ingresso:** Anual

**Oferta de vagas:** 75

**Forma de ingresso:** Vestibular, Sistema de Seleção Unificada – SISU, Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
1.1 Justificativa	07
<b>2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI</b>	<b>08</b>
<b>3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL</b>	<b>09</b>
3.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais	09
3.2 A Escola Guignard/UEMG	09
<b>4. A ESCOLA GUIGNARD/UEMG: ESTRUTURA ACADÊMICA ATUAL</b>	<b>11</b>
4.1 A Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu	12
4.2 Infraestrutura: Instalações, Material Permanente e Equipamentos	13
4.2.1 Biblioteca Moacyr Laterza	16
4.3 Projetos de Pesquisa	19
4.4 Projetos de Extensão	19
4.4.1 Programas e Ações de Extensão	20
4.5 Projetos de Ensino PEMA	21
4.6 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Escola Guignard/UEMG	21
4.7 Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante - NAE	22
4.8 Programa Estadual de Assistência Estudantil - PEAES	23
4.9 Intercâmbio	23
4.10 Comissão Própria de Avaliação - CPA	24
<b>5. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO NO CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS</b>	<b>25</b>
5.1 Relação das Instituições Públicas com Ofertas de Cursos com Graduação em Artes Plásticas/Visuais e Licenciatura em Artes Plásticas e Artes Visuais	25
5.2 Informações Sobre o Mercado de Trabalho Atual e Futuro Para a Categoria Profissional do Curso	25
5.2.1 Perfil do Egresso da Escola Guignard/UEMG	26
<b>6. LEGISLAÇÃO</b>	<b>27</b>
<b>7. O CURSO - BACHARELADO EM ARTES PLÁSTICAS</b>	<b>29</b>
7.1 Núcleo Docente Estruturante	29
7.2 Finalidade	29
7.3 Objetivos	29
7.4 Concepção	30
7.5 Relação entre as Leis e sua Dimensão na Matriz Curricular	30
7.6 Organização da Matriz Curricular Vigente	31
7.6.1. Disciplinas Obrigatórias - OBR	34
7.6.2 Disciplinas Optativas - OPA, OPT, OPI, OPN e OPH	34
7.6.3 Disciplina Eletiva - ELE	37
7.6.4 Atividade Habilitação/TCC I e II	38
7.6.5 Critérios de Avaliação de Rendimento Escolar	38
7.6.6 Atividades Complementares/AC	39

7.6.7 Atividades de Extensão - AEx .....	39
7.6.8 Trabalho de Conclusão de Curso/TCC .....	40
7.6.9 Disciplina em Modo Remoto ou à Distância .....	40
<b>8. MATRIZ CURRICULAR BACHARELADO EM ARTES PLÁSTICAS 2023 .....</b>	<b>41</b>
8.1 Visualização Esquemática da Matriz Curricular do 1º ao 8º período .....	43
8.2 Lista Completa de Disciplinas, Carga Horária, Departamentos e Pré-Requisitos .....	43
8.3 Departamentos, Disciplinas, Ementas e Bibliografia .....	47
8.3.1 Departamento de Artes Plásticas/DAP .....	47
8.3.2 Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais/DDTAV ..	55
8.3.3 Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas/DDTP .....	73
<b>9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>82</b>
<b>10. APÊNDICE .....</b>	<b>87</b>
Apêndice 1 – Regulamento das Atividades Complementares – AC .....	87
Apêndice 2 – Regulamento das Atividades de Extensão – AEx .....	95
Apêndice 3 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....	101

## 1. INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Artes Plásticas - Bacharelado - da Escola Guignard/UEMG foi elaborado a partir do PPC de 2013 e das alterações realizadas em 2018, que não tinham sido implementadas. Inclui também a formalização, sistematização e organização para a implementação das Atividades de Extensão - AEx - no currículo do curso.

Em 2021, foi instituído novo Núcleo Docente Estruturante - NDE -, composto pelos professores Claudia Tamm Renault, Daniela Goulart Peres, Lamounier Lucas Pereira Júnior, Sonia Salgado Labouriau e Letícia Weiduschadt (ingressou em setembro de 2022). O NDE teve, como primeira incumbência, atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Plásticas - Bacharelado - a partir da Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021, que prevê a inserção das Atividades de Extensão - AEx - na estrutura curricular do curso. Para promover uma escuta sobre o tema, foram ouvidos o corpo docente e discente e foi realizado o *I Fórum de Cursos da Escola Guignard*: as AEx no Ensino de Arte, ocorrido em 12 de julho de 2022. Em seguida, foi sistematizada a implementação das AEx através da criação de seu regulamento, divulgado para os docentes da unidade no *II Fórum de Cursos da Escola Guignard*: Semana Guignard, realizado em 11 de abril de 2023. Neste Fórum iniciou-se a organização da *I Semana Escola Guignard* que teve neste mesmo ano sua primeira edição, cujo objetivo foi consolidar uma semana imersiva com resultados de eventos, projetos, programas, ações e iniciativas extensionistas da Unidade.

Este PPC é dividido em nove capítulos. O primeiro contempla a justificativa, o segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no terceiro apresenta-se um breve histórico institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais e da unidade Escola Guignard. O quarto capítulo direciona-se à estrutura acadêmica atual, abordando os seguintes tópicos: a pós-graduação *lato e stricto sensu*; a infraestrutura da unidade com a listagem de suas instalações, materiais permanentes, equipamentos; informações sobre a biblioteca da unidade; projetos de pesquisa; projetos de extensão; projeto de ensino PEMA; pós-graduação *lato e stricto sensu*; relação entre ensino, pesquisa e extensão; Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante - NAE; Programa Estadual de Assistência Estudantil - PEAES; Intercâmbio e a Comissão Permanente de Avaliação - CPA. Já o quinto capítulo explicita o estudo sobre o mercado de trabalho no campo das Artes Plásticas, apresenta a relação das instituições públicas com ofertas de cursos de graduação em Artes Plásticas/Visuais e licenciatura em Artes Plásticas e Artes Visuais; inclui ainda informações sobre o mercado de trabalho atual e futuro para a categoria profissional do curso e, por fim, apresenta o perfil do egresso da Escola Guignard/UEMG. O sexto capítulo aborda as legislações e, no sétimo, detalha-se o curso do bacharelado em Artes Plásticas. Neste são explicitadas informações sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), além da finalidade, objetivos e concepção do curso. Em seguida, é abordada a relação entre as leis e sua dimensão na matriz curricular, finalizando com a organização da matriz curricular vigente. Nesta seção são descritas as disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, disciplinas eletivas, atividades de habilitação/TCC I e II, critérios de avaliação de rendimento escolar, atividades complementares/AC, atividades de extensão/AEx, o trabalho de conclusão de curso com suas normas para o TCC do curso do Bacharelado em Artes Plásticas, o papel do orientando e as disciplinas semipresenciais ou à distância. No oitavo capítulo encontram-se as informações sobre a matriz curricular do bacharelado em artes plásticas com a lista completa de disciplinas, pré-requisitos, carga horária, ementas, bibliografia básica e complementar, além de sua vinculação aos departamentos de Artes Plásticas/DAP, Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais/DDTAV e Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas/DDTP. Por fim, as referências bibliográficas encontram-se no último capítulo.

## 1.1 Justificativa

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC - do Bacharelado em Artes Plásticas da Escola Guignard foi reformulado e aprovado pelo COEPE em 13 de dezembro de 2013. Em 2014 o Projeto foi implementado e após 9 anos em curso percebeu-se que algumas mudanças deveriam ser realizadas para melhor funcionamento do mesmo.

No PPC do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas fizeram-se necessárias as seguintes mudanças:

1. No primeiro período, a disciplina obrigatória Introdução à Gravura foi substituída pela disciplina Estudo da Cor, também obrigatória.

2. A disciplina obrigatória Processos Expressivos II teve seu nome alterado para Expressão Bi-Tridimensional.

3. A disciplina obrigatória Processos Expressivos I perdeu a numeração em algarismo romano, mantendo-se apenas o nome de Processos Expressivos.

4. Para uma melhor padronização, foram modificados os nomes das seguintes disciplinas: a disciplina optativa Proposta em Fotografia teve seu nome alterado para Tópicos em Fotografia; a disciplina optativa Audiovisual teve seu nome alterado para Tópicos em Audiovisual; as disciplinas optativas Tópicos em História da Arte Moderna, Tópicos em História da Arte Contemporânea e Tópicos em História da Arte Brasileira foram condensadas em uma única nomenclatura, Tópicos em História da Arte; a disciplina optativa Tópicos em História do Cinema teve seu nome alterado para Tópicos em História do Audiovisual; as disciplinas optativas teóricas Curadoria em Arte Contemporânea I e II tiveram seus nomes alterados para Curadoria em Arte Contemporânea A e B, com quebra do vínculo de pré-requisito entre elas.

5. Foram criadas as seguintes disciplinas optativas: Tópicos em Instalação; Tópicos em Estudo da Cor; Tópicos em Curadoria de Arte; Tópicos em Processos Expressivos; Libras.

6. As disciplinas optativas teóricas Técnicas de Expressão e Comunicação Visual - TECV I e II - foram condensadas na disciplina Técnicas de Expressão e Comunicação Visual - TECV, que passou de optativa teórica - OPT - para optativa de ateliê - OPA; além disso, migrou do Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas para o Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais.

7. Foram eliminadas todas as disciplinas transitórias que haviam sido criadas em 2013 para que não houvesse perda de carga horária por parte do aluno em função da alteração curricular daquela época.

As Atividades de Extensão - AEx - serão conduzidas conforme as especificações deste PPC, podendo ser reconfiguradas a partir de avaliações periódicas. Deverão apresentar uma estrutura buscando articulações com Pesquisa e o Ensino, bem como com outras Unidades e Instituições de Ensino Superior, Médio e Fundamental, além de outras instituições públicas e privadas e demais grupos da sociedade. As Atividades de Extensão podem ser, assim, a qualquer momento, revistas pelo Colegiado de Curso, que poderá propor alterações, supressões e adições de outras atividades. Periodicamente, a coordenação de curso pode criar mecanismos para mensurar a percepção da Comunidade Acadêmica sobre a condução das atividades propostas. O sistema de validação das AEx está organizado em regulamento próprio elaborado pelo NDE e Colegiado de Curso.

## **2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado pela Universidade do Estado de Minas Gerais para o prazo de quatro anos (2023-2027) e encontra-se na Reitoria, Biblioteca da Escola Guignard e no site da UEMG para consulta.<sup>1</sup>

O PDI redefine metas, estabelece novos mecanismos de atuação e reorganiza as ações no sentido de impulsionar o desenvolvimento da UEMG, ampliando sua atuação na capital e no interior. Para tanto, enfatiza a necessidade de conquistar corpo docente permanente para todas as unidades e cursos, ampliar e valorizar o quadro administrativo, melhorar as condições de instalações e infraestrutura, oferecer outros níveis e modalidades de ensino, aumentar a produção acadêmica e a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu, lograr melhor orçamento, organizar-se adequadamente no plano didático-pedagógico, ajustando-o às perspectivas das vocações regionais e das políticas institucionais.

---

<sup>1</sup> <https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/2352-plano-de-desenvolvimento-institucional-2023-2027>

### **3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

#### **3.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais**

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, entidade mantenedora da Escola Guignard, foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição do Estado. A estrutura da Universidade foi regulamentada na Lei 11.539, de 22/07/94, que também autorizou a incorporação à mesma da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA, da Fundação Escola Guignard, do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Belo Horizonte e do Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSF. Na estrutura orgânica do Estado, a Universidade está vinculada à Secretaria de Estado de Educação, à qual compete formular e implementar políticas públicas que asseguram o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

A Universidade do Estado de Minas Gerais é uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Possui patrimônio e receita próprios e goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. É uma instituição universitária multicampi, agrega quinze unidades do interior de Minas tendo, como incorporadas, cinco unidades em Belo Horizonte, que formam o Campus BH.

A experiência de funcionamento multicampi da Universidade do Estado de Minas Gerais, desde a sua instalação, permite afirmar que esta instituição representa hoje uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões. Promove, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos diversos setores da sociedade e das regiões do estado. Em 2023, registraram-se os seguintes dados estatísticos sobre a UEMG:

- 133 cursos de graduação
- 26 cursos de especialização
- 09 mestrados
- 03 doutorados
- 20 unidades acadêmicas

#### **3.2 A Escola Guignard/UEMG**

Em 1944 foi criada, com o nome de Escola de Belas Artes, a atual Escola Guignard/UEMG, a cargo do artista Alberto da Veiga Guignard que veio para Belo Horizonte, a convite do então Prefeito Juscelino Kubitschek, para redimensionar o ensino das Artes Plásticas de maneira a “assegurar a consolidação do Programa de modernização da Capital mineira”. (VIEIRA, 1988, p. 27).

Como durante anos ficou desabrigada, a Escola passou a funcionar no Parque Municipal de Belo Horizonte, onde posteriormente se situou o IMACO e, por esta razão, passou a ser conhecida como a “Escolinha do Parque”. Algum tempo depois, recebeu acolhimento improvisado nos porões do Palácio das Artes.

Guignard desenvolveu uma maneira própria de se relacionar com o ensino da arte. Centrava sua prática educativa na vivência do processo do desenho em contato com a natureza explorando a dialética entre liberdade e disciplina.

Em 1948, o escultor Franz Weissmann é convidado por Guignard, juntamente com Edith Behring, para lecionar na Escola. Incorporam-se ao convívio dos alunos também diversos expoentes da arte brasileira em suas passagens por Belo Horizonte. Nos anos 1950, vários dos alunos de Guignard começam a participar de Bienais de São Paulo e de exposições de âmbito nacional e internacional, tais como Maria Helena Andrés, na 1ª Bienal de São Paulo (1951), Mary Vieira, na 2ª Bienal de São Paulo (1953), entre outros, e assim sucessivamente, ao longo do percurso da instituição.

A partir da aposentadoria de Guignard, deram sequência ao trabalho do artista fundador os seus alunos diretos de maior destaque. Alguns deles vieram a ocupar o cargo de diretores da Escola Guignard, entre os quais Maria Helena Andrés, Sara Ávila e Amílcar de Castro, que trouxe um aporte da matriz construtiva, contribuindo para a pluralidade da Escola. Podemos dizer ainda que Amílcar representa um dos nomes mais importantes da arte brasileira. (BRITO, 2001)

A Escola Guignard permaneceu sem sede própria, prometida pelos dirigentes políticos, mesmo após a morte de Guignard em 1962. De algum modo, a Escola sobreviveu às intempéries do tempo e da política cultural. Sua sede atual é referência no conjunto arquitetônico da capital mineira e conta com uma Galeria de Arte, auditório e ateliês especializados.

Pela Lei Estadual n.º 11.539 de 23 de julho de 1994, que estabelece suas finalidades e organização institucional, a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG incorporou a Escola Guignard, que teve antes como mantenedora a Fundação Escola Guignard, criada pela Lei Estadual n.º 6.154 e extinta pelo Decreto-Lei n.º 36.639 de 10 de janeiro de 1995, sendo o regime de trabalho dos servidores e professores regido pela CLT (Consolidação da Leis Trabalhistas). Absorvida pela UEMG, a Escola Guignard passa a integrar o Regime Jurídico Único instituído pela Lei Estadual n.º 10.254/90.

Apesar da relevância da Escola e dos artistas, entre docente e discentes que vieram a integrá-la ao longo do tempo, o curso de Bacharelado em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG somente foi reconhecido como curso superior pelo Decreto nº 39.323, de 15 de dezembro de 1997, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, após a incorporação da Fundação Escola Guignard à Universidade do Estado de Minas Gerais, em 1994.

A sua incorporação pela Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG consolidou o estabelecimento de um ambiente acadêmico favorável à produção, ao ensino e à pesquisa em arte. Optou-se pela nomenclatura Artes Plásticas por ser mais abrangente, pois incorpora além do olhar, as demais experiências sensoriais. Seus cursos de graduação e pós-graduação, suas atividades de pesquisa e extensão, seu leque de parcerias e responsabilidades sociais, além de suas iniciativas na promoção de artistas, eventos e manifestações artístico-culturais demonstram a constante e crescente ação da Escola Guignard/UEMG como uma instituição de referência nos processos educativos e culturais, viabilizando a ação transformadora entre escola, arte e sociedade.

#### 4. A ESCOLA GUIGNARD/UEMG: ESTRUTURA ACADÊMICA ATUAL

A Escola Guignard conta com dois cursos de graduação: Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Artes Plásticas, sendo que o primeiro é oferecido nos turnos da manhã, tarde e noite e a Licenciatura oferecida nos turnos da manhã e da noite. Os alunos desses cursos são selecionados mediante processos seletivos promovidos pela UEMG uma vez por ano, podendo ser, a partir de uma decisão do Colegiado de Curso, acrescidos de prova de aptidão específica. No que diz respeito à Pós-Graduação, a Escola oferece desde 2000 cursos *lato sensu*, surgidos a partir da experiência e qualificação de seu corpo docente e de uma articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão. Atualmente (2023), está em andamento o curso de Pós-Graduação *lato sensu* "Artes Plásticas e Contemporaneidade" na sua versão de número XV. Desde 2015 a Escola Guignard participa do Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGARTES - *stricto sensu*, que oferece o curso de Mestrado em Artes e, em junho de 2023, foi aprovado o curso de Doutorado em Artes, ambos em parceria com a Escola de Música/UEMG.

O Curso de Bacharelado em Artes Plásticas propõe uma formação prático-teórica por meio de disciplinas que integram a área de conhecimento em Artes Plásticas, enfatizando o desenvolvimento da capacidade criadora e análise crítica em suas várias manifestações a partir de vivências, reflexões e debates no campo da arte. O curso é fundamentalmente voltado para a formação de artistas, para atuarem nos campos do desenho, da pintura, da escultura, das gravuras, da fotografia e mídias interativas, possibilitando a atuação em galerias de artes, museus, centros culturais, ONGs e projetos sociais.

O curso Licenciatura em Artes Plásticas está direcionado para a formação de professores de arte para a educação básica compreendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Assim como o Bacharelado, a licenciatura oferece também a formação do artista, mas especificamente, a formação do professor de arte. O curso se fundamenta no ensino de arte, nas práxis artísticas, na pesquisa e na crítica em arte, visa uma atuação profissional pautada no desenvolvimento da arte na educação e na sociedade. Sua área de atuação é a escola de educação básica, podendo também atuar em galerias de artes, museus, centros culturais, ONGs e projetos sociais.

O curso de Pós-Graduação em Artes Plásticas e Contemporaneidade está voltado para aqueles interessados em aprofundar seus estudos e pesquisa no campo das artes plásticas, com enfoque especial na atuação destas e no papel dos artistas na contemporaneidade. O público que busca este curso é extremamente variado, sendo constituído principalmente de profissionais das áreas de artes plásticas, cinema, fotografia, moda, design, jornalismo, entre outras.

O Curso de Mestrado em Artes na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG é fruto de uma trajetória significativa de produção artística e científica que vem sendo realizada na Escola Guignard e na Escola de Música dessa universidade, e em especial, de uma vontade coletiva de diálogo entre os dois campos de conhecimento, artes visuais e música.

A implantação desse programa tem como função primeira qualificar profissionais para atuarem no campo do ensino e da pesquisa acadêmico-científica. Portanto, a pós-graduação *stricto sensu* em Artes da UEMG contribui para o fortalecimento e a continuidade das investigações acadêmicas que vêm sendo realizadas na Escola Guignard e na Escola de Música, bem como para a solidificação de determinados campos de conhecimento que se encontram em plena expansão e que estabelecem interface com a arte. O fato de a Escola Guignard oferecer os cursos de Bacharelado e Licenciatura, cursos de Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* possibilita ao aluno uma formação continuada.

#### 4.1 A Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*

Os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da Escola Guignard/UEMG tiveram início em 2000, motivados pelo amadurecimento institucional no que se refere à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a qualificação de seu corpo docente, a demanda interna e externa de ex-alunos e graduados de outras áreas e instituições. Até então, iniciativas bem-sucedidas, mas descontínuas, coordenadas pelo professor e filósofo Moacyr Laterza, haviam sido realizadas em torno da temática da cultura e da arte mineira.

A pós-graduação tem por objetivo a formação de pessoal qualificado, com aptidão ao exercício de atividades profissionais de ensino, pesquisa e extensão, seguindo a proposta para a Pós-graduação firmada nas Normas Gerais da Pós-graduação da UEMG. A pós-graduação *lato sensu*, na modalidade especialização, objetiva o aperfeiçoamento técnico-profissional em uma área específica do conhecimento.

O curso Artes Plásticas e Contemporaneidade, que está no ano de 2023 em sua XV edição, tem como objetivo oferecer um espaço para reflexão e aprofundamento do conhecimento sobre a arte para profissionais que necessitam maior aproximação e formação sobre arte contemporânea, mas também para todos aqueles que encontram prazer em estudar sobre arte e buscam compreendê-la melhor na atualidade.

O curso é ministrado na Escola Guignard sob a responsabilidade da Coordenação de Pós-Graduação desta unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais e conta com a participação de professores titulados da unidade, de outras unidades, além de convidados de outras universidades locais e de outros estados.

Já a proposta do Programa de Pós-Graduação em Artes na Universidade do Estado de Minas Gerais é fruto da produção artística e científica realizada na Escola Guignard e na Escola de Música, fundada na necessidade de diálogo entre os dois campos de conhecimento, artes visuais e música.

O corpo docente reúne doutores das áreas de música, artes visuais, educação, história, letras e comunicação dedicados a diversos projetos de pesquisa que incluem temas relativos à correspondência interartes, processos de mediação e recepção, curadoria, arte e tecnologia, diversidade cultural e metodologias de ensino em arte.

Baseado em uma visão contemporânea sobre o hibridismo inerente aos processos artísticos e formativos na área, o curso aqui proposto está em consonância com a concepção de interdisciplinaridade explicitada no Documento 003/2012 da área de Artes/Música da CAPES, segundo o qual “o fundamental das propostas interdisciplinares são os processos mentais que supõem o entrecruzamento de disciplinas”, provocando “novas formas de pensar” a partir da “tensão criativa produzida pelas diferenças”.

A implantação desse programa tem como função primeira qualificar profissionais para atuarem no campo do ensino e da pesquisa acadêmico-científica. Portanto, o Mestrado em Artes da UEMG contribui para o fortalecimento e a continuidade das investigações acadêmicas que vêm sendo realizadas na Escola Guignard e na Escola de Música, bem como para a solidificação de determinados campos de conhecimento que se encontram em plena expansão e que estabelecem interface com a arte.

O mestrado acadêmico possui nota CAPES 4 e, em 2023, foi aprovado o curso de Doutorado em Artes, o que representa uma etapa decisiva na consolidação e no reconhecimento institucional, científico e artístico do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola Guignard e da Escola de Música da UEMG, PPGARTES. O programa se divide em duas linhas de

pesquisa: 1- Dimensões teóricas e práticas das Artes e 2- Mediação cultural e recepção das Artes.

#### 4.2 Infraestrutura: Instalações, Material Permanente e Equipamentos

Salas de aula equipadas com equipamento multimídia, *Wi-fi*, ateliês especializados em cada uma das técnicas ensinadas, biblioteca, centro de computação, acervo e galeria de arte formam a estrutura disponibilizada pela Escola Guignard aos professores, estudantes e convidados. Os quadros a seguir mostram as dimensões dos seis ateliês e as dimensões e infraestrutura das dez salas de aula e dos demais espaços existentes na Escola.

**QUADRO 1 – Dimensões dos ateliês**

Ateliês	Área Física
Cerâmica	115,50m <sup>2</sup>
Escultura	109,40m <sup>2</sup>
Fotografia	53,10m <sup>2</sup>
Gravura-metal e Xilogravura	85,30m <sup>2</sup>
Litografia	85,00m <sup>2</sup>
Serigrafia	49,80m <sup>2</sup>

**QUADRO 2 - Salas de aula e ateliês**

Salas de aula	Capacitação	Área física	Insumos
Sala N° 01	Ateliê de serigrafia	49,80m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia, (04) mesas de impressão, 4 mesas de luz, (01) mesa de gravação com secadora a vácuo, lavadora de pressão, (03) mapotecas
Sala N° 02	Disciplinas teóricas	32,40m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia.
Sala N° 03	Desenho e pintura	66,40m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia, mesas, pranchetas para desenho e cavaletes de pintura.
Sala N° 04	Desenho e pintura	67,90m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia, mesas, pranchetas para desenho e cavaletes de pintura.
Sala N° 05	Sala informática	31,60m <sup>2</sup>	Projeto multimídia Três (03) IMAC Cinco (05) Computadores - Tela plana Duas (02) Câmera filmadoras digitais Seis (06) Scanners de mesa Um (01) MAC PNO Workstation
Sala N° 06	Disciplinas teóricas	32,40m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia.
Sala N° 07	Sala da Pós-Graduação	65,60m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia.
Sala N° 08	Desenho, Estudo da forma	67,90m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia, mesas, pranchetas para desenho e cavaletes de pintura.
Sala N° 09	Xilogravura e Gravura em Metal	85,30m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia, (01) prensa elétrica, (04) prensas manuais, (02) secadoras de papel, (03) mapotecas, prelo e capela de ácido, (01) caixa de grão, (01) forno cópia à quente.
Sala N° 10	Laboratório de fotografia	40,65m <sup>2</sup>	(07) Ampliadores fotográficos, (03) Flashes Eletrônicos, (03) secadoras, (01) Relógio para laboratório, (02) Cronômetros, (04) Câmeras Digitais, (06) Câmeras analógicas, (01) Rádio Flash, (01) Scanner, materiais diversos para laboratório.
Sala N° 11	Sala de litografia	85,00m <sup>2</sup>	(04) prensas gráficas, (01) secadora de papel, (02) mapotecas, equipamento multimídia, pedras litográficas
Sala N° 12	Desenho, pintura e materiais expressivos	57,10m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia, mesas, pranchetas para desenho e cavaletes de pintura.

Sala Nº. 13	Cerâmica	115,50m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia, (05) Fornos de cerâmica, (01) fogareiro, (01) balança eletrônica, (01) máquina extrusora, (05) tornos elétricos, (08) tornos manuais, (01) moinho de bolas.
Sala Nº. 14	Escultura	109,40m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia, máquina de maromba, (02) moto esmeril, (01) Serra tico-tico, (01) máquina de costura, (01) lixadeira, (01) plaina elétrica, (01) serra, circular, (01) prensa, (01) bigorna, (01) guilhotina, (01) furadeira de coluna, (02) sopradores, (04) maçaricos, (01) torno de bancada, (01) transformador
Sala Nº. 15	Desenho e pintura	84,90m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia, mesas, pranchetas para desenho e cavaletes de pintura.
Sala Nº. 17	Sala de Fotografia	26,42m <sup>2</sup>	Equipamento multimídia, fundo infinito, materiais diversos para estúdio fotográfico.

**QUADRO 3 - Espaços administrativos e de apoio**

Salas e gabinetes	Área física	Insumos
Salas dos professores	22,90m <sup>2</sup>	Um (01) Computador.
Centro de extensão	15,80m <sup>2</sup>	Dois computadores, duas (02) impressoras e um (01) scanner de mesa.
Centro de pesquisa	14,40m <sup>2</sup>	Três (03) microcomputadores, duas (02) impressoras e um (01) scanner de mesa.
Coordenação de graduação	26,70m <sup>2</sup>	Seis (06) microcomputadores, duas (02) impressoras, um (01) scanner de mesa e um (01) projetor multimídia.
Coordenação de pós-graduação	12,50m <sup>2</sup>	Dois (02) microcomputadores, uma (01) impressora, um (01) scanner de mesa e um (01) projetor multimídia.
Biblioteca	100m <sup>2</sup>	(08) lugares de assento para estudos, (02) computadores para uso da biblioteca (empréstimo, devolução etc), (01) computador para pesquisa ao acervo e acesso virtual; (01) computador para processamento técnico.
Galeria	209,80m <sup>2</sup>	Dois (02) projetores multimídia. Iluminação adequada, ar condicionado. Cubos e suportes de tamanhos variados.

Auditório*	444,50m <sup>2</sup>	Equipamentos multimídia, microcomputador, projetor, oito (08) microfones, mesa de som, telão, Um (01) leitor de DVD. Cadeiras para plateia (aproximadamente 500 assentos)
Acervo	45,71m <sup>2</sup>	Microcomputador, impressora e scanner de mesa, estação de trabalho, reserva técnica, suportes, arquivos, mapotecas para obras de arte, ar condicionado, desumidificador.

\* O auditório comporta até 500 pessoas e possui acesso interno e acesso independente.

O prédio da Escola está parcialmente adaptado para receber pessoas com deficiências. Todos os níveis têm acesso através de rampas e elevador e existem banheiros adequados para esse público. A reforma prevista em 2023 contempla adequação total do prédio a pessoas com deficiência.

#### 4.2.1 Biblioteca Moacyr Laterza

Conforme RESOLUÇÃO CONUN/UEMG N° 381 de 27/02/2018, que aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais; e a RESOLUÇÃO CONUN/UEMG N°453 de 03/04/2020, que dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, a Biblioteca da Escola Guignard/UEMG possui acervo especializado, voltado para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas, além de oferecer alguns requisitos facilitadores de acesso através de software de gerenciamento do acervo.

Está instalada em área de 100m<sup>2</sup>, possui 08 lugares de assento para estudos, 02 computadores para uso da biblioteca (empréstimo, devolução etc), 01 computador para pesquisa ao acervo e acesso virtual; 01 computador para processamento técnico. Além disso, contém um equipamento para leitura destinado às pessoas com grau elevado de dificuldade visual.

A Biblioteca utiliza o sistema Pergamum WEB disponível aos discentes e docentes pela internet para localização do acervo físico. Na unidade é possível acessar o acervo virtual das bases de pesquisa com contratos vigentes da UEMG: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca Digital ProView, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul. O acesso aos periódicos é feito através do Portal de Periódicos CAPES.

**QUADRO 4 - Acervo Biblioteca da Escola Guignard - livros, periódicos e vídeos**

PERÍODO DE AQUISIÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO	LIVROS		PERIÓDICOS		VÍDEOS	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	NACIONAIS	ESTRANGEIROS	TÍTULOS	EXEMPLARES
<b>EXISTENTES ATÉ 2022</b>						
Sem área cadastrada	1645	2268	0	0	336	344
1 - Ciências Exatas e da Terra	12	24	0	0	0	0
2 - Ciências Biológicas	14	16	0	0	0	0
3 - Engenharias	19	54	0	0	0	0
4 - Ciências da Saúde	21	57	0	0	0	0
5 - Ciências Agrárias	2	2	0	0	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	696	986	0	1	2	2
7 - Ciências Humanas	1625	2379	0	0	5	6
8 - Linguística, Letras e Artes	3626	5659	2	0	17	37
9 - Outros	6	6	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>7666</b>	<b>11421</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>360</b>	<b>389</b>

<b>ADQUIRIDOS NO 1º SEMESTRE DE 2023</b>						
Sem área cadastrada	0	0	0	0	0	0
1 - Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0	0
2 - Ciências Biológicas	0	0	0	0	0	0
3 - Engenharias	0	0	0	0	0	0
4 - Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0
5 - Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	0	1	0	0	0	0
7 - Ciências Humanas	0	1	0	0	0	0
8 - Linguística, Letras e Artes	7	17	0	0	0	0
9 - Outros	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL: BIBLIOTECA DA ESCOLA</b>	<b>7673</b>	<b>11440</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>360</b>	<b>389</b>

FONTE: PERGAMUM - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. UNIDADE DE INFORMAÇÃO: BIBLIOTECA ESCOLA GUIGNARD. EST- LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO-MEC-GERAL(39). ACESSO EM 02/05/2023.

**QUADRO 5 - Acervo Biblioteca da Escola Guignard - catálogos, teses, dissertações e folhetos**

PERÍODO DE AQUISIÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO	CATÁLOGOS		TESES	DISSERTAÇÕES	FOLHETOS	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	-	-	TÍTULOS	EXEMPLARES
<b>EXISTENTES ATÉ 2022</b>						
Sem área cadastrada	0	0	0	0	0	0
1 - Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0	0
2 - Ciências Biológicas	0	0	0	0	0	0
3 - Engenharias	0	0	0	0	0	0
4 - Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0
5 - Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4	5	0	4	1	1
7 - Ciências Humanas	3	10	0	0	0	0
8 - Linguística, Letras e Artes	146	208	3	26	11	14
9 - Outros	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>153</b>	<b>223</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>12</b>	<b>15</b>

<b>ADQUIRIDOS NO 1º SEMESTRE DE 2023</b>						
Sem área cadastrada	0	0	0	0	0	0
1 - Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0	0
2 - Ciências Biológicas	0	0	0	0	0	0
3 - Engenharias	0	0	0	0	0	0
4 - Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0
5 - Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	0	0	0
7 - Ciências Humanas	0	0	0	0	0	0
8 - Linguística, Letras e Artes	1	1	0	1	0	0
9 - Outros	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL: BIBLIOTECA DA ESCOLA</b>	<b>154</b>	<b>224</b>	<b>3</b>	<b>31</b>	<b>12</b>	<b>15</b>

FONTES: PERGAMUM - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. UNIDADE DE INFORMAÇÃO: BIBLIOTECA ESCOLA GUIGNARD. EST- LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO-MEC-GERAL (39). ACESSO EM 19/06/2023.

Desde 2022 iniciou-se a reorganização da biblioteca da Escola Guignard através do projeto Acervos: Biblioteca Amílcar de Castro e Coleção Rodrigo Naves. O foco central deste projeto prevê o descadastramento e a doação de livros que não pertencem à área de artes a fim de possibilitar que o acervo fique mais especializado na área. Um dos motivos do desenvolvimento do projeto justifica-se pela ausência de espaço físico para o arquivamento de aproximadamente 1600 livros e catálogos relevantes para a área de artes que foram doados pelo pesquisador Rodrigo Naves, motivo da criação da coleção homônima que está em fase de cadastramento no sistema Pergamum. Além disso, com o fechamento do Centro Cultural 104, a unidade também recebeu a importante doação de outros exemplares relevantes que também

estão em processo de catalogação, o que contribuirá para o desenvolvimento de pesquisas do corpo docente, discente e comunidade em geral.

Embora esteja em curso permanentemente o processo de atualização, o acervo da biblioteca atende a bibliografia básica e complementar do curso.

### **4.3 Projetos de Pesquisa**

As atividades de pesquisa sempre permearam a produção artística e o ensino de arte na Escola Guignard, seja no âmbito da linguagem, de temas ou de técnicas e metodologias. No entanto, a maior parte dos processos de investigação seguia uma lógica intuitiva, sem grande preocupação com a sistematização dos procedimentos e a apresentação formal de resultados. Desde 1998 e, principalmente, a partir de 2003, o Centro de Pesquisa da Escola Guignard/UEMG iniciou uma ação mais efetiva no sentido de impulsionar uma abordagem acadêmica de pesquisa, dando maior suporte material e técnico aos projetos apresentados por professores e estudantes. Concentrando os instrumentos institucionais e acadêmicos necessários ao atendimento dos pesquisadores, dissemina entre a comunidade acadêmica o interesse pela pesquisa, favorecendo o acesso às instituições de fomento estaduais e nacionais.

A Escola Guignard trabalha com duas abordagens de pesquisa: a pesquisa em artes e a pesquisa sobre artes, na qual a primeira aborda os processos artísticos e a segunda se detém à sistematização teórico-científica. Compreende-se que uma pesquisa na área não necessariamente precisa responder todas as perguntas, tampouco chegar a um objeto finalizado. Nota-se, portanto, nas pesquisas da área de artes, a importância do processo como objeto de estudo e enquanto resultado.

No momento, os Projetos de Pesquisa em andamento, coordenados por professores mestres e doutores, contam com financiamento dos Programas PIBIC/UEMG/FAPEMIG; PIBIC/UEMG/CNPq, além do PIBIC/UEMG/PAPq, através de bolsas para alunos e também professores, neste último caso no Programa PIBIC/UEMG/PAPq e no PQ/UEMG.

Para promover suas atividades, o Centro de Pesquisa integra a organização, em parceria com o Centro de Extensão da Escola Guignard, do Seminário de Pesquisa e Extensão, P&E, evento de destaque para a divulgação científica, promovido pela UEMG, que ocorre anualmente em todas as suas unidades. Neste seminário são apresentadas as pesquisas desenvolvidas através de apresentações de trabalho, realizações de mesas-redondas com os grupos de pesquisa e demais ações que articulam a prática e a teoria, a pesquisa e a extensão.

### **4.4 Projetos de Extensão**

Desde 2008, a Escola Guignard tem apresentado um enorme conjunto de atividades e projetos vinculados à Extensão, vários deles com um viés simultaneamente extensionista, de ensino e pesquisa. Este conjunto, revela não apenas a riqueza e diversidade da produção acadêmica vinculada às importantes funções que envolvem as atividades de extensão, ensino, pesquisa, mas igualmente o impacto significativo em termos de público envolvido, tanto no que diz respeito aos corpos docente e discente, mas também à população de Belo Horizonte e mesmo de fora da cidade.

Os Projetos de Extensão da Escola Guignard vêm criando vínculos entre diversas comunidades através de atividades como: ações com equipes interdisciplinares em área hospitalar; escolas, institutos de arte e educação; mediação na arte; ações em comunidades quilombolas; desenvolvimento com ciência e tecnologia; arquivamento e memória social; expansão da Galeria da Escola Guignard; ciclos de aulas abertas em comunidades internas e externas; ações envolvendo as técnicas da gravura e demais abrangências extra muros, proporcionando trocas e experiências.

Os Fóruns de Cursos realizados em 2022 e 2023, promovidos pelo NDE-BAP e NDE-LAP, a respeito da implementação das Atividades de Extensão - AEx - contribuíram para o aprofundamento da reflexão sobre o significado da Extensão na Escola Guignard. Como um campo amplo de possibilidades, a Escola Guignard compreende que a Extensão deve atuar na democratização do conhecimento acadêmico a partir de uma visão integrada do social, trazendo o fortalecimento de culturas, troca de saberes, a fim de construir uma história diversa, inclusiva e também de preservação de seu passado.

#### **4.4.1 Programas e Ações de Extensão**

A Escola Guignard segue as diretrizes da UEMG na compreensão da Extensão Universitária como um conjunto de processos educativos, culturais, científicos, muitas vezes interdisciplinares, que, articulados ao Ensino e à Pesquisa, produzem conhecimento por meio de ações dirigidas a estudantes, professores e à comunidade em geral. Na Escola Guignard, a Extensão é responsável por estreitar a distância entre Universidade e comunidade, abrindo uma via de mão dupla, especialmente por meio dos Editais PAEx, que consiste em um Programa Institucional de Apoio à Extensão, destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas a professores e alunos. Além do Edital PAEx destinado a toda a UEMG, há neste programa uma chamada específica que visa contemplar ações de extensão próprias da Escola Guignard, com a proposta de que os fazeres em arte possam ser contemplados dentro e fora do espaço acadêmico. Tratam-se de vivências que perpassam ateliês, oficinas, a Galeria da Escola Guignard, acervos, relação entre arte, ensino e saúde.

A Escola Guignard também participa do Programa Encontro de Saberes promovido pela UEMG através do Edital PROEx, de apoio ao desenvolvimento da extensão universitária. Tal iniciativa promove a ampliação do diálogo entre o saber científico e os saberes tradicionais na formação de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como o reconhecimento e valorização das mestras e mestres do saber popular, especialmente de povos e comunidades tradicionais, indígenas e afrodescendentes.

Em adição aos Editais PAEx e PROEx, as Atividades de Extensão na Escola Guignard, estabelecidas na RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018, seguem a referida resolução de forma integral, considerando as especificidades desta instituição. Servem também de referências: RESOLUÇÃO CEE N° 490/2022, RESOLUÇÃO COEPE 287/2021, RESOLUÇÃO 482-2021 – SEÇÃO V – Da Extensão Universitária (Art.29 ao 34).

#### **4.5 Projetos de Ensino PEMA**

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica - PEMA é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. (RESOLUÇÃO COEPE 305/2021)

O Programa tem por finalidade: proporcionar aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares; contribuir para o processo de formação do estudante de graduação; prestar apoio ao aprendizado de estudantes que apresentem maior dificuldade em disciplinas, unidades curriculares ou conteúdo; proporcionar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino; propiciar o desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo de ensino aprendizagem; despertar no estudante o interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, fomentando a formação científica, técnica, cidadã e humanitária e contribuir para a consolidação da UEMG como referência na formação de docentes para a educação.

O PEMA está em vigência na Escola Guignard desde 2021, consolidando-se no estímulo aos estudantes, para que estes conheçam as atividades relacionadas à área acadêmica.

#### **4.6 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Escola Guignard/UEMG**

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Escola Guignard têm como característica a conexão permanente entre esses três níveis de atuação dos docentes. Todos eles têm um forte vínculo com o processo de aprendizagem dos alunos envolvidos e, naturalmente, influenciam a própria prática docente. Os projetos de pesquisa possuem vínculo com o ensino, pela própria ação de pesquisar, quando esta envolve docentes e discentes, fomentando transformação no processo de ensino, para o professor, e de aprendizagem ou de relação com o estudo, no caso do estudante. Nota-se que bolsistas de projetos de pesquisa na graduação e pós-graduação, muitas vezes optam pela prática docente após a experiência da pesquisa em arte e/ou sobre arte, aplicando e desdobrando o conhecimento em cursos, residências e instituições de arte.

Um marco da trajetória da Escola Guignard sempre foi a de possuir uma forte inserção em ações extensionistas, projetando sua produção em arte e a atuação de seus professores e artistas num âmbito mais amplo da sociedade, para além da comunidade acadêmica.

Como por exemplo, no aspecto memorialista dos projetos que possuem práticas de arquivamento, de preservação da memória do acervo de arte, bibliográfico, museológico e produção recente dos docentes e discentes da Escola Guignard, compreendendo que esta é parte significativa da produção cultural da cidade de Belo Horizonte. Tais projetos, com foco em

modos de preservar e de tornar visíveis os processos de arte na Escola Guignard, fornecem ainda fonte primária para pesquisa.

Os projetos com linhas de pesquisa baseadas na relação entre arte e ensino, arte e saúde, promovem extensão e pesquisa no campo da educação, propondo produção cultural nas diferentes áreas das artes: campos interdisciplinares da arte atual, memória social, inclusão social, inserção cultural, produção e difusão de material educativo. Com a intenção de aproximar cada vez mais a Universidade e a sociedade, os projetos de extensão com ênfase no ensino e saúde tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de saberes entre ambos.

Desde a inauguração de sua atual sede, a Escola Guignard possui uma Galeria de Arte. Ao longo dos anos, tem-se realizado um programa de exposições em continuidade com curadoria de docentes da unidade e convidados. Para dar suporte a este programa de exposições foi criado o projeto Galeria, que tem capacitado estudantes bolsistas para desenvolverem atividades de gerenciamento de espaços expositivos. O Projeto Galeria promove a socialização do conhecimento, possibilitando articular a organização e a montagem de exposições com o ensino e a pesquisa.

O Curso Livre de Extensão é uma tradição da Escola Guignard. Ofertado à comunidade há décadas, fornece espaço para a formação continuada para um público diverso. São oferecidos cursos como Aquarela, Cerâmica, Desenho, Introdução à Fotografia, Pintura, entre outros. A partir deles, busca-se estimular a pesquisa e a investigação de materiais e técnicas nas áreas das Artes Plásticas. Os docentes que ministram estes cursos são artistas com atuação local, com presença marcante de egressos da Escola Guignard. O Curso Livre de Extensão tem papel importante no cenário das artes em Belo Horizonte, possui perfil inclusivo e introdutório ao universo das artes, já que atende estudantes com ou sem conhecimento prévio. Ao longo dos anos, este programa se configurou como uma porta de ingresso à Escola Guignard, além de cumprir o papel da Universidade no que diz respeito à extensão nos âmbitos local e regional.

#### **4.7 Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante - NAE**

Criado pela Resolução CONUN/UEMG nº201 de 24/06/2010 e Resolução CONUN/UEMG nº523 de 11/11/2021, o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade, e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

O NAE – Escola Guignard foi implementado em dezembro de 2021 e tem atendido estudantes com as mais variadas necessidades, desde esclarecimento e auxílio para informações em editais, bem como acesso ao site da UEMG, além escuta para auxílio com questões pessoais que envolvem o ensino/aprendizagem.

Ao NAE-Escola Guignard compete: a fiscalização e controle dos estágios não obrigatórios; auxílio nos processos e políticas de acesso, inclusão, assistência e permanência e ações afirmativas para os estudantes da unidade; orientação aos estudantes no atendimento de

demandas de acessibilidade e educação inclusiva; implementação de ações que contribuam para a integração psicossocial, acadêmica e profissional dos estudantes; acolhimento e ambientação dos discentes da Unidade; pesquisa e mapeamento de demandas de acessibilidade, educação inclusiva e apoio de proteção social, de saúde, psicológico, pedagógico, jurídico, e promoção à cultura e ao esporte; realização de encaminhamentos para apoio à saúde, apoio psicológico, pedagógico e/ou jurídico, quando necessário; disseminação de informações, assistência, acompanhamento e orientação aos discentes acerca dos Editais e inscrições dos Programas de Inclusão, permanência, assistência e promoção estudantil da UEMG, especialmente vinculado aos Editais do Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES).

Além disso, compete ao NAE estabelecer canais de facilitação e divulgação das informações atinentes ao NAE e o pleno acesso pelos discentes da Unidade; promover inclusão e atendimento especializado aos discentes ingressos pelo Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos – PROCAN; disseminar informações sobre o Seguro de Estudantes; promover e estimular ações e projetos regionais e locais das ações afirmativas que contribuam para a igualdade de oportunidades de acesso e permanência bem-sucedida dos discentes na vida acadêmica.

#### **4.8 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES**

O Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) é um programa instituído pela Lei 22.570/17 e, posteriormente, regulamentado pelo Decreto 48.402/22. Tem por objetivo destinar bolsas que contribuam para as despesas básicas como, por exemplo, moradia, alimentação, transporte, creche e apoio psicopedagógico a estudantes que se encontrem em condições de vulnerabilidade socioeconômica, de modo a garantir a permanência e a democratização do Ensino Superior. Os estudantes interessados em participar do Edital PEAES, publicado no início de cada ano, deverão ficar atentos ao portal UEMG para conhecer os prazos estabelecidos e a documentação necessária para participar do edital.

#### **4.9 Intercâmbio**

A Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI) é responsável pelas relações entre a UEMG e as instituições nacionais e estrangeiras no que tange à internacionalização. Seu objetivo principal é estimular e facilitar esse processo na universidade, provendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional. Nesse sentido, a AICI também se relaciona com as Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas no intuito de apoiar e incentivar ações de internacionalização na UEMG<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://uemg.br/outgoing/alunos-da-uemg/como-realizar-intercambio>

A UEMG incentiva que seus alunos e professores realizem intercâmbios, viabilizados por meio dos seus convênios internacionais com instituições de ensino superior estrangeiras e o apoio de instituições de fomento à educação. A mobilidade acadêmica na UEMG consiste em o aluno passar de um a dois semestres em uma Universidade estrangeira, fazendo o mesmo curso ou correspondente ao que ele já cursa, com a condição de que o aluno volte para conclusão do curso na UEMG.

#### **4.10 Comissão Própria de Avaliação - CPA**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é constituída em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) em cumprimento à Lei nº 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

É composta por representantes do corpo docente, discente, servidores técnico-administrativo e representante da sociedade civil organizada e é o órgão responsável pela condução de uma avaliação interna, de acordo com as diretrizes e roteiros da Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES)

A UEMG tem uma Comissão Própria de Avaliação Central, a CPA / UEMG – criada pela Resolução CONUN 419/2019 e designada pela PORTARIA/CONUN nº 22 de 02 de março de 2020 - e uma CPA indicada pelo Conselho Departamental em cada uma das suas Unidades Acadêmicas.

A CPA / Escola Guignard foi constituída em 2020 e contou com apoio do Diretório Acadêmico (DA) na divulgação do processo avaliativo, apresentando e esclarecendo dúvidas sobre o processo. A primeira Avaliação Interna foi realizada no ano de 2020 e o primeiro Relatório de Avaliação foi divulgado no ano de 2022<sup>3</sup>.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a IES (Instituição de Ensino Superior) (SINAES, 2004, p. 11).<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Disponível em <https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/2406-escola-guignard>

<sup>4</sup> SINAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: orientações. Brasília - DF, 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/.

## 5. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO NO CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS

Conforme diretrizes da RESOLUÇÃO CEE/MG 482/2021 que estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências, visando justificar o Projeto de Reforma Curricular que aqui se apresenta, apresentam-se o levantamento dos seguintes dados:

A - relação das instituições públicas e privadas que oferecem o curso na região;

B - informações sobre o mercado de trabalho atual e futuro para a categoria profissional do curso.

### 5.1 Relação das Instituições Públicas com Ofertas de Cursos com Graduação em Artes Plásticas/Visuais e Licenciatura em Artes Plásticas e Artes Visuais

Instituição IES	Nome	Curso	Modalidade	Vagas	Data do início do Curso	Município
UFU	Universidade Federal de Uberlândia	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	40	01/08/2005	Uberlândia
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	40	01/08/2005	Uberlândia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	40	28/02/1958	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	40	28/02/1958	Belo Horizonte
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	50	02/03/2011	Juiz de Fora
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	50	02/03/2011	Juiz de Fora
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	Bacharelado em Artes Plásticas	Presencial	75	28/02/1944	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Plásticas	Presencial	50	26/10/1983	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	40	01/01/2004	Belo Horizonte
Total de vagas oferecidas em Cursos de Artes Plásticas/Visuais						425 vagas
Total de vagas oferecidas em Cursos de Bacharelado em Artes Plásticas/Visuais						205 vagas
Total de vagas oferecidas em Cursos de Licenciatura em Artes Plásticas/Visuais						220 vagas

Fonte: E-MEC – <http://emec.mec.gov.br> – consultado em 01/06/2023.

### 5.2 Informações Sobre o Mercado de Trabalho Atual e Futuro Para a Categoria Profissional do Curso

A Resolução CEE 482, de 08 de julho de 2021 em seu artigo 14 aborda a necessidade do perfil do egresso. Já de acordo com a DCN Resolução n. 1, de 16 de janeiro de 2009, é

estabelecido o perfil do egresso conforme segue:

Art. 5º O curso de graduação em Artes Visuais deve desenvolver o perfil do planejado para o egresso a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados:

I - nível básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual;

II - nível de desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos;

III - nível de aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

Parágrafo único. Os conteúdos curriculares devem considerar o fenômeno visual a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis à reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos.

### **5.2.1 Perfil do egresso da Escola Guignard/UEMG**

O Curso de Bacharelado em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG na atualidade, procura formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e a educação das Artes Plásticas devendo contemplar o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento plástico-visual. O bacharel em Artes Plásticas será preparado para atuar no circuito da produção artística profissional e na formação qualificada de outros artistas, e ainda, se desejar, poderá atuar em áreas correlatas, tais como gestão de galerias e equipamentos culturais, curadoria, produção cultural, expografia, agentes culturais, mediação, entre outras. O curso pode contribuir, ainda, para o capital cultural daqueles egressos que venham atuar em áreas profissionais afins, tais como meios digitais, design, cenografia, cinema, dança, arquitetura, publicidade e moda.

A Escola Guignard desenvolve uma Política de Acompanhamento de Egressos por meio de ações conduzidas por projetos de extensão que se baseiam no mapeamento de editais, cursos, programas, galerias, instituições de arte, ensino e saúde, a fim de localizar a atuação do egresso.

Estas ações de acompanhamento criam um diálogo entre egresso, corpo docente, discente, comunidade e estabelecem um vínculo que produz reflexão sobre o ensino da Escola Guignard, seus desafios, demandas e qualidades.

A Escola Guignard é reconhecida pela excelência de seus egressos em abrangências nacionais e internacionais desde sua fundação. São inúmeros os artistas de destaque, como Amílcar de Castro, Rosângela Rennó, Sônia Gomes, entre outros. Nos últimos anos, é notável a participação dos egressos nos principais prêmios nacionais, residências, mediações, representação em galerias de destaque no mercado de arte, em cursos de mestrado e doutorado.

## 6. LEGISLAÇÃO

Ao longo dos anos, algumas alterações foram realizadas no sentido de refinarem o entendimento da construção do currículo de Arte, tanto nos aspectos gerais dos cursos de graduação quanto nos específicos dos cursos de Artes Visuais. Várias resoluções e decretos foram estabelecidos e deles fazemos as seguintes referências como orientadores deste Projeto Pedagógico:

RESOLUÇÃO UEMG/COEPE Nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre a implementação das Atividades de Extensão – AEx;

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284, de 11 de dezembro de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG;

RESOLUÇÃO CEE Nº 482, de 08 de julho de 2021, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências;

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação/CNE/ Conselho Pleno/CP, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE/CÂMERA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências;

Parecer CNE/CES Nº 280, de 06 de dezembro de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura e dá outras providências;

Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;

Parecer CNE/CP Nº 003, de 10 de março de 2004, que tem por assunto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;

Parecer CNE/CES N° 67, de 11 de março de 2003, que tem por assunto o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN dos Cursos de Graduação;

Parecer CNE/CES N° 583, de 04 de abril de 2001, que dá a orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

## **7. O CURSO - BACHARELADO EM ARTES PLÁSTICAS**

### **7.1 Núcleo Docente Estruturante**

Conforme RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 284<sup>5</sup>, de 11 de dezembro de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, o Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o Presidente.

### **7.2 Finalidade**

A finalidade desse curso é formar o Bacharel em Artes Plásticas com conhecimento específico, fundamentado para a produção, a pesquisa e a crítica em Artes Plásticas, visando uma atuação profissional que valorize o desenvolvimento da Arte.

### **7.3 Objetivos**

Os objetivos do curso estão centrados em capacitar o aluno para:

- a. atuar nos processos práticos e teóricos do fazer artístico;
- b. desenvolver seu potencial artístico através do conhecimento das diversas técnicas e formas de expressão artísticas;
- c. expressar suas ideias, produzir e desenvolver consciência quanto ao próprio potencial criador;
- d. refletir sobre a própria formação profissional pela análise, questionamento e atualização permanente da sua prática;
- e. ter uma atitude reflexiva, investigativa e questionadora frente ao momento artístico atual e ao sistema de arte hegemônico;
- f. agir com competência, através do desenvolvimento do conhecimento e das habilidades produtivas, permeadas por atitudes e comportamentos proativos;
- g. estar afinado com as necessidades, mudanças e expressões de sua época;
- h. desenvolver projetos interdisciplinares e integradores nas áreas de atuação profissional;
- i. viabilizar a pesquisa artística, científica e tecnológica em artes visuais e plásticas, visando o aprimoramento, a criação, a compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- j. respeitar, valorizar e contribuir para o desenvolvimento da identidade cultural da sociedade, incentivando e promovendo a produção artística individual e coletiva.

---

<sup>5</sup> <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5352-resolucao-coepe-uemg-n-284-de-11-de-dezembro-de-2020-regulamenta-a-composicao-e-o-funcionamento-dos-nucleos-docentes-estruturantes-ndes-no-ambito-de-cada-curso-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>

## 7.4 Concepção

Para atingir os objetivos supracitados, o Curso de Bacharelado em Artes Plásticas da Escola Guignard – UEMG – está articulado como um currículo flexível, que valoriza o protagonismo e autonomia do aluno para construir sua formação. Dessa maneira, além das disciplinas obrigatórias, existe uma oferta significativa de disciplinas optativas, muitas delas disciplinas por tópicos que podem ser atualizadas a cada semestre em consonância com as questões que emergem na cultura contemporânea.

Procura-se preparar o aluno para que possa construir um conhecimento da história da arte e uma compreensão da arte na atualidade, de maneira a situar sua produção tendo em vista o contexto atual. É fundamental que o aluno do bacharelado desenvolva a capacidade de articular um projeto pessoal com demandas, questões, contradições e tensões identificadas no mundo e na sociedade contemporânea. Pretende-se, ainda, preparar o egresso para atuar num contexto que valoriza a interdisciplinaridade. Os percursos formativos enfatizam a experimentação, a reflexão e a pesquisa, além de abordar aspectos das técnicas tradicionais.

A pesquisa é, aqui, concebida no sentido amplo, tanto no que se refere à articulação de uma linguagem artística individual, à inovação técnica e conceitual, quanto à reflexão sobre arte. A formação do profissional deverá incluir sua capacitação como proponente de ações que venham a contribuir de forma efetiva para as demandas da sociedade atual.

Para conclusão do curso o aluno deverá fazer pelo menos uma disciplina de Habilitação, de livre escolha, dentre as diferentes áreas de concentração, que compreenda o desenvolvimento individual de uma obra plástica e um memorial, exibidos em uma exposição e documentação virtual.

## 7.5 Relação entre as Leis e sua Dimensão na Matriz Curricular

O conteúdo sobre Gestão e Inovação da RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 323<sup>6</sup>, de 28 de outubro de 2021 está presente como tema transversal:

a) Nas disciplinas Tópicos em Curadoria: Curadoria em Arte Digital, Ateliê de Desenho: Expografia, Ateliê de Desenho: Criação de Portfolio e Processos Expressivos;

b) Nas Disciplinas Optativas de Ateliê – OPAs e Optativas Teóricas – OPT que abordem temas relacionados com tecnologia e assuntos que estejam em pauta, tais como questões atuais e/ou emergenciais;

c) Nos Projetos de pesquisa e de extensão;

d) Na prática dos laboratórios de criação que envolvem o compartilhamento do processo criativo nas disciplinas de Ateliê, por meio de metodologias ativas e participativas;

e) Na Atividades de Extensão – AEx, tendo como fundamento a articulação entre a formação acadêmica ativa e a prática social;

---

<sup>6</sup> <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/8135-resolucao-coepe-uemg-n-323-de-28-de-outubro-de-2021-dispoe-sobre-a-abordagem-curricular-de-conteudos-transversais-em-gestao-e-inovacao-nos-projetos-pedagogicos-dos-cursos-de-graduacao-da-uemg#:~:text=03%20Novembro%202021-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20COEPE%2FUEMG%20N%C2%BA%20323%2C%20DE%2028%20DE%20OUTUBRO%20DE,Cursos%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20da%20UEMG>

f) Nas disciplinas formativas de conclusão de curso – OPH que envolvem a Habilitação do aluno.

O conteúdo sobre Atividades de Extensão – AEx da RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, está presente durante todo o curso de Artes Plásticas – Bacharelado e está implementado como uma estrutura móvel, podendo ser reconfigurado a partir de avaliações periódicas. (Cf. item 7.6.7, pág. 43)

O conteúdo sobre Educação Ambiental da Resolução nº 2, do CNE/CP, de 2012 está presente como tema transversal nos seminários:

a) Seminários Integrados dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura: realizados anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e deverão incluir o conteúdo sobre Educação Ambiental como um deles.

O conteúdo sobre Direitos Humanos da Resolução nº 1 do CNE/CP de 2012 estará presente como tema transversal nas seguintes disciplinas e seminários:

a) Antropologia e Tópicos em Antropologia: a disciplina aborda diversas questões relacionadas ao ser humano e ao ambiente social em que ele está inserido;

b) Seminários Integrados dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura: realizados anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e deverão incluir o conteúdo sobre Direitos Humanos como um deles.

Os conteúdos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana da Resolução nº 1, do CNE/CP de 17 de junho de 2004 estarão presentes como tema transversal na seguinte disciplina e seminários:

a) História da Arte no Brasil: a disciplina aborda a produção artística colonial onde evidencia-se a grande contribuição de artistas e artífices provenientes da cultura africana e afro brasileira na arte brasileira;

b) Seminários Integrados dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura: realizados anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e deverão incluir os conteúdos Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como um dos temas.

## **7.6 Organização da Matriz Curricular Vigente**

Para o Bacharelado em Artes Plásticas, serão ofertadas 75 vagas, distribuídas em três turnos, manhã, tarde e noite, sendo 25 vagas por turno. Quatro anos é o tempo mínimo de integralização. Não há mais tempo máximo de integralização uma vez que a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases - LDB), no artigo 92, extinguiu o tempo máximo de integralização para os cursos de graduação das IES. O curso perfaz um período de oito semestres de 18

semanas cada, de segunda-feira a sexta-feira<sup>7</sup>, num total de cem dias letivos por semestre. O curso de Bacharelado em Artes Plásticas ocorre concomitantemente com o curso de Licenciatura em Artes Plásticas. Por isso, a maior parte das disciplinas é oferecida como tronco comum e **não há separação de turmas por cursos, com exceção das disciplinas que são específicas de cada um destes cursos**. Na Escola Guignard/UEMG, o bacharel e o licenciado praticamente têm a mesma formação na parte do conhecimento das linguagens artísticas, diferenciando-se pelas disciplinas pedagógicas e pelas disciplinas específicas oferecidas ao bacharelado. O aluno de um dos cursos que conseguir vaga nas disciplinas específicas do outro curso a cursará como enriquecimento curricular ou como disciplina eletiva, já que tais disciplinas não estão previstas na matriz curricular do seu curso.

Dentro de uma proposta de matrícula por disciplina, o aluno tem liberdade de escolher as disciplinas que deseja cursar em cada semestre, seguindo ou não a matriz curricular padrão. Ele poderá, havendo disponibilidade de vaga, cursar mais disciplinas do que o indicado na matriz. O aluno poderá, inclusive, matricular-se em disciplinas de período à frente, desde que respeite o limite de créditos por matrícula no semestre, de acordo com a resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013, Art. 7º. A renovação de matrícula por disciplina deverá observar:

- I. um limite mínimo de 08 (oito) créditos a serem cursados no semestre letivo;
- II. um limite máximo de 32 (trinta e dois) créditos a serem cursados por semestre.

É importante que o aluno esteja bem informado sobre o número de créditos por tipo de disciplinas que ele deverá cumprir.

Para integralizar o curso, o aluno do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas deverá cumprir cento e sessenta (168) créditos ou 3.024 horas-aula ou 2.520 horas, distribuídos assim:

Disciplinas e Atividades	Créditos	Horas-aula	Horas-Relógio
Disciplinas Obrigatórias – OBR	64	1152	960
Disciplinas Optativas/Ateliê – OPA	24	432	360
Disciplinas Optativas/Teoria – OPT	12	216	180
Disciplinas Optativas/Ateliê Introdução – OPI	16	288	240
Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário – OPN	16	288	240
Disciplinas Optativas/Habilitação – OPH	16	288	240
Atividade Habilitação/TCC – OBR	08	144	120
Disciplina Eletiva – ELE	04	72	60
Atividades Complementares	08	144	120
<b>Total</b>	<b>168</b>	<b>3.024 (sendo 10% em AEx)</b>	<b>2.520 (sendo 10% em AEx)</b>

Algumas informações serão importantes antes da descrição da matriz curricular:

<sup>7</sup> Excepcionalmente, os sábados poderão ser usados para atividades eventuais ou reposição de carga horária.

a) A matrícula será feita por disciplina e poderá ser reajustada conforme a mudança de ofertas de vagas desocupadas averiguadas após o processo de matrícula. As vagas não ocupadas durante a matrícula das disciplinas Optativas/Ateliê Introdução e Optativas/Ateliê Intermediário poderão ser ofertadas como disciplinas Optativas/Ateliê no processo de reajuste da matrícula;

b) Após a matrícula, haverá um período de ajuste, determinado pelo Colegiado de Curso, que permitirá a alteração de matrícula devido ao preenchimento das vagas das disciplinas optativas e do número mínimo de alunos matriculados para que tais disciplinas sejam oferecidas;

c) A transformação de toda carga horária do curso em créditos: um crédito é equivalente a quinze (15) horas-relógio ou seja, dezoito (18) horas-aula. Cada hora-aula equivale a cinquenta (50) minutos;

d) A colocação de letras após o nome da disciplina determina que ela poderá ser cursada em qualquer ordem, ou seja, a disciplina B poderá ser cursada independentemente da disciplina A, sem prejuízo ao aluno;

e) A numeração de disciplinas em algarismos romanos determina que ela seja sequenciada e deve ser realizada como pré-requisito das mesmas disciplinas subsequentes. O Ateliê Introdução é pré-requisito para o aluno frequentar o Ateliê Intermediário. Como exemplo, a disciplina Pintura II OPN somente poderá ser cursada depois de Pintura I OPI;

f) As disciplinas obrigatórias serão apresentadas com sua carga horária distribuída em cada semestre, e a prioridade das vagas é para os alunos do período correspondente, mas nada impede que outros alunos se matriculem, se houver vagas;

g) As vagas das disciplinas optativas estarão disponíveis aos alunos que se inscreverem primeiro, independentemente do seu período em curso, até completar as vagas ofertadas;

h) A disciplina eletiva poderá ser cursada no Curso de Licenciatura da mesma unidade ou em outras unidades da UEMG ou em outras IES (Instituições do Ensino Superior) devidamente reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação/CEE ou pelo Ministério da Educação/MEC e é de livre escolha e responsabilidade do aluno;

i) As vagas para cursar as disciplinas de ateliê (práticas), sejam elas obrigatórias, Optativas/Ateliê, Optativas/Ateliê Introdução, Optativas/Ateliê Intermediário não poderão, salvo exceções justificadas, ter mais do que quinze vagas e nem menos de cinco vagas preenchidas. As disciplinas teóricas poderão oferecer o máximo de vinte e cinco (25) vagas. Para uma disciplina Optativa/Teoria ser oferecida, é necessário o mínimo de oito (8) vagas preenchidas;

j) Para uma disciplina de Habilitação ser oferecida é necessário a inscrição de pelo menos três alunos;

k) As vagas de qualquer disciplina, à exceção das com pré-requisitos, que não forem ocupadas pelos alunos do curso regular poderão ser oferecidas aos alunos do Curso de Licenciatura da Escola Guignard/UEMG como disciplina de enriquecimento curricular ou disciplina eletiva; oferecidas à comunidade acadêmica da UEMG como vaga de disciplina eletiva e à comunidade em geral, como disciplina isolada. As vagas disponibilizadas somente poderão ser ocupadas a partir do requerimento de vaga preenchido pelo aluno, avaliado e deferido pelo professor e referendado pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG.

A Matriz Curricular assim será composta:

### 7.6.1. Disciplinas Obrigatórias – OBR

As disciplinas obrigatórias constituem o conjunto de disciplinas imprescindíveis à formação do estudante do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas:

NOME	Horas-relógio	Horas-aula	Créditos
Antropologia	60	72	4
Arte na Atualidade A	60	72	4
Arte na Atualidade B	60	72	4
Desenho	60	72	4
Desenho de Figura Humana	60	72	4
Desenho de Objeto	60	72	4
Desenho de Paisagem	60	72	4
Estudo da Cor	60	72	4
Estudo da Forma	60	72	4
Expressão Bi-Tridimensional	60	72	4
Filosofia da Arte	60	72	4
História da Arte	60	72	4
História da Arte no Brasil	60	72	4
Metodologia de Pesquisa em Arte	60	72	4
Modelagem	60	72	4
Processos Expressivos	60	72	4

### 7.6.2 Disciplinas Optativas - OPA, OPT, OPI, OPN e OPH

As disciplinas optativas são as que compõem a matriz curricular dispostas em um elenco a ser oferecido pelos Departamentos por semestre e são escolhidas pelo aluno.

#### Disciplinas Optativas/Ateliê - OPA

Disciplinas essencialmente de ateliê distribuídas em várias áreas:

NOME	Horas-relógio	Horas-aula	Créditos
Ateliê de Cerâmica	60	72	4
Ateliê de Desenho	60	72	4
Ateliê de Escultura	60	72	4
Ateliê de Gravura em Metal	60	72	4

Ateliê de Litografia	60	72	4
Ateliê de Pintura	60	72	4
Ateliê de Serigrafia	60	72	4
Ateliê de Xilogravura	60	72	4
Introdução à Performance	60	72	4
Performance	60	72	4
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual - TECV	60	72	4
Tópicos em Audiovisual	60	72	4
Tópicos em Estudo da Cor	60	72	4
Tópicos em Estudo da Forma	60	72	4
Tópicos em Fotografia	60	72	4
Tópicos em Instalação	60	72	4
Tópicos em Processos Expressivos	60	72	4

### Disciplinas Optativas/Teoria - OPT

Disciplinas essencialmente de caráter teórico distribuídas em várias áreas:

NOME	Horas-relógio	Horas-aula	Créditos
Curadoria em Arte Contemporânea A	60	72	4
Curadoria em Arte Contemporânea B	60	72	4
Mediação em Artes Visuais	60	72	4
Teorias e Práticas Curatoriais	60	72	4
Tópicos em Antropologia	60	72	4
Tópicos em Crítica de Arte	60	72	4
Tópicos em Filosofia da Arte	60	72	4
Tópicos em Curadoria de Arte	60	72	4
Tópicos em História da Arte	60	72	4
Tópicos em História do Audiovisual	60	72	4
Tópicos em Teoria da Arte	60	72	4
Libras (disciplina ofertada em modo remoto)	60	72	4

### Disciplinas Optativas/Ateliê Introdução - OPI

Disciplinas de caráter introdutório que levará à habilitação em uma das áreas abaixo:

Nome	Horas-relógio	Horas-aula	Créditos
Cerâmica I	60	72	4
Desenho I	60	72	4
Escultura I	60	72	4
Fotografia I	60	72	4
Gravura em Metal I	60	72	4
Litografia I	60	72	4
Pintura I	60	72	4
Serigrafia I	60	72	4
Xilogravura I	60	72	4

### Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário - OPN

Disciplinas de caráter intermediário e que tem como pré-requisito as disciplinas Optativas/Ateliê Introdução. Assim, o aluno somente poderá se matricular em Cerâmica II, por exemplo, se tiver cursado Cerâmica I.

Nome	Horas-relógio	Horas-aula	Créditos
Cerâmica II	60	72	4
Desenho II	60	72	4
Escultura II	60	72	4
Fotografia II	60	72	4
Gravura em Metal II	60	72	4
Litografia II	60	72	4
Pintura II	60	72	4
Serigrafia II	60	72	4
Xilogravura II	60	72	4

### Disciplinas Optativas/Habilitação - OPH

Após ter estudado nos Ateliês Introdução e Intermediário, o aluno deve escolher uma única área de estudo na qual será habilitado. Ele precisa cumprir 288 horas-aula ou 16 créditos em Optativa/Habilitação I e II:

NOME	Horas-relógio	Horas-aula	Créditos
Cerâmica/Habilitação I	120	144	08
Cerâmica/Habilitação II	120	144	08
Desenho/Habilitação I	120	144	08
Desenho/Habilitação II	120	144	08
Escultura/Habilitação I	120	144	08
Escultura/Habilitação II	120	144	08
Fotografia/Habilitação I	120	144	08
Fotografia/Habilitação II	120	144	08
Gravura em Metal/Habilitação I	120	144	08
Gravura em Metal/Habilitação II	120	144	08
Litografia/Habilitação I	120	144	08
Litografia/Habilitação II	120	144	08
Pintura/Habilitação I	120	144	08
Pintura/Habilitação II	120	144	08
Serigrafia/Habilitação I	120	144	08
Serigrafia/Habilitação II	120	144	08
Xilogravura/Habilitação I	120	144	08
Xilogravura/Habilitação II	120	144	08

### 7.6.3 Disciplina Eletiva - ELE

Compõem a carga horária do curso e são de livre escolha do estudante. Devem ser cursadas em outro curso, impreterivelmente. Não serão elencadas neste Projeto Pedagógico visto que compõem a carga horária total a ser cumprida pelo estudante, conforme suas opções e escolhas. A carga horária da disciplina eletiva cursada em outro curso, ou em cursos de outras Instituições do Ensino Superior, será computada na carga horária total do curso e incorporada ao histórico escolar do aluno. Carga horária mínima: 72 horas-aula ou 60 horas-relógio. 4 créditos.

#### 7.6.4 Atividade Habilitação/TCC I e II

A Atividade Habilitação/TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) é obrigatória e configura-se como um momento em que o aluno vai se dedicar à pesquisa e à reflexão teórica e escrita sobre o processo de desenvolvimento do seu trabalho artístico na habilitação. A Atividade Habilitação/TCC I deve acontecer acompanhada da disciplina, também obrigatória, Metodologia de Pesquisa em Arte e da disciplina Optativa/Habilitação. A Atividade Habilitação/TCC I e II não são uma disciplina, mas um momento de pesquisa e de produção de texto, e são de responsabilidade do aluno. Os créditos da Atividade Habilitação/TCC I são computados na carga horária do curso quando o aluno tem seu projeto de TCC aprovado pelo professor de Metodologia de Pesquisa em Arte e pelo professor da disciplina Optativa/Habilitação. Os créditos da Atividade Habilitação/TCC II são computados na carga horária do curso quando o aluno entregar o TCC e este for aprovado pelo professor-orientador da disciplina Optativa/Habilitação e pela banca examinadora.

Código	ATIVIDADE HABILITAÇÃO	Horas-relógio	Horas-aula	Créditos
AHT 01	Atividade Habilitação/TCC I	60	72	04
AHT 02	Atividade Habilitação/TCC II	60	72	04

#### 7.6.5 Critérios de Avaliação de Rendimento Escolar

A avaliação de rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina, em função de seu aproveitamento em atividades avaliativas, trabalhos e atividades exigidas.

O aluno que não tiver frequentado pelo menos setenta e cinco por cento (75%) das atividades escolares programadas no semestre estará automaticamente reprovado e não poderá realizar as avaliações finais. A frequência às aulas é obrigatória. Não há abono de faltas, exceto para os casos em que o discente se enquadrar em alguma das situações previstas pela Resolução COEPE N° 249/2020: 1) estado de gestação; 2) adoção ou obtenção de guarda judicial para fins de adoção; 3) afecções, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas temporárias que gerem incapacidade física incompatível com a frequência às atividades acadêmicas presenciais; 4) convocação de Oficial ou Aspirante da Reserva para os Serviços Ativos; ou 5) representação desportiva oficial.

A mesma Resolução garante ao discente o Regime Especial de Estudos: compensação da ausência às aulas mediante a realização de atividades acadêmicas, sem prática presencial obrigatória, que deverão ser cumpridas em regime domiciliar.

Carga Horária Semanal	Carga Horária Semestral	Limite de faltas
2 horas-aula	36 horas-aula	9 horas-aula
4 horas-aula	72 horas-aula	18 horas-aula
8 horas-aula	144 horas-aula	36 horas-aula

Fica assegurada ao aluno a revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de quarenta e oito (48) horas, a partir da divulgação da nota. Não há revisão de provas práticas.

A pontuação mínima exigida para a aprovação é de sessenta (60) pontos. O aluno que não tiver obtido o mínimo de 60 pontos ao final do semestre terá direito ao exame especial, desde que tenha sido aprovado por frequência, com o mínimo de 75%, e tenha obtido o mínimo de 40 pontos [quarenta pontos] ao final do semestre. O aluno deverá estar ciente de sua situação quanto à frequência e aos pontos obtidos no semestre, antes da última avaliação.

As normas para a solicitação da Revisão de Provas e solicitação de Exame Especial são também estabelecidas pela Resolução COEPE N° 249/2020.

### **7.6.6 Atividades Complementares/AC**

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentro e fora do ambiente acadêmico. Devem ser cumpridas entre o 1º e 8º períodos, perfazendo um total de oito créditos ou 144 horas-aula, conforme Regulamento contido no apêndice deste PPC, à página 86.

### **7.6.7 Atividades de Extensão – AEx**

As Atividades de Extensão Universitária – AEx são iniciativas desenvolvidas pelos alunos das Instituições de Ensino Superior, sob supervisão dos professores, com o objetivo de difundir conhecimento e aproximar a comunidade acadêmica da sociedade. As AEx compreendem projetos, programas, cursos, eventos, serviços e ações, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental da sociedade, estimulando o protagonismo do aluno ao colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Ao mesmo tempo, permitem desenvolver o trabalho em equipe, a criatividade e o pensamento crítico, criando um diálogo de mão dupla e permitindo que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico seja compartilhado e aplicado como efeito multiplicador.

A Resolução CNE/CES n° 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta as atividades acadêmicas de extensão nos cursos de graduação. O artigo 4º desta Resolução estabelece que as atividades de extensão devem corresponder, no mínimo, a 10% (dez por cento) da carga horária curricular total dos cursos de graduação, e devem ser integradas à matriz curricular dos mesmos. O artigo 7º, por sua vez, define que as atividades de extensão são aquelas que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante. A resolução UEMG/COEPE n° 287 de 04 de março de 2021 determina que cabe aos Colegiados de Curso definirem em seus Projetos Pedagógicos a utilização articulada da carga horária específica dos componentes curriculares a serem desenvolvidos como atividades de extensão.

No curso de Artes Plásticas – Bacharelado, as Atividades de Extensão – AEx foram implementadas a partir do primeiro semestre de 2023, conforme Regulamento constante no Apêndice deste PPC (página 94) O Projeto foi formatado pelo NDE e Colegiado do curso e foi amplamente discutido por todos os professores durante dois fóruns realizados com este objetivo.

### 7.6.8 Trabalho de Conclusão de Curso/TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em Artes Plásticas.

A Escola Guignard/UEMG adota a Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, CNE/CES/MEC, que determina que o TCC deverá conter os seguintes componentes:

- a) Uma **reflexão escrita** sobre o processo de desenvolvimento do trabalho;
- b) Uma **exposição** individual ou coletiva em espaço público;
- c) Apresentação a uma **banca examinadora** composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

Parágrafo único. As Instituições deverão expedir regulamentação própria para o Trabalho de Conclusão de Curso aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, em acordo com os termos deste artigo.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC está exposto no apêndice deste PPC, à página 100.

### 7.6.9 Disciplinas em Modo Remoto ou à Distância

O curso de Artes Plásticas – Bacharelado prevê a existência da disciplina Libras OPT, ofertada em modo remoto pela UEMG. Além desta, em casos excepcionais, o Colegiado de Curso pode autorizar a oferta de disciplina à distância, até o limite de 5% da carga horária total de disciplinas prevista no PPC.

Nos casos aplicáveis estarão em conformidade com a Portaria 2.117/2019<sup>8</sup> e a Resolução CEE/MG 482/2021.

Em caso de aprovação pelo Colegiado de Curso, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em que a disciplina deverá ocorrer deve ser a plataforma oficial adotada pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.

---

<sup>8</sup> A PORTARIA 2.117/2019 dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior.

## 8. MATRIZ CURRICULAR BACHARELADO EM ARTES PLÁSTICAS 2023

A Matriz Curricular do curso de Artes Plásticas - Bacharelado encontra-se assim formatada por períodos:

**Legenda:** OBR (obrigatórias) – OPA (optativa/ateliê) – OPT (optativas/teoria) – OPI (optativa/ateliê introdução) – OPN (optativa/ateliê intermediário) – ELE (eletiva) – OPH (optativa/habilitação).

1º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho de Objeto	OBR	72	60	04
Estudo da Forma	OBR	72	60	04
Estudo da Cor	OBR	72	60	04
História da Arte	OBR	72	60	04
Processos Expressivos	OBR	72	60	04
<b>Total</b>		360	300	20

2º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho de Paisagem	OBR	72	60	04
Expressão Bi-Tridimensional	OBR	72	60	04
História da Arte no Brasil	OBR	72	60	04
Modelagem	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
<b>Total</b>		360	300	20

3º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho de Figura Humana	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Teoria	OPT	72	60	04
<b>Total</b>		360	300	20

4º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Teoria	OPT	72	60	04
<b>Total</b>		360	300	20

5º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Antropologia	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Optativa/Teoria	OPT	72	60	04
<b>Total</b>		360	300	20

6º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Disciplina Eletiva	ELE	72	60	04
Filosofia da Arte	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
<b>Total</b>		360	300	20

7º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Arte na Atualidade A	OBR	72	60	04
Atividade Habilitação/TCC I	OBR	72	60	04
Metodologia de Pesquisa em Arte	OBR	72	60	04
Optativa/Habilitação I	OPH	144	120	08
<b>Total</b>		360	300	20

8º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Arte na Atualidade B	OBR	72	60	04
Atividade Habilitação/TCC II	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
Optativa/Habilitação II	OPH	144	120	08
<b>Total</b>		360	300	20

CURSO DE BACHARELADO EM ARTES PLÁSTICAS		Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
<b>Total em Disciplinas</b>		2.880	2.400	160
Atividades Complementares		144	120	08
<b>Total da carga horária e de créditos (sendo 10% em AEx)</b>		<b>3.024</b>	<b>2.520</b>	<b>168</b>

## 8.1 Visualização Esquemática da Matriz Curricular do 1º ao 8º período

### Matriz Curricular do 1º ao 8º período do curso de Artes Plásticas - Bacharelado

DISCIPLINAS					
1º	Desenho de Objeto OBR	Estudo da Forma OBR	Processos Expressivos OBR	História da Arte OBR	Estudos da Cor OBR
2º	Desenho de Paisagem OBR	Modelagem OBR	Expressão Bi-Tridimensional OBR	História da Arte no Brasil OBR	Optativa/Ateliê OPA
3º	Optativa/Ateliê Introdução OPI	Optativa/Ateliê Introdução OPI	Desenho de Figura Humana OBR	Optativa/Teoria OPT	Optativa/Ateliê OPA
4º	Optativa/Ateliê Introdução OPI	Optativa/Ateliê Introdução OPI	Desenho OBR	Optativa/Teoria OPT	Optativa/Ateliê OPA
5º	Optativa/Ateliê Intermediário OPN	Optativa/Ateliê Intermediário OPN	Antropologia OBR	Optativa/Teoria OPT	Optativa/Ateliê OPA
6º	Optativa/Ateliê Intermediário OPN	Optativa/Ateliê Intermediário OPN	Filosofia da Arte OBR	Disciplina Eletiva ELE	Optativa/Ateliê OPA
7º	Optativa/Habilitação I OPH		Atividade Habilitação/TCC I OBR	Arte na Atualidade A OBR	Metodologia de Pesquisa em Arte OBR
8º	Optativa/Habilitação II OPH		Atividade Habilitação/TCC II OBR	Arte na Atualidade B OBR	Optativa/Ateliê OPA

Legenda: OBR (obrigatórias) - OPI (optativa/ateliê introdução) - OPN (optativa/ateliê intermediário) - OPH (optativa/habilitação) - OPT (optativa/teoria) - OPA (optativa/ateliê) - ELE (eletiva)

1º ao 8º	Atividades Complementares – <b>OBR</b>	08 créditos/144 horas-aula/120 horas: atividades (extraclasse), de responsabilidade do aluno e realizadas ao longo do curso.
1º ao 8º	Atividades de Extensão – <b>OBR</b>	10% da carga horária total do curso: atividades de extensão cumpridas pelo aluno segundo previsão no <b>item 7.6.7 do Projeto Pedagógico</b>

## 8.2 Lista Completa de Disciplinas, Carga Horária, Departamentos e Pré-Requisitos

Departamentos:

DAP – Departamento de Artes Plásticas

DDTAV – Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais

DDTP – Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas

- carga horária em horas-aula.

Disciplina	CH/CR	Departamento	Pré-Requisito
<b>OPTATIVAS/ATELIÊ INTRODUÇÃO</b>			
Cerâmica I	72/04	DDTAV	-----
Desenho I	72/04	DAP	Desenho de Objeto e Desenho de Paisagem
Escultura I	72/04	DDTAV	-----
Fotografia I	72/04	DDTAV	-----
Gravura em Metal I	72/04	DDTAV	-----
Litografia I	72/04	DDTAV	-----
Pintura I	72/04	DAP	-----
Serigrafia I	72/04	DDTAV	-----
Xilogravura I	72/04	DDTAV	-----
<b>OPTATIVAS/ATELIÊ INTERMEDIÁRIO</b>			
Cerâmica II	72/04	DDTAV	Cerâmica I
Desenho II	72/04	DAP	Desenho I
Escultura II	72/04	DDTAV	Escultura I
Fotografia II	72/04	DDTAV	Fotografia I
Gravura em Metal II	72/04	DDTAV	Gravura em Metal I
Litografia II	72/04	DDTAV	Litografia I
Pintura II	72/04	DAP	Pintura I
Serigrafia II	72/04	DDTAV	Serigrafia I
Xilogravura II	72/04	DDTAV	Xilogravura I
<b>OPTATIVAS/HABILITAÇÃO</b>			
Cerâmica/Habilitação I	144/08	DDTAV	Cerâmica I e II
Cerâmica/Habilitação II	144/08	DDTAV	Cerâmica/Habilitação I
Desenho/Habilitação I	144/08	DAP	Desenho I e II
Desenho/Habilitação II	144/08	DAP	Desenho/Habilitação I
Escultura/Habilitação I	144/08	DDTAV	Escultura I e II
Escultura/Habilitação II	144/08	DDTAV	Escultura/Habilitação I
Fotografia/Habilitação I	144/08	DDTAV	Fotografia I e II
Fotografia/Habilitação II	144/08	DDTAV	Fotografia/Habilitação I
Gravura em Metal/Habilitação I	144/08	DDTAV	Gravura em Metal I e II

Gravura em Metal/Habilitação II	144/08	DDTAV	Gravura em Metal/Habilitação I
Litografia/Habilitação I	144/08	DDTAV	Litografia I e II
Litografia/Habilitação II	144/08	DDTAV	Litografia/Habilitação I
Pintura/Habilitação I	144/08	DAP	Pintura I e II
Pintura/Habilitação II	144/08	DAP	Pintura/Habilitação I
Serigrafia/Habilitação I	144/08	DDTAV	Serigrafia I e II
Serigrafia/Habilitação II	144/08	DDTAV	Serigrafia/Habilitação I
Xilogravura/Habilitação I	144/08	DDTAV	Xilogravura I e II
Xilogravura/Habilitação II	144/08	DDTAV	Xilogravura/Habilitação I
<b>OBSERVAÇÃO: As disciplinas OPH I deverão ter como co-requisito a disciplina Metodologia de Pesquisa em Artes.</b>			
<b>OBRIGATÓRIAS</b>			
Antropologia	72/04	DDTP	-----
Arte na Atualidade A	72/04	DDTP	-----
Arte na Atualidade B	72/04	DDTP	-----
Desenho	72/04	DAP	Desenho de Objeto, Desenho de Paisagem, Desenho de Figura Humana
Desenho de Figura Humana	72/04	DAP	-----
Desenho de Objeto	72/04	DAP	-----
Desenho de Paisagem	72/04	DAP	-----
Estudo da Cor	72/04	DAP	-----
Estudo da Forma	72/04	DAP	-----
Expressão Bi-Tridimensional	72/04	DAP	-----
Filosofia da Arte	72/04	DDTP	-----
História da Arte	72/04	DDTP	-----
História da Arte no Brasil	72/04	DDTP	-----
Metodologia de Pesquisa em Arte	72/04	DDTP	-----
Modelagem	72/04	DDTAV	-----
Processos Expressivos	72/04	DAP	-----
<b>OPTATIVAS/ATELÊ</b>			
Ateliê de Cerâmica	72/04	DDTAV	-----
Ateliê de Desenho	72/04	DAP	-----

Ateliê de Escultura	72/04	DDTAV	-----
Ateliê de Gravura em Metal	72/04	DDTAV	-----
Ateliê de Litografia	72/04	DDTAV	-----
Ateliê de Pintura	72/04	DAP	-----
Ateliê de Serigrafia	72/04	DDTAV	-----
Ateliê de Xilogravura	72/04	DDTAV	-----
Introdução à Performance	72/04	DDTAV	-----
Performance	72/04	DDTAV	Introdução à Performance
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual – TECV	72/04	DDTAV	-----
Tópicos em Audiovisual	72/04	DDTAV	-----
Tópicos em Estudo da Cor	72/04	DAP	-----
Tópicos em Estudo da Forma	72/04	DAP	-----
Tópicos em Fotografia	72/04	DDTAV	-----
Tópicos em Instalação	72/04	DAP	-----
Tópicos em Processos Expressivos	72/04	DAP	-----
<b>OPTATIVAS/TEORIA</b>			
Curadoria em Arte Contemporânea A	72/04	DDTP	-----
Curadoria em Arte Contemporânea B	72/04	DDTP	-----
Mediação em Artes Visuais	72/04	DDTP	-----
Teorias e Práticas Curatoriais	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Antropologia	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Crítica de Arte	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Curadoria de Arte	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Filosofia da Arte	72/04	DDTP	-----
Tópicos em História da Arte	72/04	DDTP	-----
Tópicos em História do Audiovisual	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Teoria da Arte	72/04	DDTP	-----
Libras (disciplina ofertada em modo remoto)	72/04	DDTP	-----

### 8.3. Departamentos, Disciplinas, Ementas e Bibliografia

#### 8.3.1 Departamento de Artes Plásticas/DAP

##### DAP 01 – Ateliê de Desenho

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção do desenho, das técnicas tradicionais às possibilidades apresentadas na contemporaneidade, visando atender às demandas circunstanciais dos alunos e das pesquisas realizadas por professores e professores-visitantes.

##### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

##### DAP 02 – Desenho

**Ementa** Disciplina obrigatória que propõe intercessão e ampliação dos conhecimentos em desenhos de observação tais como objeto, paisagem e figura humana. Amplia estudos do modo de fazer desenho e oferece experimentação de matérias, suporte, materiais e técnicas específicas de desenho. Abre possibilidades na área da criação e aprofundamento expressivo.

##### **Bibliografia Básica**

1. EDWARDS, Bethy. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000.
2. HUYGHE, RENÉ. **A arte e a alma**. São Paulo: Bertrand, 1960.
3. OSTROWER, FAYGA. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus. 1983.

##### **Bibliografia Complementar**

1. BURTON, Johanna. **Vitamin D: new perspectives in drawing**. London: Phaidon Press, 2005.
2. DERDICK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1994.
3. DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
4. TIBURI, Marcia; CHUÍ, Fernando. **Diálogo/Desenho**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.
5. VALÈRY, Paul. **Degas dança desenho**. SP: Cosac & Naif, 2003.

##### DAP 03 – Desenho I

**Ementa** Disciplina optativa que propõe exercícios de criação e aprofundamento nos modos individuais. Propõe estudos de desenhos em suportes, materiais e tamanhos diversos.

##### **Bibliografia Básica**

1. GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
2. MALET, Rosa Maria (Los). **Carteles de Tapies**. Barcelona: Poligraga. 1984.
3. OSTROWER, FAYGA. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus. 1983.

##### **Bibliografia Complementar**

1. DELAY, Claude. Giacometti, Alberto e Diego. **A história oculta**. São Paulo: Perspectiva, 2010

2. DERDICK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1994.
3. MOLINA, JUAN JOSE GOMEZ (coord). **Las lecciones del dibujo**. Madrid, Editora Cátedra, 2006
4. VALÈRY, Paul. **Degas dança desenho**. SP: Cosac & Naif, 2003
5. WARNCKE, Carsten-Peter; WALTHER, Ingo F. **Pablo Picasso: 1881-1973**. Koln: Taschen, 2007.

#### **DAP 04 – Desenho II**

Abordagem de procedimentos e relações de natureza técnica e material relativos ao desenho a partir do final do século XX. Realização de trabalhos a partir da prática do desenho e desenvolvimento de processos criativos individuais.

##### **Bibliografia Básica**

1. GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
2. MALET, Rosa Maria. **(Los) Carteles de Tapies**. Barcelona: Polígrafa. 1981.
3. OSTROWER, FAYGA. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus. 1983.

##### **Bibliografia Complementar**

1. DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac, 2007.
2. MOLINA, JUAN JOSE GOMEZ (coord). **Las lecciones del dibujo**. Madrid, Editora Cátedra, 2006
3. TIBURI, Marcia; CHUÍ, Fernando. **Diálogo/Desenho**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.
4. VALÈRY, Paul. **Degas dança desenho**. SP: Cosac & Naif, 2003.
5. WARNCKE, Carsten-Peter; WALTHER, Ingo F. **Pablo Picasso: 1881-1973**. Koln: Taschen, 2007.

#### **DAP 05 – Desenho/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem da linguagem do desenho nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, escolha e uso de materiais. A relação do desenho com o espaço e o tempo. Reflexão sobre o desenho na arte contemporânea. Desenvolvimento de pesquisa pessoal, com orientação prática e teórica.

##### **Bibliografia Básica**

1. FERREIRA, Glória; COTRIM Cecília (org.) **Escritos de artistas Anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
2. DERDYK, Edith (org.) **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Editora Senac, 2007.
3. MOLINA. Juan José Gomez. **Estratégias del dibujo en el Arte Contemporaneo**. Madrid, Ed. Cátedra, 2005

##### **Bibliografia Complementar**

1. CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. BURTON, Johanna. **Vitamin D: new perspectives in drawing**. London: Phaidon Press, 2005.
3. CADOR, Amir Brito. **O livro de artista e a enciclopédia visual**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2016.
4. THORNTON, Sarah. **O que é um artista: nos bastidores da arte contemporânea** com

Ai Weiwei, Marina Abramovic, Jeff Koons, Maurizio Cattelan; tradução de Alexandre Barbosa de Souza. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.  
5. TIBURI, Márcia. **Diálogo/Desenho**. São Paulo, Editora Senac, 2010.

#### **DAP 06 – Desenho/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem da linguagem do desenho nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, escolha e uso de materiais. A relação do desenho com o espaço e o tempo. Reflexão sobre o desenho na arte contemporânea. Desenvolvimento de pesquisa pessoal, com orientação prática e teórica.

##### **Bibliografia Básica**

1. FERREIRA, Glória; COTRIM Cecília (org.) **Escritos de artistas Anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
2. DERDYK, Edith (org.) **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Editora Senac, 2007.
3. MOLINA, Juan José Gomez. **Estratégias del dibujo en el Arte Contemporaneo**. Madrid, Ed. Cátedra, 2005

##### **Bibliografia Complementar**

1. CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. BURTON, Johanna. **Vitamin D: new perspectives in drawing**. London: Phaidon Press, 2005.
3. CADOR, Amir Brito. **O livro de artista e a enciclopédia visual**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2016.
4. THORNTON, Sarah. **O que é um artista: nos bastidores da arte contemporânea** com Ai Weiwei, Marina Abramovic, Jeff Koons, Maurizio Cattelan; tradução de Alexandre Barbosa de Souza. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
5. TIBURI, Márcia. **Diálogo/Desenho**. São Paulo, Editora Senac, 2010.

#### **DAP 07 – Desenho de Figura Humana**

**Ementa** Disciplina obrigatória que propõe a observação presencial do corpo humano. Estudo de proporção, volume e das intensidades dos traços com materiais diversos. Estudo de croquis do corpo nu e vestido. Amadurecimento do olhar desenvolvido nos desenhos de observação introdutórios.

##### **Bibliografia Básica**

1. EDWARDS, Bethy. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000.
2. GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
3. OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

##### **Bibliografia Complementar**

1. EADDWEARD, MUYBRIDGE. **The humam figure in motion**. Nova York: Dover Publications, 1955.
2. HOGARTH, Burne. **Dynamic anatomy**. New York: Watson-Guption, 2003
3. NATHAN, Johannes e ZÖLLNER, Frank. **Leonardo da Vinci: the graphic work**, Alemanha: Taschen, 2011.

4. ROIG, Martin Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico**. SP: Martins Fontes, 2012.
5. TURNER, N. J. L. **Desenhos dos mestres europeus**. Belém: Fundação Centro Cultural, 2011.

#### **DAP 08 – Desenho de Objeto**

**Ementa** Disciplina obrigatória e introdutória dos modos de fazer desenho, maneiras de olhar e percepção das relações espaciais no desenho de objetos. A disciplina trabalha a sensibilização do sujeito por meio de técnicas tradicionais de desenho.

##### **Bibliografia Básica**

1. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1980.
2. OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro, Campus, 1983.
3. READ, Herbert. **As origens da forma na arte**. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1967.

##### **Bibliografia Complementar**

1. CANTON, KATIA. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
2. ROIG, Martin G. **Fundamentos do desenho artístico**. SP: Martins Fontes, 2012.
3. SCHNEIDER, Norbert. **Naturezas-mortas**. Koln: Tascabili Bompiani, 2009.
4. VALÈRY, Paul. **Degas dança desenho**. SP: Cosac & Naif, 2003.
5. WONG, Wucius. **Princípio da forma e desenho**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

#### **DAP 09 – Desenho de Paisagem**

**Ementa** Disciplina obrigatória e introdutória que trabalha a distinção entre paisagem e natureza, a noção de espaço, proporciona o desenvolvimento de memória visual, a percepção de cheios e vazios, os planos e texturas diante de uma observação presencial à cena. Oferece a experimentação de materiais diversos que proporcionem a fluidez de movimentos e a dinâmica da percepção diante da observação.

**Nota:** Como disciplina introdutória e obrigatória para o turno da noite, deverá propor exercícios que desenvolvam o aluno dentro do conteúdo da ementa sendo exigido no mínimo 50% observação direta.

##### **Bibliografia Básica**

1. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1980.
2. CLARK, Kenneth. **A paisagem na arte**. Lisboa: Ulisseia, 1961.
3. HUYGUE, René. **O poder da imagem**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

##### **Bibliografia Complementar**

1. CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
2. DIENER, Pablo; COSTA, Maria de Fátima. **Rugendas e o Brasil**. São Paulo: Capivara, 2002.
3. MOSTRA do Redescobrimento: O olhar distante. SP: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
4. ROIG, Martin Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico**. SP: Martins Fontes, 2012.
5. WULF, Andrea. **A invenção da natureza**. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2019.

### DAP 10 – Estudo da Cor

**Ementa** Fundamentos do estudo da cor e a amplitude do campo que a investiga. A cor como experiência subjetiva e prática.

#### **Bibliografia Básica**

1. ALBERS, Josef. **A interação da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
2. ITTEN, Johannes. **The art of color**. New York Van Nostrand Reinhold Company. 1963.
3. PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. RJ: Senac, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Ed. Senac, 2006.
2. GAGE, John. **A cor na Arte**. 1. ed. São Paulo: WMF martinsfontes, 2012.
3. GIANNOTTI, Marco. **Reflexões sobre a cor**. São Paulo: Editora WMF martinsfontes, 2021
4. HELLER, Eva. **A psicologia das cores**. Editora Garamond, Barcelona, 2000.
5. PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo: SENAC, 2022.

### DAP 11 – Tópicos em Estudo da Cor

**Ementa** Disciplina, teórica e prática, com subtítulos relacionados ao estudo da cor

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### DAP 12 – Estudo da Forma

**Ementa** A disciplina oferece uma introdução às funções e propriedades dos elementos visuais (ponto, linha, plano, volume e cor), suas relações perceptivas e compositivas, para apresentar uma abordagem analítica da imagem e de obras de arte. As discussões teóricas são associadas a exercícios práticos.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira, 1980.
2. GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. Trad. Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
3. KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre o plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

#### **Bibliografia Complementar**

1. CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
2. DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
3. GOMES, João. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Escrituras, 2008.
4. JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.
5. OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

### **DAP 13 – Tópicos em Estudo da Forma**

**Ementa** Disciplina, teórica e prática, com subtítulos relacionados ao estudo da forma, ao pensamento e linguagem plástico-visual.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DAP 14 – Ateliê de Pintura**

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da pintura, das técnicas tradicionais ao uso de novas tecnologias. Fundamentos da pintura. Pesquisa de técnicas convencionais da pintura, suas origens históricas, materiais, processos e aplicação. Desenvolvimento de estudos envolvendo materiais, suportes e tintas não convencionais.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DAP 15 – Pintura I**

**Ementa:** Introdução às técnicas básicas de pintura. Os vários suportes e suas possibilidades. O plano pictórico e sua compreensão como meio de expressão visual. Diversos tipos de tintas e suas características (pigmentos, aglutinantes, solventes, diluentes). Pincéis, paleta, espátulas e os diversos tipos de suporte. As técnicas: óleo, acrílica, têmperas e encaustica. Percepção da cor - círculo cromático. Tintas específicas para pintura. A cor. Representação no plano bidimensional de objetos tridimensionais. Estudos preparatórios.

#### **Bibliografia Básica**

1. BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d
2. MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro, Nova Cultural, s/d.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ALBERTI, Leon Battista. **Da pintura**. Campinas: Editora Unicamp, 1999.
2. CIVITA, Victor. **Arte de pintar**. São Paulo: Nova Cultura, 1986 VI 1 2 3 e 4. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976.
3. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.). **A pintura**. 14 volumes. São Paulo: Editora 34.
4. PASTA, Paulo. **A educação pela pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
5. WOLLHEIM, Richard. **Pintura como arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

### **DAP 16 – Pintura II**

**Ementa:** Ateliê intermediário. Abordagem de processos de criação na pintura. Conhecer os principais meios técnicos, materiais e semióticos para a execução de trabalhos no domínio da pintura; Capacidade de realizar trabalhos em diversas técnicas da pintura, revelando domínio técnico e entendimento das potencialidades dos elementos visuais fundamentais da linguagem plástica, sobretudo conjugados e em articulação; Capacidade de reconhecer as principais técnicas e estilos usados na história deste médium, com especial incidência no

campo das artes plásticas; Adquirir a capacidade de experimentar, explorar e aplicar técnicas e processos em diferentes materiais e media dentro do contexto das artes plásticas.

#### **Bibliografia Básica**

1. BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d
2. MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro, Nova Cultural, s/d.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ALBERTI, Leon Battista. **Da pintura**. Campinas: Editora Unicamp, 1999.
2. CIVITA, Victor. **Arte de pintar**. São Paulo: Nova Cultura, 1986 VI 1 2 3 e 4. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976.
3. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.). **A pintura**. 14 volumes. São Paulo: Editora 34.
4. PASTA, Paulo. **A educação pela pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
5. WOLLHEIM, Richard. **Pintura como arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

#### **DAP 17 – Pintura/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem pictórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Reflexão sobre a pintura na arte contemporânea. Diálogos da pintura com outras linguagens. Linguagem pictórica e conceitos da arte contemporânea. Aspectos, imaterial e material, na pintura, com repercussões em outras linguagens. Poética individual e prática de atelier. Escrita do memorial.

#### **Bibliografia Básica**

1. BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d
2. MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro, Nova Cultural, s/d.

#### **Bibliografia Complementar**

1. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.). **A pintura**. 14 volumes. São Paulo: Editora 34.
2. SCHWABSKY, Barry e Coline Milliard. **Vitamin P2: New Perspectives in Painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (23 de maio de 2016).
3. SCHWABSKY, Barry, **Vitamin P3: New Perspectives in Painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (23 de outubro de 2016).
4. SCHWABSKY, Barry. **Vitamin P: New Perspectives in Painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (14 de setembro de 2004).
5. PASTA, Paulo. **A educação pela pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

## DAP 18 – Pintura/Habilitação II

**Ementa** Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem pictórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Reflexão sobre a pintura na arte contemporânea. Diálogos da pintura com outras linguagens. Linguagem pictórica e conceitos da arte contemporânea. Aspectos, imaterial e material, na pintura, com repercussões em outras linguagens. Poética individual e prática de atelier. Finalização da escrita do memorial, exposição, defesa da obra e da escrita.

### Bibliografia Básica

1. BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d
2. MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro, Nova Cultural, s/d.

### Bibliografia Complementar

1. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.). **A pintura**. 14 volumes. São Paulo: Editora 34.
2. SCHWABSKY, Barry e Coline Milliard. **Vitamin P2: New Perspectives in Painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (23 de maio de 2016).
3. SCHWABSKY, Barry, **Vitamin P3: New Perspectives in Painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (23 de outubro de 2016).
4. SCHWABSKY, Barry. **Vitamin P: New Perspectives in Painting**. Phaidon Press; Edição: 01 (14 de setembro de 2004).
5. PASTA, Paulo. **A educação pela pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

## DAP 19 – Processos Expressivos

**Ementa** Experimentação de possibilidades plásticas, construtivas e transdisciplinares, em atenção ao complexo corpo/mente, aos sentidos humanos e à multiplicidade de materiais em fluxo e interação. Envolvimento com a própria sensibilidade e com a textura do mundo, ativação da consciência, da percepção e da imaginação, bem como dos modos de agir, proporcionando vivências expressivas individualizadas e/ou coletivas, inaugurais e críticas.

### Bibliografia Básica

1. DERDYK, Edith. **Linha de horizonte**: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.
2. FERREIRA, Gloria; MELLO, Cecilia Cotrim de (org). **Escritos de artistas: Anos 60/70**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
3. INGOLD, Tim. **Estar vivo**: ensaios sobre o movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

### Bibliografia Complementar

1. BRETT, Guy; MACIEL, Katia. **Brasil experimental**: arte/vida, proposições e paradoxos. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.
2. HERRIGEL, Eugen. **A arte cavalheiresca do arqueiro Zen**. São Paulo: Pensamento, 1975.
3. KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
4. MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar**: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
5. OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

### **DAP 20 – Expressão Bi-Tridimensional**

**Ementa** Experimentação com espaços, tempos, lugares e contextos. Situações entre a bidimensionalidade e a tridimensionalidade. Maneiras de perceber, de representar, de intervir e de habitar espaços interiores e exteriores. Exercícios de criação com ênfase nos aspectos expressivos dos materiais, seus modos de diálogo e interação, por meio de diferentes procedimentos construtivos e de linguagens diversas no campo expandido da arte contemporânea.

#### **Bibliografia Básica**

1. BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
2. BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
3. OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

#### **Bibliografia Complementar**

1. **Arte Pública**: trabalhos apresentados nos Seminários de Arte Pública realizados pelo SESC e pelo USIS, de 17 de 19 de outubro de 1995 e 21 de novembro de 1996. São Paulo: SESC, 1998.
2. DUARTE, Paulo Sérgio. (org.) **Da escultura à instalação**. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2005.
2. FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo: arte conceitual no museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
3. NAVES, Rodrigo. **Amílcar de Castro**. São Paulo: Tangente, 1991.
5. TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

### **DAP 21 – Tópicos em Processos Expressivos**

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção de Processos Expressivos.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DAP 22 – Tópicos em Instalação**

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção plástica em diversos meios expandidos para o campo da Instalação,

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

## **8.3.2 Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais/DDTAV**

### **DDTAV 01 – Tópicos em Audiovisual**

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção de audiovisual como meio de expressão plástica contemporânea.

**Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

**DDTAV 02 – Ateliê de Cerâmica**

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da cerâmica como expressão plástica permanente na contemporaneidade.

**Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

**DDTAV 03 – Cerâmica I**

**Ementa** Introdução à história da cerâmica, apresentação de um vocabulário cerâmico e informações técnicas para a confecção de peças modeladas por pinch pot, acordelamento, placa, bloco, seus acabamentos, secagem e queima. A disciplina também apresenta o esmalte, o engobe e suas aplicações.

**Bibliografia Básica**

1. CADEMARTORI, Piero. **Curso completo de cerâmica**. Barcelona: De Vecchi, 1994.
2. CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Estampa, 1997.
3. FAGUNDES, Arlindo. **Manual prático de introdução à cerâmica**. Lisboa: Editorial Caminho, 1977.

**Bibliografia Complementar**

1. QUINN, Anthony. *Ceramic design course*. New York: Barron's, 2007.
2. CHAVARRIA, Joaquim. **Aula de cerâmica: Modelado**. Barcelona, Espanha: Parramón, 1988.
3. BARBAFORMOSA. **A olaria**. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.
4. CARUSO, Nino. **Cerâmica viva: manual prático de la técnica de elaboración cerámica**. Barcelona: Omega, 1986.
5. CAVALCANTI H. Sylvia Tigre. **O azulejo na arquitetura civil de Pernambuco - Século XIX**. São Paulo: Metalivros, 2002.

**DDTAV 04 – Cerâmica II**

**Ementa** Aprofundamento dos conceitos e práticas aprendidas na disciplina de Cerâmica I OPI. Introdução à formulação de esmaltes e engobes e suas aplicações na cerâmica. Utilização do gesso para a construção de moldes simples e reprodução de peças, ampliando as possibilidades na confecção de projetos escultóricos. Noções básicas de elaboração de massas cerâmicas para o desenvolvimento de esculturas em grandes formatos, a partir da pesquisa e análise de produções escultóricas de artistas/ceramistas nacionais e internacionais.

### **Bibliografia Básica**

1. GABBAI, Mirian B. Birman. **Cerâmica arte da terra**. São Paulo: Ed. Callis, 1987.
2. LYNNGGAARD, Finn. **Tratado de cerâmica**. Barcelona: Ediciones Omega, 1976.
3. MIDGLEY, Barry. **Guia completo de escultura, modelado y cerâmica: técnicas y materiales**. Madri: Herman Blume, 1982.

### **Bibliografia Complementar**

1. YUASA, Megumi, **A poética de Toshiko Ishii**. Belo Horizonte: Lemos de Sá Galeria de Arte, 2004.
2. CHAVARRIA, Joaquim. **Moldes**. Lisboa: Estampa, 1999.
3. DURINI, Lucrezia De Domizio. **Youngju Oh: Brezza. The Beautiful wind**. Milano: SKIRA, 2010.
4. QUINN, Anthony. **Ceramic design course**. New York: Barron's, 2007.
5. BARBAFORMOSA. **A olaria**. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

### **DDTAV 05 – Cerâmica/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem cerâmica nos seus diferentes procedimentos de realização. Desenvolvimento de pesquisa plástica individual, seguido de memorial descritivo. Reflexão sobre a presença da cerâmica na arte contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

1. CHAVARRIA, Joaquim. **Moldes**. Lisboa: Estampa, 1999.
2. KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
3. TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

1. COOPER, Emmanuel. **10.000 Years of Pottery**. Inglaterra: The British Museum. 2002.
2. DALGLISH, Lalada; Omar Khouri. **O barro como linguagem: A escultura brasileira contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
3. DALGLISH, Lalada; BERTOLI, Mariza; Cruz, Noemia; HENRIQUES, Paulo; CASIMIRO, Ricardo e MATOS, Sara Antônio. **Três poéticas dissonantes: Escultura portuguesa Contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
4. LONTRA, Marcus; SILVA, Raquel. **Celeida Tostes**. Rio de Janeiro: Ed. Memória Visual, 2014.
5. YUASA Megumi, **A poética de Toshiko Ishii**. Belo Horizonte: Lemos de Sá Galeria de Arte, 2004.

### **DDTAV 06 – Cerâmica/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem cerâmica nos seus diferentes procedimentos de realização. Desenvolvimento de pesquisa plástica individual, seguido de memorial descritivo. Reflexão sobre a presença da cerâmica na arte contemporânea.

**Bibliografia Básica**

1. CHAVARRIA, Joaquim. **Moldes**. Lisboa: Estampa, 1999.
2. KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
3. TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001.

**Bibliografia Complementar**

1. COOPER, Emmanuel. **10.000 Years of Pottery**. Inglaterra: The British Museum. 2002.
2. DALGLISH, Lalada; Omar Khouri. **O barro como linguagem: a escultura brasileira contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
3. DALGLISH, Lalada; BERTOLI, Mariza; Cruz, Noemia; HENRIQUES, Paulo; CASIMIRO, Ricardo e MATOS, Sara Antônio. **Três poéticas dissonantes: Escultura portuguesa Contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
4. LONTRA, Marcus; SILVA, Raquel. **Celeida Tostes**. Rio de Janeiro: Ed. Memória Visual, 2014.
5. YUASA Megumi, **A poética de Toshiko Ishii**. Belo Horizonte: Lemos de Sá Galeria de Arte, 2004.

**DDTAV 07 – Ateliê de Escultura**

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção de processos escultóricos na atualidade.

**Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

**DDTAV 08 – Escultura I**

**Ementa** Estudo sobre a Escultura no Século XX, na Europa e Estados Unidos. Pesquisa de materiais e técnicas a fim de realizar trabalhos tridimensionais, desenvolvendo questões plásticas e transcendendo os processos construtivos para transformá-los em valores conceituais.

**Bibliografia Básica**

1. KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
2. TUCKER, William. **A linguagem da escultura**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
3. ZANINI, Walter. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1971.

**Bibliografia Complementar**

1. BRITO, Ronaldo. **Experiência crítica** – “Organização Sueli de Lima”. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2005.
2. BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
3. FERREIRA, Glória. **Entrefalas** – Arte: ensaios e documentos. Porto Alegre: Zouk Editora, 2011.
4. NAVES, Rodrigo. **A forma difícil** - Ensaios sobre Arte Brasileira. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

5. ZÍLIO, Carlos. **A querela do Brasil**: a questão da identidade da arte brasileira. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

#### **DDTAV 09 – Escultura II**

**Ementa** Estudo sobre Escultura no Século XX no Brasil. Realização de propostas escultóricas e desenvolvimento de processos criativos, individual e coletivo. Estudo da forma escultórica, do volume, do material e do espaço.

#### **Bibliografia Básica**

1. BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
2. BARDI, Pietro Maria. **Um século de escultura no Brasil**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1982.
3. TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BAZIN, Germain. **Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1971.
2. FERREIRA, Glória. **Crítica de arte no Brasil**: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
3. MAMMI, Lorenzo. **O que resta**: arte e crítica de arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
4. NAVES, Rodrigo. **O vento e o moinho**: ensaios sobre arte moderna e contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
5. O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco** – A ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### **DDTAV 10 – Escultura/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem escultórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Estudo da escultura na arte contemporânea.

#### **Bibliografia Básica**

1. BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
2. DIDI-HUBERMANN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.
3. OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
2. BATCHELOR, David. **Movimentos da Arte Moderna** - Minimalismo. São Paulo: Cosac&Naify, 1999.
3. GENET, Jean; SCHEIDEGGER, Ernest. **O ateliê de Giacometti**. 2a. ed. São Paulo: Cosac&Naify, 2001.
4. KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
5. ZANINI, Walter. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Cultrix/ Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1971.

## DDTAV 11 – Escultura/Habilitação II

**Ementa** Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem escultórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Estudo da escultura na arte contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

1. BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
2. DIDI-HUBERMANN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.
3. OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

1. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
2. BATCHELOR, David. **Movimentos da Arte Moderna - Minimalismo**. São Paulo: Cosac&Naify, 1999.
3. GENET, Jean; SCHEIDEGGER, Ernest. **O ateliê de Giacometti**. 2a. ed. São Paulo: Cosac&Naify, 2001.
4. KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
5. ZANINI, Walter. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Cultrix/ Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1971.

## DDTAV 12 – Fotografia I

**Ementa** Introdução à fotografia de arte, à fotografia dos artistas, sua pluralidade e desdobramentos, em uma abordagem iniciática sobre noções básicas e contexto histórico da formação da imagem fotográfica. A disciplina introduz o estudante de Arte nos tipos e usos das câmeras fotográficas, compreendendo uma reflexão sobre a diversidades de materiais disponíveis na atualidade.

### **Bibliografia Básica**

1. BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
2. LANGFORD, Michael. **Fotografia básica: guia completo para fotógrafos**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
3. MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular - introdução à fotografia**. Ed. Brasiliense, 1984.

### **Bibliografia complementar**

1. BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
2. BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco Editora, 1999.
3. COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.
4. DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 2008.
5. SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

## DDTAV 13 – Fotografia II

**Ementa** Aprofundamento na historicidade e construção da fotografia como expressão a partir de estratégias de pesquisa e desenvolvimento em arte, compreendendo a pluralidade dos meios analógicos, digitais, assim como modos de apropriação, agrupamento e serialidade.

### **Bibliografia Básica**

1. FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.
2. KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.
3. ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009.

### **Bibliografia complementar**

1. ARNHEIN, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Editora Pioneira, 1980.
2. AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2011.
3. FABRIS, Annateresa. **O desafio do olhar**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013
4. FONTCUBERTA, Joan. **O beijo de Judas**. Fotografia e verdade. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.
5. SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec/CNPq, 1999.

## DDTAV 14 – Fotografia/Habilitação I

**Ementa** Disciplina de caráter experimental e reflexivo, com imersão produtiva prática e teórica no fazer fotográfico. A exemplo de um atelier, os encontros permitirão o desenvolvimento de um projeto fotográfico individual, a partir de recorte temático específico proposto pelo aluno. O objetivo é pensar o conceito de narrativas possíveis e a potência de imagens reunidas em ensaios, séries e na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Bibliografia Básica**

1. COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.
2. FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.
3. ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009.

### **Bibliografia complementar**

1. DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.
2. HAN, Byung-Chui. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.
3. PARENTE André (org). **Imagem máquina**: a era das tecnologias do virtual. Editora 34. Rio de Janeiro, 1993.
4. RANCIÈRE, Jacques. **O inconsciente estético**. São Paulo: Editora 34, 2009.
5. SCHAEFFER, Jean Marie. **A imagem precária**. Campinas: Papirus, 1987.

### **DDTAV 15 – Fotografia/Habilitação II**

**Ementa** Disciplina de caráter experimental e reflexivo, com imersão produtiva prática e teórica no fazer fotográfico. A exemplo de um atelier, os encontros permitirão o desenvolvimento de um projeto fotográfico individual, a partir de recorte temático específico proposto pelo aluno. O objetivo é pensar o conceito de narrativas possíveis e a potência de imagens reunidas em ensaios, séries e na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **Bibliografia Básica**

1. COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.
2. FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.
3. ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009.

#### **Bibliografia complementar**

1. ANDRADE, Joaquim Marçal F & VIANA, Késiah P. Do nascimento da fotografia ao livro fotográfico: um retrato da formação do Brasil. In: **BRASILIANA** da Biblioteca Nacional. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2001, fls.418/437.
2. MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário**: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.
3. MERLEAU-PONTY. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
4. METZ, Christian. **A análise das imagens**. Petrópolis: Vozes, 1973.
5. SOULAGES, François. **Estética da fotografia** – perda e permanência. São Paulo: Editora Senac, 1998.

### **DDTAV 16 – Tópicos em Fotografia**

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da fotografia como meio de visualidade contemporânea. As bibliografias básica e complementar acompanham cada proposta, não havendo uma referência pré-estabelecida diversa daquela indicada nas demais disciplinas de fotografia.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DDTAV 17 – Ateliê de Gravura em Metal**

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção de gravura em metal como meio de expressão plástica contemporânea.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DDTAV 18 – Gravura em Metal I**

**Ementa** Estudo das técnicas da gravura em metal. Conhecimento da história da gravura em metal como uma das linguagens das artes plásticas. Desenvolvimento de uma gravura.

### **Bibliografia Básica**

1. BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (Orgs.). **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP. [s.d.]
2. COCHET, Gustavo. **El grabado: história y técnica**. Buenos Aires: Poseidon, 1943.
3. PLA, Jayme. **Técnicas del grabado calcográfico y su estampacion**. 2ª ed. Barcelona, Ed. Blume, 1977.

### **Bibliografia Complementar**

1. CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Sagra DC Luzzato, 1992.
2. DAWSON, John (cord.). **Guia completo de grabado e impression – Técnicas e materiales**. Oxford: H. Blume Ediciones, 1986.
3. GUERRA, Felipe Antonio ( trad.). **Guia prático de gravura**. Lisboa: Editorial Estampa, 1966.
4. HAYTER, S.W. **New ways of gravure**. London. New York – Toronto: Oxford University Press, 1996.
5. MESTRES da gravura. Coleção Fundação Biblioteca Nacional – Catálogo, 2010.

### **DDTAV 19 – Gravura em Metal II**

**Ementa** Desenvolvimento de processo criativo individual na gravura em metal. Aprimoramento na aprendizagem de técnicas da gravura com o envolvimento maior em todas as técnicas, criação de uma ou mais gravuras.

#### **Bibliografia Básica**

1. GUSTAVO, Cochet. **El grabado: história y técnica**. Buenos Aires: poseidon, 1943.
2. MARTINS FILHO, Carlos Botelho. **Introdução ao conhecimento da Gravura em Metal**. Rio de Janeiro: PUC, Solar grandjean Montgny. 1981/ 2.º ed. 1982 MNBA 66 p. (catálogo).
3. PIQUÉ, Rosa Vives. **Del cobre al papel**. Barcelona: Icaria Editora, s.d.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (Orgs.). **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP. [s.d.]
2. CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Sagra DC Luzzato, 1992.
3. GUERRA, Felipe Antonio (trad.). **Guia prático de gravura**. Lisboa: Editorial Estampa, 1966.
4. MACAMBIRA, Yvoty. **Evandro Carlos Jardim**. São Paulo: Edusp, 1998.
5. TERRAPON, Michael. **Le Burin: les metieres d'art**. Genève: Bonvent, 1974.

### **DDTAV 20 – Gravura em Metal/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem gráfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da gravura na arte contemporânea e a produção de uma série de gravuras que serão desenvolvidas durante os dois períodos para a mostra final e banca.

#### **Bibliografia Básica**

1. BOSSE, Abrahaam. MENEZES, Pe. José Joaquim Viegas de (trad.). **Tratado de gravura**. Traduzido do francês debaixo dos auspícios e ordem de sua Alteza Real Nosso Senhor. Lisboa. Tipografia Chalcográfica, Typoplástica e Literária do Arco do Cego, 1801.
2. BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (Orgs.). **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP. [s.d.]
3. CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Sagra DC Luzzato, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

1. COCHET, Gustavo. **El grabado**. Buenos Aires: Poisedòn, 1943.
2. DESTAQUE HILTON DE GRAVURA, 1981. Belo Horizonte: Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais, Fundação Clóvis Salgado, Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), 38p. Catálogo de exposição.
3. HYTER, S.W. **New ways of gravure**. London: Oxford University Press, 1966.
4. LEITE, José Roberto Texeira. **A gravura brasileira contemporânea**. 2ª edição. São Paulo: Expressão cultural, 1966.
5. LISBOA, Paulo Roberto. **Compêndio de gravura em metal**. Leopoldina: Editora do Autor, 2009. Livro obra de gravura em metal, manufaturado, contendo 27 gravuras originais.

### **DDTAV 21 – Gravura em Metal/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem gráfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da gravura na arte contemporânea e a produção de uma série de gravuras que serão desenvolvidas durante os dois períodos para a mostra final e banca.

#### **Bibliografia Básica**

1. BOSSE, Abrahaam. MENEZES, Pe. José Joaquim Viegas de (trad.). **Tratado de gravura**. Traduzido do francês debaixo dos auspícios e ordem de sua Alteza Real Nosso Senhor. Lisboa. Tipografia Chalcográfica, Typoplástica e Literária do Arco do Cego, 1801.
2. BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (Orgs.). **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP. [s.d.]
3. CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Sagra DC Luzzato, 1992.

#### **Bibliografia Complementar**

1. COCHET, Gustavo. **El grabado**. Buenos Aires: Poisedòn, 1943.
2. DESTAQUE HILTON DE GRAVURA, 1981. Belo Horizonte: Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais, Fundação Clóvis Salgado, Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), 38p. Catálogo de exposição.
3. HYTER, S.W. **New ways of gravure**. London: Oxford University Press, 1966.
4. LEITE, José Roberto Texeira. **A gravura brasileira contemporânea**. 2ª edição. São Paulo: Expressão cultural, 1966.
5. LISBOA, Paulo Roberto. **Compêndio de gravura em metal**. Leopoldina: Editora do Autor, 2009. Livro obra de gravura em metal, manufaturado, contendo 27 gravuras originais.

### **DDTAV 22 – Ateliê de Litografia**

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da litografia como meio de expressão plástica contemporânea.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DDTAV 23 – Litografia I**

**Ementa** Estudo dos processos básicos da criação e produção da litografia. Compreensão da litografia como linguagem artística.

### **Bibliografia Básica**

1. ANTESIAN, Garo & ADAMS, Clinton. **The tamarind book of lithograph arte & technique**. Ed. Harry N. Abrams. Inc. Publishres, New York, 1970.
2. MARTINS, Itajahy. **Gravura – Arte e técnica**. São Paulo: Laserprint, 1987.
3. SAMPAIO, Márcio. **25 anos de litografia de arte em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Palácio das Artes, s/d.

### **Bibliografia Complementar**

1. ADHÉMAR, Jean. **Edgar Degas gravures et monotypes**. Paris: Arts et MetiersGraphiques, 1973. 1v;
2. ADHÉMAR, Jean. **Toulouse – Lautrec: Lithographies – Points Sèches**. Arts et Métiers Graphiques, 1977. 1v;
3. FERRERA, Orlando da Costa. **Imagem e letra: introdução a bibliografia brasileira: a imagem gravada**. São Paulo: Secretaria da Cultura, turismo e Esportes, 1977. 279 p.;
4. LOCHER, J.L. M.C. Escher. **His life and complete graphic work**. J. HARRY n. L. Abrams, Inc. Publishers, New York, 1992. 1v;
5. SILVA, Orlando da. **Arte maior da gravura**. São Paulo: Ed. Erpae, 1982.

### **DDTAV 24 – Litografia II**

**Ementa** Desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e expressivos relativos a litografia. Exploração de processos técnicos especiais, visando à pesquisa e ao desenvolvimento de uma linguagem pessoal.

### **Bibliografia Básica**

1. ANTESIAN, Garo & ADAMS, Clinton. **The Tamarind Book of Lithograph Art & Technique**. Ed. Harry N. Abrams. Inc. Publishres, New York, 1970.
2. DOMENICO, Porzio. **Lithography, 200 years of art, History and Technique**. Editorial Bracken Books, London, 1982.
3. SILVIE, Turner. **Guia Prático de Gravura**. Portugal: Editorial Estampa, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

1. ADHÉMAR, Jean. **Edgar Degas gravures et monotypes**. Paris: Arts et MetiersGraphiques, 1973. 1v.
2. FERRERA, Orlando da Costa. **Imagem e letra: introdução a bibliografia brasileira: a imagem gravada**. São Paulo: Secretaria da Cultura, turismo e Esportes, 1977. 279 p.
3. **GRAPHIC Works of Odilon Redon 209 lithographys**. New York Dover, 1969.
4. SAMPAIO, Márcio. **25 anos de litografia de arte em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Palácio das Artes, s/d..
5. TERENCE, Stephanie, BELKNAP, Dorothy C. **The prints of Robert Motherwell**. New York. Hudson Hills Press: The American Ffederation of Arts,1991. 380 p.

### **DDTAV 25 – Litografia/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem litográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Experimentação e produção litográfica. Estudo sobre a litografia na arte contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

1. DOMENICO, Porzio. **Lithography**, 200 year of art, history and technique. Editorial Bracken Books, London, 1982.
2. GRAVURA brasileira hoje – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
3. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo, Edit. Itaú Cultural, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

1. ADHÉMAR, Jean. **Edgar Degas gravures et monotypes**. Paris: Arts et Metiers Graphiques, 1973. 1v.
2. FERRERA, Orlando da Costa. **Imagem e letra: introdução a bibliografia brasileira: a imagem gravada**. São Paulo: Secretaria da Cultura, turismo e Esportes, 1977. 279 p.
3. **GRAPHIC Works of Odilon Redon 209 lithographys**. New York Dover, c1969.
4. LOCHE, Renée; FERNÁNDEZ, Ma Concepción. **La litografia**. 1. Ed. Barcelona: Ediciones R. Torres, c1975. 130p. (Colección ofícios artísticos) ISBN 84851702X.
5. TRENZIO, Stephanie, BELKNAP, Dorothy C. **The prints of Robert Motherwell**. New York. Hudson Hills Press: The American Federation of Arts, 1991. 380 p.

### **DDTAV 26 – Litografia/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem litográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Experimentação e produção litográfica. Estudo sobre a litografia na arte contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

1. DOMENICO, Porzio. **Lithography**, 200 year of art, history and technique. Editorial Bracken Books, London, 1982.
2. GRAVURA brasileira hoje – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
3. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo, Edit. Itaú Cultural, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

1. ADHÉMAR, Jean. **Edgar Degas gravures et monotypes**. Paris: Arts et Metiers Graphiques, 1973. 1v.
2. FERRERA, Orlando da Costa. **Imagem e letra: introdução a bibliografia brasileira: a imagem gravada**. São Paulo: Secretaria da Cultura, turismo e Esportes, 1977. 279 p.
3. **GRAPHIC Works of Odilon Redon 209 lithographys**. New York Dover, c1969. 1v.: il.
4. LOCHE, Renée; FERNÁNDEZ, Ma Concepción. **La litografia**. 1. Ed. Barcelona: Ediciones R. Torres, c1975. 130p. (Colección ofícios artísticos) ISBN 84851702X.
5. TRENZIO, Stephanie, BELKNAP, Dorothy C. **The prints of Robert Motherwell**. New York. Hudson Hills Press: The American Federation of Arts, 1991. 380 p.

### **DDTAV 27 – Modelagem**

**Ementa** Modelagem em argila ou em outros materiais modeláveis a partir da observação de um objeto ou modelo vivo numa construção sensível da percepção da forma, do espaço e da utilização dos materiais e ferramentas empregadas.

### **Bibliografia Básica**

1. CHAVARRIA, Joaquim. **Modelagem**. Lisboa: Estampa, 1999.

2. BARBAFORMOSA. **A olaria**. Barcelona, Parramon Ediciones, 1999.
3. GABBAI, Mirian B. Birman. **Cerâmica: Arte da terra**. São Paulo: Callis, 1987.

#### **Bibliografia Complementar**

1. CLARK, Kenneth. **O nu: um estudo sobre o ideal em arte**. Lisboa: Ulisseia, 1956.
2. CORBETA, G. **Manual do escultor**. Porto Alegre. AGE, 2000.
3. FLINT, Tom. **Anatomy for the artist: the dynamics of the human form**. Toronto: arcturos, 2002.
4. JEUDY, Henry Pierre. **O corpo como objeto de arte**. 2. Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
5. KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
6. MILEER, Richard McDermott. **Figure sculpture in wax and plaster**. New York: Watson Guptill Publications, 1971.

#### **DDTAV 28 – Performance**

**Ementa** Experimentação de ações performáticas. Desenvolvimento de trabalhos individuais e coletivos. A formação do performer/performer. Estudo sobre espaços de performance.

#### **Bibliografia Básica**

1. COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. Editora Perspectiva, São Paulo.
2. GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. Editora Perspectiva.
3. JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

1. COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. Editora Perspectiva, São Paulo, 2004.
2. GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. Martins Fontes. São Paulo, 2006.
3. PEIXOTO, Fernando. **Brecht: vida e obra**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro. 1979.
4. ROLLA, Marco Paulo Ribeiro, HILL, Marcos Cesar. **MIP 2. Manifestação Internacional de Performance 2**. CEIA, Belo Horizonte, 2016.
5. VOLZ, Jochen, REBOUÇAS, Júlia (org.). **Terra comunal**; Marina Abromovic +MAI. Edições Sesc São Paulo, 2016.

#### **DDTAV 29 – Introdução à Performance**

**Ementa** Estudo da Performance nas artes plásticas e visuais. Percepção dos diversos meios e circunstâncias em que a performance pode ocorrer. Pesquisa, desenvolvimento e realização de propostas performáticas.

#### **Bibliografia Básica**

1. GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
2. MELIN, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
3. VILAÇA, Nizia, GÓES, Fred. **Em nome do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

1. COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. Editora Perspectiva, São Paulo, 2004.
2. PEIXOTO, Fernando. **Brecht: vida e obra**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro. 1979.
3. ROLLA, Marco Paulo Ribeiro, HILL, Marcos Cesar. **MIP 2. Manifestação Internacional de Performance 2**. CEIA, Belo Horizonte, 2016.
4. ROLLA, Marco Paulo Ribeiro, HILL, Marcos Cesar. **MIP 4. Manifestação Internacional de Performance 4**. CEIA, Belo Horizonte, 2023.
5. VOLZ, Jochen, REBOUÇAS, Júlia (org.). **Terra comunal**. Marina Abromovic +MAI. Edições Sesc São Paulo, 2016.

### **DDTAV 30 – Ateliê de Serigrafia**

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da serigrafia como meio de expressão plástica contemporânea.

#### **Bibliografia**

1. As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DDTAV 31 – Serigrafia I**

**Ementa** História da Serigrafia, principais artistas e mercado de gravura na contemporaneidade. Introdução ao processo de criação em Serigrafia, desde os procedimentos alternativos a partir de moldes vazados até as gravações de matrizes pelo processo fotográfico. Compreensão e utilização da linguagem serigráfica como meio de expressão plástica, considerando materiais e técnicas específicas ao seu emprego.

#### **Bibliografia Básica**

1. BELMIRO, Arnaldo. **Serigrafia**. Rio de Janeiro: Tecnoprint S/A, 1991.
2. RUSS, Stephen. **Tratado de serigrafia artística**. Barcelona: Editorial Blume, 1972.
3. SERIGRAFÍA: la guía definitiva para trabajar en el estudio - del boceto a la mesa de estampación. Barcelona: Ed. Blume, 2017. Organizado por Print Club London.

#### **Bibliografia Complementar**

1. DA SILVA, Orlando; GRASSMANN, Marcelo. **A arte maior da gravura**. São Paulo: Espade, 1976. 128 p.
2. GUIA prático de gravura. Lisboa: Editorial Estampa, 1986, 120p.
3. CAZA, Michel. **La serigrafia**. Barcelona: Ediciones R. Torres, 1986.
4. ARTISTAS gravadores do Brasil. s.l: Volkswagen do Brasil, c1984. 220 p. : il
5. GRAVURA e gravadores. São Paulo: [s. n.], 2000.

### **DDTAV 32 – Serigrafia II**

**Ementa** Estudo e aprofundamento dos procedimentos técnicos e artísticos da Serigrafia. Experimentações de suportes, técnicas, tintas e linguagens. Desenvolvimento de uma linguagem pessoal em Serigrafia.

### **Bibliografia Básica**

1. KOMURKI, John Z.; BENDANDI, Luca; DEMORATTI, Dolly. **Mestres da Serigrafia.** Técnicas e segredos dos melhores artistas internacionais da impressão gráfica. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.
2. GRAVURA Brasileira hoje: v.2: Depoimentos de Adir Botelho, Anna Carolina, Darel Valença Lins, Isa Aderne, José Altino, José Lima, Newton Cavalcanti, Orlando Dasilva, Thereza Miranda. Rio de Janeiro: Of. de grav. SESC Tijuca, 1996. v.2.
3. ESTUDIOS DESIGN. **Ser y grafia.** São Paulo: Estudios Design, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

1. VALDIVIESO, Pilar; WALTER, Christian. **Serigrafía Expandida:** del papel a la intervención serigráfica. Bilbao: Fundación BilbaoArte Fundazioa, 2011. Video disponível em <https://vimeo.com/27190221>.
2. PEREIRA, Lígia Maria Leite. **200 anos da indústria gráfica no Brasil:** trajetória em Minas Gerais. Belo Horizonte: Prefácio Comunicação, 2009.
3. WEBSTER, Maria Helena. **Gravuras:** compreensão e conservação. Porto Alegre: Cambona Centro de Arte, 1984. 62 p.
4. TRIENNALE MONDIALE D'ESTAMPE, 10nd, 2017: Chamalières, France. Dixième triennale mondiale d'estampe: [exposition] du 23 septembre au 05 novembre 2017, Chamalières. Chamalières: L'association Mouvement d'art Contemporain, 2017. 226p.
5. MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. A Gravura: TV Cultura de São Paulo. São Paulo: sn, [19--]. 01 DVD (48 min.): sn.

### **DDTAV 33 – Serigrafia/Habilitação I**

**Ementa** Abordagens e produções serigráficas em diferentes procedimentos técnicos e artísticos. Desenvolvimento de uma poética pessoal a partir de materiais específicos da serigrafia. Estudo e reflexão sobre a serigrafia na arte contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

1. ARAÚJO, Tânia de Castro; SIGNORINI, Antônio Milton et al. **A serigrafia expandida:** abrangência e multiplicidade dos processos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.
2. **GRAVURA:** arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural/Cosac & Naify, 2000. 270 p. il
3. LEITE, José Roberto Teixeira. **A gravura brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura 70 p.

### **Bibliografia Complementar**

1. BLAUTH, Lurdi. **Gravura contemporânea:** percursos e fronteiras entre meios convencionais e meios de reprodução gráfica. Artigo apresentado ao 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas “Entre Territórios” - 20 a 25/09/2010 - Cachoeira - Bahia - Brasil.
2. FREITAS, Arthur. **Gravura expandida:** as Mostras da Gravura dos anos 1990. Artigo publicado na revista VISUALIDADES, Goiânia v.8 n 2 p. 31-47, jul-dez 2010. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/viewFile/18274/10913>
3. PEREIRA JÚNIOR, Lamounier L.; PEREIRA, Joana B.; PORTUGAL, Priscila R. **Serigrafia em campo expandido:** um mapeamento do cenário da produção de serigrafia expandida da Escola Guignard. Belo Horizonte: Escola Guignard/UEMG, 2018. Relatório de encerramento da pesquisa intitulada Serigrafia Expandida: Um mapeamento do Cenário da Produção de Serigrafia Expandida da Escola Guignard, desenvolvida durante o

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PAPq UEMG - da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - PROPPG Escola Guignard UEMG.

4. SCHEIS, Eliane A.; SILVA, Maria Cristina R. F. **Introdução à gravura no campo expandido**: uma experiência artística no contexto escolar. Santa Catarina: UDESC, 2016. Disponível em

[http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/739/artigo\\_mestrado\\_corrigido.pdf](http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/artigo_mestrado_corrigido.pdf). Consultado em nov. 2018.

5. LATERZA, Mariana Fonseca. **A cidade como morada expandida**: derivas em Belo Horizonte e experiências estéticas em gravura. 2018. 120 f.; enc. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Artes, 2018.

### **DDTAV 34 – Serigrafia/Habilitação II**

**Ementa** Abordagens e produções serigráficas em diferentes procedimentos técnicos e artísticos. Desenvolvimento de uma poética pessoal a partir de materiais específicos da serigrafia. Estudo e reflexão sobre a serigrafia na arte contemporânea.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARAÚJO, Tânia de Castro; SIGNORINI, Antônio Milton et al. **A serigrafia expandida**: abrangência e multiplicidade dos processos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.
2. **GRAVURA**: arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural/Cosac & Naify, 2000. 270 p. il
3. LEITE, José Roberto Teixeira. **A gravura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura 70 p.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BLAUTH, Lurdi. **Gravura contemporânea**: percursos e fronteiras entre meios convencionais e meios de reprodução gráfica. Artigo apresentado ao 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas “Entre Territórios” - 20 a 25/09/2010 - Cachoeira - Bahia - Brasil.
2. FREITAS, Arthur. **Gravura expandida**: as Mostras da Gravura dos anos 1990. Artigo publicado na revista VISUALIDADES, Goiânia v.8 n 2 p. 31-47, jul-dez 2010. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/viewFile/18274/10913>
3. PEREIRA JÚNIOR, Lamounier L.; PEREIRA, Joana B.; PORTUGAL, Priscila R. **Serigrafia em campo expandido**: um mapeamento do cenário da produção de serigrafia expandida da Escola Guignard. Belo Horizonte: Escola Guignard/UEMG, 2018. Relatório de encerramento da pesquisa intitulada Serigrafia Expandida: Um mapeamento do Cenário da Produção de Serigrafia Expandida da Escola Guignard, desenvolvida durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PAPq UEMG - da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - PROPPG Escola Guignard UEMG.
4. SCHEIS, Eliane A.; SILVA, Maria Cristina R. F. **Introdução à gravura no campo expandido**: uma experiência artística no contexto escolar. Santa Catarina: UDESC, 2016. Disponível em [http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/739/artigo\\_mestrado\\_corrigido.pdf](http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/artigo_mestrado_corrigido.pdf). Consultado em nov. 2018.
5. LATERZA, Mariana Fonseca. **A cidade como morada expandida**: derivas em Belo Horizonte e experiências estéticas em gravura. 2018. 120 f.; enc. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Artes, 2018.

### **DDTAV 35 – Ateliê de Xilogravura**

**Ementa** Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão, à experimentação de materiais, métodos e equipamentos xilográficos e à produção da xilogravura como meio de expressão plástica contemporânea.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DDTAV 36 – Xilogravura I**

**Ementa** Familiarização a mobiliário, materiais e equipamentos da Xilogravura. Prática de gravação em madeira e similares, através do desenvolvimento de projeto(s) e execução de trabalho(s) individual(is) xilográficos, abordados como conhecimento sobre o negativo, o espelhamento da imagem e o alto-contraste naturais à produção em relevo através da extração de matéria; e também como detecção e exercício das particularidades gestuais. Prática dos múltiplos meios de entintagem e impressão.

#### **Bibliografia Básica**

1. ALLISON, Sandy. **Block printing** – basic techniques for linoleum and wood. Mechanicsburg: Stackpole books, 2011.
2. BAGIOHOLE, Robin. *et al.* **Guia prático de gravura**. São Paulo: Editorial Estampa, 1986.
3. WEBSTER, Maria Helena. **Gravuras: compreensão e conservação**. Porto Alegre: Cambona Centro de Arte, 1984.

#### **Bibliografia complementar**

1. COSTELLA, Antonio. **Introdução a gravura e história da xilogravura**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.
2. COSTELLA, Antonio. **Xilogravura** – manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2018.
3. FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira** – a imagem gravada. São Paulo: Editora da USP, 1994.
4. HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: arte e técnica**. Porto Alegre: Tche Editora Ltda, 1986.
5. SILVIE, Turner. **Guia prático de gravura**. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.

### **DDTAV 37 – Xilogravura II**

**Ementa** Aprofundamento de processos de criação em Xilogravura. Exploração e experimentação de materiais e métodos xilográficos: matrizes em madeira maciça e compensado, em linóleo e micro-duro; ampliação de possibilidades de tamanho e formato; variações de edição; uso da cor; progressão de matriz. Estudo da História da Xilogravura. Domínio da metodologia de identificação de tiragem.

#### **Bibliografia Básica**

1. ALLISON, Sandy. **Block printing** – basic techniques for linoleum and wood. Mechanicsburg: Stackpole books, 2011.
2. CAMARGO, Iberê. **A gravura**. [S.l.: [s.n.], 19--].
3. COSTELLA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão:

Mantiqueira, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

1. COSTELLA, Antonio. **Xilogravura** – manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2018.
2. FAHR-BECKER, Gabriele. **Japanese prints**. Colônia: Taschen, 2007.
3. FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra**: introdução à bibliologia brasileira– a imagem gravada. São Paulo: Editora da USP, 1994.
4. HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura**: arte e técnica. Porto Alegre: Tche Editora Ltda, 1986.
5. ANDO, Hiroshige; TREDE, Melanie; BICHLER, Lorenz. **Hiroshige**: Meisho Edo hyakkei. Koln: Taschen, c007.

#### **DDTAV 38 – Xilogravura/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem xilográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Estudo dos materiais específicos da xilogravura e sua diversificação. Percepção da Xilogravura pela ótica da contemporaneidade, compreendendo sua forma plena e continente do pensar e da expressão artísticas atuais. Desenvolvimento da linguagem autoral própria. Qualificação para continuidade da produção após a graduação, bem como para o ensino artístico ou arte/educador.

#### **Bibliografia Básica**

1. COSTELLA, Antonio. **Xilogravura** – manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2018.
2. FAJARDO, Elias. **Oficinas gravura**. Belo Horizonte: SENAC Nacional, 1999.
3. KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra. **Gravura**: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ABRAMO, Lívio. **Xilogravuras**. São Paulo: Caixa Econômica Federal, 1983.
2. CAMARÁ, Adamastor, TÁVORA, Maria Luisa. **GRAVURA brasileira hoje**: Depoimentos. Rio de Janeiro: Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1996.
3. HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura**: arte e técnica. Porto Alegre: Tche Editora Ltda, 1986.
4. LEITE, José Roberto Teixeira. **A gravura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. Expressão e cultura, 1965.
5. LOPES, Fernanda. **Alma brasileira** – 100 anos de gravura. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2014.

#### **DDTAV 39 – Xilogravura/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem xilográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Estudo dos materiais específicos da xilogravura e sua diversificação. Percepção da Xilogravura pela ótica da contemporaneidade, compreendendo sua forma plena e continente do pensar e da expressão artísticas atuais. Desenvolvimento da linguagem autoral própria. Qualificação para continuidade da produção após a graduação, bem como para o ensino artístico ou arte/educador.

#### **Bibliografia Básica**

1. COSTELLA, Antonio. **Xilogravura** – manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2018.

2. FAJARDO, Elias. **Oficinas gravura**. Belo Horizonte: SENAC Nacional, 1999.
3. KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra. **Gravura: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ABRAMO, Lívio. **Xilogravuras**. São Paulo: Caixa Econômica Federal, 1983.
2. CAMARÁ, Adamastor, TÁVORA, Maria Luisa. **GRAVURA brasileira hoje: Depoimentos**. Rio de Janeiro: Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1996.
3. HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: arte e técnica**. Porto Alegre: Tche Editora Ltda, 1986.
4. LEITE, José Roberto Teixeira. **A gravura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. Expressão e cultura, 1965.
5. LOPES, Fernanda. **Alma brasileira – 100 anos de gravura**. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2014.

### **DDTAV 40 – Técnicas de Expressão e Comunicação Visual - TECV**

**Ementa** Exercício das possibilidades criativas, tanto através de elementos básicos do desenho gráfico: o ponto, a linha e o plano; quanto de alguns dos suportes mais empregados para estes fins: o panfleto, a página e o cartaz. Leituras, debates e reflexões relacionados à comunicação e expressão visual do mundo ocidental, principalmente do período pós-guerra até a atualidade.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.
2. GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Escrituras, 2009.
3. PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem, comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

1. FORTY, Adrian. **Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
2. KANDINSKY, Wassily. **Ponto linha plano: contribuição para a análise dos elementos picturais**. Lisboa: Edições 70, 1970.
3. NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: uma apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2ab, 2003.
4. NORMAN, Donald A. **Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
5. MELO, Chico Homem de. **O design gráfico brasileiro: Anos 60**. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

### **8.3.3 Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas/DDTP**

#### **DDTP 01 – Antropologia**

**Ementa** Introdução à Antropologia. A emergência da Antropologia como campo de conhecimento. A especificidade do "olhar antropológico". Antropologia e sociologia: aspectos dos direitos humanos. A questão da identidade na cultura e na arte. Antropologia e comunicação no mundo contemporâneo.

### **Bibliografia Básica**

1. DA MATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981.
2. LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo, Brasiliense: 1991.
3. LARAIA, Roque. “Da natureza da cultura ou da natureza a cultura”; “O determinismo biológico”; O determinismo geográfico”. In: **Cultura, um conceito antropológico.** Rio de Janeiro, Zahar, 1986. (Pág. 09-24)

### **Bibliografia Complementar**

1. BOAS, Franz. **Arte primitiva.** Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2015.
2. CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira.** Editora Contexto, Belo Horizonte, 2007.
3. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
4. LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil:** agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.
5. NOVAES, Sylvia Caiuby (Org.). **Entre arte e ciência:** a fotografia na antropologia. São Paulo: Edusp, 2015, 224p.

### **DDTP 02 – Tópicos em Antropologia**

**Ementa** Disciplina teórica com subtítulos relacionados à antropologia, ao estudo da cultura artística popular brasileira e afro-brasileira. Reflexão sobre as manifestações culturais e artísticas em sociedades “não-ocidentais”.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DDTP 03 – Arte na Atualidade A**

**Ementa** Disciplina com conteúdo relacionado à arte (artes plásticas e visuais) e o período histórico atual. Apresentação, reflexão e discussão sobre a produção das artes plásticas e visuais na era da globalização (arte global). Reflexão e discussão sobre a relação entre o sistema de arte dominante euro-estadunidense e a arte não-ocidental.

#### **Bibliografia Básica**

1. BUENO, Maria Lúcia. **Artes plásticas no século XX:** modernidade e globalização. Campinas,SP: Ed. Unicamp, 1999.
2. FOSTER, Hall. KRAUSS, Rosalind, et al. **Art since 1900:** modernism, antimodernism, postmodernism. Londres: Thames & Hudson Ltd, 2012.
3. REZENDE, Renato (org.) **Arte contemporânea brasileira (2000-2020):** Agentes, redes, ativações, rupturas. São Paulo: Circuito,2021.

#### **Bibliografia complementar**

1. CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. DANTO, Arthur. C. **Após o fim da arte:** a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odisseus, 2006.
3. GUASCH, Anna Maria. **El arte último del siglo XX:** del posminimalismo a lo multicultural. Madrid: Alianza Editorial, 2000/2001.

4. GUASCH, Anna Maria. **El arte en la era de lo global 1989/2015**. Madrid: Alianza Editorial, 2016.
5. ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac SP, 2009.

#### **DDTP 04 – Arte na Atualidade B**

**Ementa** Disciplina com conteúdo diverso, porém, relacionado às principais temáticas recorrentes no meio das artes plásticas e visuais no período histórico atual. Arte pública, feminismo, discussões sobre gênero, arte afro e dos povos originários, mercado de arte no Brasil e no mundo da arte global, a formação do artista na atualidade, coletivos de artistas, pós-colonialismo/decolonialismo, a relação entre arte mundial e arte global, são alguns desses temas.

#### **Bibliografia Básica**

1. BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
2. CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. São Paulo: Lemos, 1999.
3. HEARTNEY, Eleanor. **Pós-modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

1. FERNANDES, Mariana Queiroz (org.). **Longitudes: a formação do artista contemporâneo no Brasil**. São Paulo: Casa do Povo, 2014.
2. FOSTER, Hal. **O que vem depois da farsa: arte e crítica em tempos de debacle**. São Paulo: Ubu, 2021.
3. GUASCH, Anna Maria. **El arte en la era de lo global 1989/2015**. Madrid: Alianza Editorial, 2016.
4. MORAVI, Ana. **Horizontes transversais: artistas da imagem e do som em Minas Gerais [2000-2010]**. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas, 2014.
5. TAYLOR, Brandon. **Contemporary art: art since 1970**. London: Laurence King Publishing, 2005.

#### **DDTP 05 – Tópicos em Crítica de Arte**

**Ementa** Disciplina teórica com subtítulos relacionados à crítica de arte nos séculos XX e XXI, à história da crítica de arte e crítica de arte contemporânea. Ênfase na apreciação e leitura crítica da obra de arte.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

#### **DDTP 06 – Curadoria em Arte Contemporânea A**

**Ementa** Exposição e reflexão das principais questões da Curadoria em Arte Contemporânea, partindo do estudo de momentos históricos da curadoria mundial até os dias atuais. Relações da curadoria com outras disciplinas do conhecimento, suas implicações na apreensão, interpretação e fruição da arte contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

1. GOBIRA, Pablo [org.]. **Memoria digital e outra questões das artes e museologia**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019.
2. OBRIST, Hans-Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: Bei Comunicação, 2010.
3. O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

1. CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. CRIMP, Douglas; LAWLER, Louise; SANTOS, Fernando. **Sobre as ruínas do museu**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
3. DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história**. São Paulo: EDUSP: Odysseus, 2006.
4. GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; FABRIS, Annateresa [orgs.]. **Os lugares da crítica de arte**. 21. ed. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005.
5. HUYSSSEN, Andreas. Escapando da Amnésia – o museu como cultura de massa. In: \_\_\_\_\_. **Memórias do Modernismo**. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 1996.

### **DDTP 07 – Curadoria em Arte Contemporânea B**

**Ementa** Discussão e reflexão sobre a Curadoria em Arte Contemporânea e o papel do curador tanto em nível nacional quanto internacional. Análise de projetos curatoriais em diversos espaços expográficos desde aqueles do *mainstream* até os alternativos em âmbito nacional e internacional. Entender o trabalho do curador a partir da relação das obras artísticas, as novas mídias e a cibercultura.

### **Bibliografia Básica**

1. CAUQUELIN, Anne; MARCIONILO, Marcos. **Freqüentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
2. GOBIRA, Pablo (org.). **Percursos contemporâneos: realidades da arte, ciência e tecnologia**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018.
3. OBRIST, Hans-Ulrich; RAZA, Asad. **Caminhos da curadoria**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

1. ARANTES, Priscila. **Arte e mídia: perspectivas da estética digital**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.
2. GIANNETTI, Claudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.
3. MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
4. PRADO, Gilberto. **Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuários**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.
5. SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia**. São Paulo: Fapesp: Iluminuras, 2001.

### **DDTP 08 – Tópicos em Curadoria de Arte**

**Ementa** Disciplina teórica com conteúdos relacionados ao tema Curadoria de Arte na atualidade.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DDTP 09 – Filosofia da Arte**

**Ementa** Exposição e reflexão das principais questões da Filosofia e da estética do século XVIII à atualidade. Relações da Filosofia da Arte com a teoria do conhecimento.

#### **Bibliografia Básica**

1. ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1982
2. COSTA, Cristina. **Arte, resistência e rupturas: ensaios de arte pós-clássica**. São Paulo: Moderna, 1998
3. DESMOND, William. O ser estético. In: **A filosofia e seus outros; modos do ser e do pensar**. São Paulo: Loyola, 2000

#### **Bibliografia Complementar**

1. BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
2. BAUDELAIRE, Charles. **Obras estéticas; filosofia da imaginação criadora**. Petrópolis: Vozes, 1993.
3. FERRY, Luc. **Homo Aestheticus: a invenção do gosto na era democrática**. São Paulo: Ensaio, 1994.
4. KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Tradução de Valerio Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
5. SUASSUNA, A. **Iniciação à estética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

### **DDTP 10 – Tópicos em Filosofia da Arte**

**Ementa** Disciplina teórica com subtítulos relacionados à Filosofia da Arte e à Estética dos séculos XX e XXI.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DDTP 11 – História da Arte**

**Ementa** Compreensão dos aspectos teóricos e metodológicos da História da Arte. Estudo, através de imagens e textos da história geral da arte no mundo. Abordagens sobre a arte antiga, a moderna e a contemporânea.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
2. ARGAN, Giulio C. **Arte moderna**. São Paulo: Cia das letras, 1992.
3. GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

1. BELTING, Hans. **O fim da história da arte**: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
2. BUENO, Maria Lúcia. **Artes plásticas no século XX**: modernidade e globalização. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1999.
3. DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte**: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP/Odysseus, 2006.
4. JANSON, H. W. & JANSON, Anthony F. **Iniciação à História da Arte**. SP: Martins Fontes, 2001.
5. LUCIE-SMITH, Edward. **Os movimentos artísticos a partir de 1945**. SP: Martins Fontes, 2006.

### **DDTP 12 – História da Arte no Brasil**

**Ementa** Estudo da história da arte no Brasil. Abordagens sobre os registros produzidos pelos povos originários, a arte colonial e a contribuição de africanos e afro-brasileiros na arte colonial brasileira. Estudos sobre a arte acadêmica e eclética nos séculos XIX e XX. A formação da arte moderna e contemporânea brasileira.

#### **Bibliografia Básica**

1. COSTA, Cacilda Teixeira. **Arte no Brasil 1950-2000**: movimentos e meios. São Paulo: Alameda, 2004.
2. CATTANI, Icléia. **Arte Moderna no Brasil**: constituição e desenvolvimento nas Artes Visuais (1900-1950). BH:C/Arte, 2011.
3. ZANINI, Walter (org.). **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.

#### **Bibliografia Complementar**

1. CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. BH: C/Arte, 2007.
2. LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.
3. LOPES, Almerinda da Silva. **Arte abstrata no Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.
4. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **Barroco e Rococó no Brasil**. BH: C/Arte, 2014.
5. PEREIRA, Sonia Gomes. **Arte brasileira no século XIX**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

### **DDTP 13 – Tópicos em História da Arte**

**Ementa** Disciplina que deve apresentar diferentes subtítulos que remetem ao estudo da história das artes plásticas e visuais em qualquer período histórico, porém, com maior ênfase no estudo da arte moderna e contemporânea no Brasil e no mundo.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DDTP 14 – Tópicos em História do Audiovisual**

**Ementa** Disciplina teórica com subtítulos relacionados à história, aos processos de produção, apreciação e crítica cinematográfica e audiovisual nos séculos XX e XXI.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DDTP 15 – Mediação em Artes Visuais**

**Ementa** A experiência estética. Teorias de desenvolvimento da compreensão estética. Curadoria educativa. Teorias e métodos de mediação na educação formal e não formal. O discurso na mediação. Mediação e diversidade cultural.

#### **Bibliografia Básica**

1. BARBOSA, A.M.; COUTINHO, Rejane Galvão. (Orgs.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
2. FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis (SC): Letras Contemporâneas, 2003.
3. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos da cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BHASKAR, Michael. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2020.
2. FRANZ, T. S. Os estudantes e a compreensão crítica da arte. In: **Imaginar**. Nº.49. Rio de Janeiro: 2008. p. 4-11.
3. RANGEL, V. B; FRANZ, T. S. **Um instrumento de mediação para uma compreensão crítica da arte: Guernica (re)visitada. Invisibilidade**. Nº 0. Beja, Portugal: Revista da Rede Íbero Americana de Educação Artística, 2009. p. 73-85.
4. ROSSI, M. H. W. A compreensão do desenvolvimento estético. In: PILLAR, A. D. (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 25-35.
5. VIANNA, R.S. Uma análise de materiais educativos produzidos por museus de arte e centros culturais. In: SIMAN, L; MIRANDA, S.R. (Orgs.) **Patrimônio no plural: educação, cidades e mediações**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2017.

### **DDTP 16 – Teorias e Práticas Curatoriais**

**Ementa** Disciplina de caráter teórico-prático sobre os processos de produção em Curadoria. Construção de conhecimento crítico-reflexivo para uma possível atuação junto às Instituições Culturais na área de Artes Visuais. Formatação de projetos culturais. Estabelece conexões entre as esferas da produção, da curadoria, da crítica, e da própria produção artística.

### **Bibliografia Básica**

1. COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 2.ed São Paulo: Iluminuras, 1999.
2. GOBIRA, Pablo [org.]. **Memoria digital e outras questões das artes e museologia**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019.
3. SONTAG, Susan. **Contra a interpretação**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

1. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. 2.ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
2. AZEVEDO, Flávia Lemos Mota de; PIRES, João Ricardo Ferreira; CATÃO, Leandro Pena [Org.]. **Cidadania, memória e patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual**. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.
3. GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2019.
4. OBRIST, Hans-Ulrich; MEIRELES, Cildo. **Arte agora!: em 5 entrevistas: Matthew Barney, Maurizio Cattelan, Olafur Eliasson, Cildo Meireles, Rirkrit Tiravanija**. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.
5. SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

### **DDTP 17 – Tópicos em Teoria da Arte**

**Ementa** Disciplina teórica com conteúdos relacionados às reflexões teóricas elaboradas pelos artistas.

#### **Bibliografia**

As bibliografias básica e complementar devem ser propostas pelo professor da disciplina a partir da temática a ser abordada.

### **DDTP 18 – Metodologia de Pesquisa em Arte**

**Ementa** Abordagem metodológica da pesquisa em artes plásticas e visuais para elaboração final do projeto do trabalho de conclusão de curso/TCC.

#### **Bibliografia básica**

1. CAMPOS, Cláudia Fátima; REZENDE, Edson José Carpintero; PINTO, Gabriella Nair Figueiredo Noronha; RIBEIRO, Sônia Marques Antunes; ARAÚJO, Wânia Maria de. **Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2024. Disponível em: <https://editora.uemg.br/component/k2/item/848-normalizacao-uemg-2-ed?highlight=WyJOY2MiXQ> Acesso em: 27 jun. 2024.
2. REY, Sandra. **A dimensão crítica dos escritos de artistas na arte contemporânea**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 8–15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48438>. Acesso em: 27 jun. 2024.
3. ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ALVES-MAZZOTTI, Alda; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
2. BARBOSA FILHO, Mário. **Introdução à pesquisa**: métodos, técnicas e instrumentos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.
3. ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983
4. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.
5. LAKATO, E.M; MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

### **DDTP 19 – Libras**

**Ementa** Estudo e desenvolvimento da Linguagem Brasileira de Sinais, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.

#### **Bibliografia Básica**

1. GESSER, Audrei. **Libras**: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Paráboça, 2009. 2 ex.
2. QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2 ex.
3. SOUZA, Tanya A. Felipe. **Libras em contexto**: curso básico: livro do estudante. Rio de Janeiro: Walprint, 2009. 2 ex.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de Libras**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de Professores. Curitiba: Appris, 2016.
2. GESSER, Audrei. **Libras?:** que língua é essa?. São Paulo: Parábola, 2015.
3. GESSER, Audrei; MARCIONILO, Marcos. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.
4. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.861, aprovada em 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília-DF: Presidência da República, 14 de abril de 2004. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em 7 de julho de 2023.
2. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9394, aprovada em 20 de dezembro de 1996 (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Presidência da República, 20 de dezembro de 1996. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 7 de julho de 2023.
3. BRITO, Ronaldo et al. Amílcar de Castro. São Paulo: Takano, 2001. 306 p.
4. CITAÇÃO de lei no TCC: aprenda para nunca mais esquecer. In: **Biblioteca Lydio Machado Bandeira de Mello**. Belo Horizonte: Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=3548>. Acesso em 7 de julho de 2023.
5. COMO realizar intercâmbio. Belo Horizonte: UEMG, 5 de junho de 2019. Disponível em <https://uemg.br/outgoing/alunos-da-uemg/como-realizar-intercambio>. Acesso em 7 de julho de 2023.
6. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução COEPE/UEMG nº 132, aprovada em 13 de dezembro de 2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula. Belo Horizonte: COEPE, 13 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/1410-resolucao-coepe-uemg-n-222-2017-incluir-os-paragrafos-1-e-2-no-artigo-23-da-resolucao-coepe-uemg-n-132-2013-de-13-de-dezembro-de-2013>. Acesso em 7 de julho de 2023.
7. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução COEPE/UEMG nº 249, aprovada em 06 de abril de 2020. Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências. Belo Horizonte: COEPE, 6 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4134-resolucao-coepe-uemg-n-249-de-06-de-abril-de-2020-regulamenta-a-compensacao-de-faltas-e-a-avaliacao-de-rendimento-academico-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg-e-da-outras-providencias>. Acesso em 7 de julho de 2023.
8. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução COEPE/UEMG nº 284, aprovada em 11 de dezembro de 2020. Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Belo Horizonte: COEPE, 11 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5352-resolucao-coepe-uemg-n-284-de-11-de-dezembro-de-2020-regulamenta-a-composicao-e-o-funcionamento-dos-nucleos-docentes-estruturantes-ndes-no-ambito-de-cada-curso-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>. Acesso em 7 de julho de 2023.

9. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução COEPE/UEMG nº 287, aprovada em 04 de março de 2021. Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: COEPE, 4 de março de 2021. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>. Acesso em 7 de julho de 2023.
10. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução COEPE/UEMG nº 305, aprovada em 21 de junho de 2021. Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: COEPE, 21 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/6855-resolucao-coepe-uemg-n-305-de-21-de-junho-de-2021-institui-e-regulamenta-o-programa-de-ensino-em-monitoria-academica-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>. Acesso em 7 de julho de 2023.
11. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução COEPE/UEMG nº 323, aprovada em 28 de outubro de 2021. Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG. Belo Horizonte: COEPE, 28 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/8135-resolucao-coepe-uemg-n-323-de-28-de-outubro-de-2021-dispoe-sobre-a-abordagem-curricular-de-conteudos-transversais-em-gestao-e-inovacao-nos-projetos-pedagogicos-dos-cursos-de-graduacao-da-uemg>. Acesso em 7 de julho de 2023.
12. GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS/SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Resolução CEE nº 482, aprovada em 08 de julho de 2021. Estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, 8 de julho de 2021. Disponível em: <https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes/download/55-2021/13821-resolucao-cee-n-482-de-08-de-julho-de-2021>. Acesso em 7 de julho de 2023.
13. GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS/SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Resolução CEE nº 490, aprovada em 26 de abril de 2022. Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, 26 de abril de 2022. Disponível em: <https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes/download/66-2022/14811-resolucao-cee-n-490-de-26-de-abril-de-2022>. Acesso em 7 de julho de 2023.
14. MINAS GERAIS. Dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 5 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/22570/2017/?cons=1>

15. MINAS GERAIS. Decreto Nº 47389/2018. Dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 23 de março de 2018. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/47389/2018/?cons=1>. Acesso em 7 de julho de 2023.

16. MINAS GERAIS. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Portaria CONUN/UEMG nº 22, aprovada em 02 de março de 2020. Designa membros para composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA, na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Belo Horizonte: UEMG, 2 de março de 2020. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/content/article/217-gabinete/portarias/3877-portaria-uemg-n-022-de-02-de-marco-de-202-0?Itemid=437>. Acesso em 7 de julho de 2023.

17. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria MEC nº 2117, aprovada em 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 6 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em 7 de julho de 2023.

18. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 7, aprovada em 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília-DF: Conselho Nacional de Educação, 18 de dezembro de 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em 7 de julho de 2023.

19. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES/MEC nº 01, aprovada em 16 de janeiro de 2009. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. Brasília-DF: Conselho Nacional de Educação, 16 de janeiro de 2009. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_rces00109.pdf?query=ESPECIAL](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces00109.pdf?query=ESPECIAL). Acesso em 7 de julho de 2023.

20. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 01, aprovada em 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília-DF: Conselho Nacional de Educação, 17 de junho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12760-resolucoes-cp-2004>. Acesso em 7 de julho de 2023.

21. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 01, aprovada em 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília-DF: Conselho Nacional de Educação, 30 de maio de 2012. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN12012.pdf?query=Direitos%20Humanos](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12012.pdf?query=Direitos%20Humanos). Acesso em 7 de julho de 2023.

22. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 02, aprovada em 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília-DF: Conselho Nacional de Educação, 15 de junho de 2012. Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22012.pdf?query=CURRICULO](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22012.pdf?query=CURRICULO). Acesso em 7 de julho de 2023.

23. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 67, aprovado em 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Brasília-DF: Câmara de Educação Superior, 11 de março de 2003. Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_pces06703.pdf?query=CURRICULARES](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pces06703.pdf?query=CURRICULARES). Acesso em 7 de julho de 2023.

24. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura. Brasília-DF: Câmara de Educação Superior, 6 de dezembro de 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12731-ces-2007>. Acesso em 7 de julho de 2023.

25. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 583, aprovado em 04 de abril de 2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília-DF: Câmara de Educação Superior, 4 de abril de 2007. Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECESN5832001.pdf?query=diretrizes%20curriculares](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN5832001.pdf?query=diretrizes%20curriculares). Acesso em 7 de julho de 2023.

26. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 003, aprovado em 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília-DF: Câmara de Educação Superior, 10 de março de 2004. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_003.pdf?query=etnico%20racial](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_003.pdf?query=etnico%20racial). Acesso em 7 de julho de 2023.

27. SINAES, 2004, p11 (Lei n 10.861 de 14 de abril de 2004).

28. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução CONUN/UEMG nº 201, aprovada em 24 de junho de 2010. Autoriza a criação e o funcionamento do NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante, no âmbito do Centro de Psicologia Aplicada – CENPA – da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Belo Horizonte: CONUN, 24 de junho de 2010. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/2692-resolucao-conun-uemg-n-201-2010-24-de-junho-de-2010-autoriza-a-criacao-e-o-funcionamento-do-nae-nucleo-de-apoio-ao-estudante-no-ambito-do-centro-de-psicologia-aplicada-cenpa-da-uemg>. Acesso em 7 de julho de 2023.

29. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução CONUN/UEMG nº 382, aprovada em 27 de fevereiro de 2018. Avoca competência a que se refere os artigos 136 e 139 do Regimento Geral. Belo Horizonte: CONUN, 27 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/1748-resolucao-conun-uemg-n-382-de-27-de-fevereiro-de-2018-avoca-competencia-a-que-se-refere-os-artigos-136-e-139-do-regimento-geral>. Acesso em 7 de julho de 2023.

30. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução CONUN/UEMG nº 419, aprovada em 21 de dezembro de 2018. Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento. Belo Horizonte: CONUN, 21 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/1547-resolucao-conun-uemg-n-419-de-21-de-dezembro-de-2018-cria-a-comissao-propria-de-avaliacao-cpa-e-estabelece-suas-atribuicoes-e-condicoes-de-funcionamento#:~:text=condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20funcionamento.-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20CONUN%2FUEMG%20N%C2%BA%20419%2C%20DE%2021%20DE%20DEZEMBRO%20DE,as%20determina%C3%A7%C3%B5es%20contidas%20no%20art.> Acesso em 7 de julho de 2023.

31. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução CONUN/UEMG nº 453, aprovada em 03 abril de 2020. Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Belo Horizonte: CONUN, 3 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/4120-resolucao-conun-uemg-n-453-de-03-de-abril-de-2020-dispoe-sobre-a-politica-de-formacao-e-desenvolvimento-do-acervo-da-rede-de-bibliotecas-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>. Acesso em 7 de julho de 2023.

32. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução CONUN/UEMG nº 523, aprovada em 11 de novembro de 2021. Dispõe sobre a regulamentação, a estruturação e a implementação dos Núcleos de Apoio ao Estudante - NAEs na Reitoria e nas Unidades Acadêmicas da Universidade do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte: CONUN, 11 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/8231-resolucao-conun-uemg-n-523-de-11-de-novembro-de-2021-dispoe-sobre-a-regulamentacao-a-estruturacao-e-a-implementacao-dos-nucleos-de-apoio-ao-estudante-naes-na-reitoria-e-nas-unidades-academicas-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-e-da-outras-providencias#:~:text=12%20Novembro%202021-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20CONUN%2FUEMG%20N%C2%BA%20523%2C%20DE%2011%20DE%20NOVEMBRO%20DE,UEMG%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em 7 de julho de 2023.

33. VIEIRA, Ivone Luzia. A Escola Guignard na Cultura Modernista de Minas 1944-1962. Pedro Leopoldo, MG: Companhia Empreendimento Sabará, 1988. 164p.

## APÊNDICE 1 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES/AC

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentro e fora do ambiente acadêmico. Podem ser inclusas, atividades de extensão, prática de estudos, atividades extraclasse e/ou interdisciplinares, que considerem as relações com o mundo do trabalho, as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas e as inovações tecnológicas. O bacharel em arte precisa vivenciar diversos ambientes do sistema de arte durante a sua formação. As atividades complementares possibilitam estreitar o vínculo do ensino e da pesquisa com a extensão, o que pode proporcionar um envolvimento social maior dos alunos com grupos da comunidade. Devem ser cumpridas entre o 1º e 8º períodos, perfazendo um total de oito créditos ou 144 horas-aula.

AC	8 créditos
Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular. Disciplinas cursadas no Curso de Licenciatura da Escola Guignard, em cursos de outras unidades da UEMG ou em outras Instituições do Ensino Superior que complementem a formação do aluno em áreas de seu interesse e relacionadas às artes plásticas.	1 crédito equivale a quatro disciplinas de enriquecimento curricular de 72 horas aulas.
Participação em seminários <sup>9</sup> (como ouvinte) com temática relacionada com a arte ou áreas afins.	1 crédito equivale a participação completa em pelo menos quatro seminários. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição; ingressos de entrada etc.)
Participação no Seminário Integrado dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura da Escola Guignard/UEMG.	1 crédito equivale a participação em cada seminário. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição.)
Visitas a exposições em galerias, museus e centro culturais relacionados com a arte ou áreas afins.	1 crédito equivale à visita em pelo menos 18 instituições. Cada visita equivale a 1 hora-aula. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição; ingressos de entrada, quando houver; fotografia com pequeno relatório da visita e outros).
Participação de alunos como bolsista, estagiário ou voluntário, em projetos de ensino, pesquisa e extensão elaborados e orientados por professores da Escola Guignard/UEMG.	1 crédito por participação em projeto. A dedicação do aluno ao projeto deve ser igual ou superior a 20 horas-aula por mês e o projeto deve ser desenvolvido ao longo de 12 meses. É preciso a apresentação do relatório final e declaração do professor orientador e do coordenador do Centro de Pesquisa e do Centro de Extensão da Escola Guignard/UEMG. O aluno deve estar engajado no projeto e compreendê-lo integralmente, não se limitando a executar tarefas fragmentadas. O nome do estagiário deve ser citado no produto final da atividade.

<sup>9</sup> É importante frisar que se trata de seminários com várias palestras, conferências etc. A participação em apenas uma palestra não pode ser computada como participação em seminário.

Participação em Ateliê Livre <sup>10</sup> .	1 crédito por cada 15 horas de participação. Presença comprovada por lista assinada pelos alunos e pelo professor responsável.
Atividades diversificadas	1 crédito por participação em atividades (itens relacionados abaixo) realizadas na Escola Guignard/UEMG e em instituições reconhecidas no meio de arte local, nacional e internacional: a) participação em exposições; b) participação em organização de eventos importantes da área das Artes Plásticas; c) publicação de artigo ou ensaio científico relacionado com temas da arte; d) participação como palestrante em seminários e congressos; e) participação como membro do Diretório Acadêmico/D.A. da Escola Guignard/UEMG, atuando nas atividades e eventos organizados pelo D.A/Escola Guignard/UEMG e/ou como representante estudantil nas reuniões do Conselho Departamental e em outras solicitadas pela Direção e Coordenações da Escola Guignard/UEMG, pelo Diretório Central dos Estudantes/DCE da UEMG, e pela Reitoria da UEMG; f) participação como estagiário, bolsista em outras instituições, de cunho artístico, reconhecidas no meio de arte; g) publicação de revistas e periódicos alternativos que informa, problematiza e discute o campo das artes visuais e plásticas; h) oficinas ministradas em eventos artísticos.
Participação em cursos: cursos livres, grupos de estudos, oficina, <i>webnários</i> ( <i>on line</i> ou presencial) (conforme aprovado pelo Colegiado do curso de Artes Plásticas – Bacharelado em reunião dia 27/09/2021)	1 crédito equivale a 72 horas-aulas. O aluno pode acumular certificados de modo a integralizar as 72 horas-aulas, mas um mesmo curso só pode ser computado uma única vez, ainda que tenha mais de 72 horas-aulas.

<sup>10</sup> O Ateliê livre deve acontecer aos sábados no turno da manhã ou em qualquer dia da semana no turno da tarde, dependendo da disponibilidade de salas de aula, e deve ser acompanhado por um ou mais professores, dependendo da quantidade de participação dos alunos. É facultado a um grupo de 10 alunos escolherem um professor para acompanhá-los. Portanto, é possível a formação de vários Ateliês Livres. No Ateliê Livre, se orientando pelo bom senso e pelos princípios éticos, é o aluno quem decide o que fazer e como fazer e pensar Artes Plásticas, cabendo ao professor orientar o aluno apenas quando requisitado, apesar de acompanhá-lo à distância o tempo todo. O Ateliê Livre deve ser um lugar de muita reflexão, de discussão, de crítica e autocrítica, e não uma disciplina com aula convencional. O Ateliê livre não está ligado apenas a um dos Cursos da Escola Guignard/UEMG, pois é um espaço livre para toda a Escola.

## Formulário Atividade Complementar – Modalidade 2

ESCOLA GUIGNARD-UEMG  
CURSO ARTES PLÁSTICAS-BACHARELADO

### COMPROVAÇÃO ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Estudante: \_\_\_\_\_ | Período: \_\_\_\_\_ | Turno: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_ . Data: \_\_/\_\_/20\_\_

#### Listar as Participações em Seminários e Congressos:

Participação em seminários e congressos, palestras, comunicações, debates (como ouvinte) com temática relacionada com a arte e áreas afins.	<b>1 crédito por participação</b> equivale a participação completa em pelo menos quatro atividades. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição: ingresso de entrada etc.).
---	---

Seminários e Congressos	Instituição	Semestre/ ano	Carga Horária (para ser preenchido pelo professor)

Data: \_\_\_\_\_ | Assinatura do(a) estudante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) professor(a): \_\_\_\_\_ .

### Formulário Atividade Complementar – Modalidade 3

ESCOLA GUIGNARD-UEMG  
CURSO ARTES PLÁSTICAS-BACHARELADO

#### COMPROVAÇÃO ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Estudante: \_\_\_\_\_ | Período: \_\_\_\_\_ | Turno: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_ . Data: \_\_/\_\_/20\_\_

#### Listar as Participações nos Seminários Integrados:

Participação nos seminários integrados dos cursos de Bacharelado e Licenciatura da Escola Guignard.	<b>1 crédito por participação</b> equivale a participação em cada seminário. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição).
---	--

<b>Seminários Integrados</b>	<b>Instituição</b>	<b>Semestre/ ano</b>	<b>Carga Horária</b> (para ser preenchido pelo professor)

Data: \_\_\_\_\_ | Assinatura do(a) estudante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) professor(a): \_\_\_\_\_.

## Formulário Atividade Complementar – Modalidade 4

ESCOLA GUIGNARD-UEMG  
CURSO ARTES PLÁSTICAS-BACHARELADO

### COMPROVAÇÃO ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Estudante: \_\_\_\_\_ | Período: \_\_\_\_ | Turno: \_\_\_\_\_  
Número de Matrícula: \_\_\_\_\_

#### Listar as Visitas a Exposições de arte em galerias e museus:

<b>Visitas a exposições</b> em galerias, museus e centro culturais relacionados com a arte ou áreas afins.	1 crédito equivale à visita em pelo menos 18 instituições. Cada visita equivale a 1 hora-aula. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição; ingressos de entrada, quando houver; fotografia com pequeno relatório da visita e outros).
--	--

Visitas a Exposições	Instituição	Data	Carga Horária (para ser preenchido pelo professor)

Data: \_\_\_\_\_ | Assinatura do(a) estudante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) responsável pela exposição ou galeria: \_\_\_\_\_

## Formulário Atividade Complementar – Modalidade 6

ESCOLA GUIGNARD-UEMG  
CURSO ARTES PLÁSTICAS-BACHARELADO

### COMPROVAÇÃO ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Estudante: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_  
Professor(a) \_\_\_\_\_ . Data: \_\_/\_\_/20\_\_

#### Listar as Participações em Ateliê Livre:

<b>Participação em Ateliê Livre<sup>11</sup>.</b>	1 crédito por cada 15 horas de participação. Presença comprovada por lista assinada pelos alunos e pelo professor responsável.
---	--

<b>Participação em Ateliê Livre</b>	<b>Instituição</b>	<b>Semestre/ ano</b>	<b>Carga Horária</b> (para ser preenchido pelo professor)

Data: \_\_/\_\_/\_\_. Assinatura do(a) estudante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) professor(a): \_\_\_\_\_.

<sup>11</sup> O Ateliê livre deve acontecer aos sábados no turno da manhã ou em qualquer dia da semana no turno da tarde, dependendo da disponibilidade de salas de aula, e deve ser acompanhado por um ou mais professores, dependendo da quantidade de participação dos alunos. É facultado a um grupo de 10 alunos escolherem um professor para acompanhá-los. Portanto, é possível a formação de vários Ateliês Livres. No Ateliê Livre, se orientando pelo bom senso e pelos princípios éticos, é o aluno quem decide o que fazer e como fazer e pensar Artes Plásticas, cabendo ao professor orientar o aluno apenas quando requisitado, apesar de acompanhá-lo a distância o tempo todo. O Ateliê Livre deve ser um lugar de muita reflexão, de discussão, de crítica e autocrítica, e não uma disciplina com aula convencional. O Ateliê livre não está ligado apenas a um dos Cursos da Escola Guignard/UEMG, pois é um espaço livre para toda a Escola.

## Formulário Atividade Complementar – Modalidade 7

**ESCOLA GUIGNARD-UEMG**  
**CURSO ARTES PLÁSTICAS-BACHARELADO**

### COMPROVAÇÃO ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Estudante: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_  
Professor(a) \_\_\_\_\_ . Data: \_\_/\_\_/20\_\_

#### Listar as Participações em Atividades Diversificadas:

<b>Participação em Atividade Diversificada</b>	<b>1 crédito por participação</b> em atividades (itens relacionados abaixo) realizadas na Escola Guignard/UEMG e em instituições reconhecidas no meio de arte local, nacional e internacional: a) participação em exposições; b) participação em organização de eventos importantes da área das Artes Plásticas; c) publicação de artigo ou ensaio científico relacionado com temas da arte; d) participação como palestrante em seminários e congressos; e) participação como membro do Diretório Acadêmico/D.A da Escola Guignard/UEMG, atuando nas atividades e eventos organizados pelo D.A/Escola Guignard/UEMG e/ou como representante estudantil nas reuniões do Conselho Departamental e em outras solicitadas pela Direção e Coordenações da Escola Guignard/UEMG, pelo Diretório Central dos Estudantes/DCE da UEMG, e pela Reitoria da UEMG; f) participação como estagiário, bolsista em outras instituições, de cunho artístico, reconhecidas no meio de arte; g) publicação de revistas e periódicos alternativos que informa, problematiza e discute o campo das artes visuais e plásticas; h) oficinas ministradas em eventos artísticos; i) participação em projetos sociais e/ou culturais dentro do campo das artes plásticas; j) atividade interdisciplinares distribuídas ao longo do curso.
--	---

<b>Atividade Diversificada</b>	<b>Instituição</b>	<b>Semestre/ ano</b>	<b>Carga Horária</b> (para ser preenchido pelo professor)

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_. Assinatura do(a) estudante \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) professor(a): \_\_\_\_\_.

## Formulário Atividade Complementar – Modalidade 8

ESCOLA GUIGNARD-UEMG  
CURSO ARTES PLÁSTICAS-BACHARELADO

### COMPROVAÇÃO ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Estudante: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_  
Professor(a) \_\_\_\_\_ . Data: \_\_/\_\_/20\_\_

#### Listar as Participações em Cursos:

<b>Participação em cursos: cursos livres, grupos de estudos, oficina, webnários (on line ou presencial)</b> (conforme aprovado pelo Colegiado do curso de Artes Plásticas – Bacharelado em reunião dia 27/09/2021)	1 crédito equivale a 72 horas-aulas. O aluno pode acumular certificados de modo a integralizar as 72 horas-aulas, mas um mesmo curso só pode ser computado uma única vez, ainda que tenha mais de 72 horas-aulas.
---	---

Curso	Instituição	Semestre/ ano	Carga Horária (para ser preenchido pelo professor)

Data: \_\_/\_\_/\_\_. Assinatura do(a) estudante \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) professor(a): \_\_\_\_\_.

## APÊNDICE 2 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO – AEX

A partir das discussões que envolveram a maioria dos professores dos cursos de Artes Plásticas – Bacharelado e Licenciatura da Escola Guignard – UEMG, ocorridas durante o I Fórum de Cursos da Escola Guignard, ficou definido que as Atividades de Extensão (AEx) serão implementadas a partir dos parâmetros abaixo listados como uma estrutura móvel, podendo ser reconfiguradas a partir de avaliações periódicas. Deverão apresentar uma estrutura buscando articulações com a pesquisa e o ensino, bem como com outras Unidades e Instituições de Ensino Superior, Médio e Fundamental, além de outras instituições públicas e privadas e demais grupos da sociedade. As Atividades de Extensão podem ser, assim, a qualquer momento, revistas pelo Colegiado de Curso, que poderá propor alterações, supressões ou adições de outras atividades. Periodicamente, a coordenação de curso pode criar mecanismos para mensurar a percepção da Comunidade Acadêmica sobre a condução das atividades propostas. O sistema de validação das AEx deverá estar organizado neste regulamento elaborado pelo NDE e Colegiado de Curso.

1) Parte da carga horária destinada às AEx será computada automática e obrigatoriamente em todas as disciplinas do currículo pedagógico. Ou seja: cada professor deverá destinar 5% da carga horária de sua disciplina para a realização de uma atividade voltada à extensão universitária (o equivalente a 1 dia letivo ou 3,6 horas-aula para as disciplinas de 72 horas-aula ou 7,2 horas-aula para as disciplinas de 144 horas-aula). A previsão de uma atividade de extensão a ser desenvolvida deverá constar de todos os Planos de Ensino; a atividade de extensão deverá ser proposta e planejada pelo professor em conjunto com os alunos nas primeiras semanas de aula. Caberá ao professor supervisionar os alunos na execução da mesma. A validação da carga horária correspondente será automaticamente computada no histórico do aluno a partir do momento em que ele é aprovado na disciplina. Esta modalidade visa a integração das Atividades de Extensão com o Ensino e também com a Pesquisa que porventura o professor desenvolva.

2) Parte da carga horária destinada às AEx na Escola Guignard poderá ser cumprida pelo aluno por meio de um Programa Institucional anual, implementado pela própria instituição condensado em uma semana do ano, estabelecido em calendário e divulgada com antecedência a todos os alunos e comunidade. Para isso foi criada a Semana Guignard: semana imersiva de acontecimentos artísticos concomitantes que apresentem, ainda, os resultados de todos os eventos, projetos, programas, ações e iniciativas extensionistas da Unidade. Esta Semana é um evento aberto a toda a comunidade. A validação deve ser feita mediante documento comprobatório de participação.

3) Parte da carga horária destinada às AEx na Escola Guignard poderá ser cumprida pelo aluno através de outros Projetos e Ações de extensão presenciais ou virtuais, com sistema de computação mediante a validação de documento comprobatório de participação, entre os quais:

a. Experiências imersivas de criação *site-specific* ocupando o espaço da Escola abertas ao público.

b. Exposições artísticas de conclusão de curso: os alunos formandos serão estimulados a conduzirem a montagem e organização das exposições de conclusão de curso destinadas ao público externo, na galeria da Escola Guignard ou em outro espaço expositivo, incluindo aí a possibilidade de ocupação dos centros culturais das diversas regionais da PBH, por exemplo.

c. Exposições artísticas de encerramento de semestre letivo: os alunos das disciplinas de prática de ateliê serão estimulados a conceberem a exposição pública dos trabalhos desenvolvidos ao longo das disciplinas, tendo como foco o público externo, comunidade do entorno da Escola, familiares, alunos de outras escolas públicas e privadas.

d. Projeto de residência artística na Escola Guignard por meio de edital específico. Artistas plásticos serão selecionados para ocupar a Escola por um período determinado e compartilhar com a comunidade suas etapas do processo criativo, por meio de diálogos contínuos e por meio da observação e apresentação do resultado do trabalho plástico desenvolvido. Alunos da Escola se encarregariam de conduzir todo este processo, sob orientação de um professor.

e. Ações que estimulem a abertura para participação de outras comunidades externas, estimulando a troca de saberes dentro de uma perspectiva linear de conhecimentos sem hierarquias, atualizando o conceito de extensão na Universidade.

f. Seminários de apresentação de trabalhos em Arte: profissionais reconhecidos ou com algum destaque no cenário das Artes seriam convidados para compartilhar suas experiências com a comunidade em geral. Todo o projeto seria também conduzido pelos alunos da Escola sob orientação de um professor.

g. Eventos artísticos expositivos, participativos e colaborativos em que os alunos da Escola trocam experiência com o público e também com outros artistas. Exemplo deste evento seriam os grafites coletivos de muros, oficinas de criação, etc.

h. Projeto Galeria: é interesse da Escola Guignard a proposição de projetos de Extensão que possam se desdobrar em disciplinas ou projetos que possam envolver mais de uma disciplina num esforço multidisciplinar. O Projeto Galeria, por exemplo (Projeto de Extensão já existente na Escola Guignard) poderá receber estagiários voluntários alunos das disciplinas Mediação e Curadoria em Arte Contemporânea e até mesmo aluno de outras unidades interessados em conduzir um projeto de curadoria e expografia.

i. Proposição, organização e docência de cursos, oficinas, visitas mediadas e outras modalidades de ensino de artes plásticas e visuais em espaços de educação formal e não formal;

j. Criação e aplicação de materiais educativos de artes plásticas e visuais voltados para contextos de educação formal e não formal;

k. Curadoria de exposições e eventos de artes plásticas e visuais;

l. Criação e manutenção de blogs, sites e outras formas de divulgação de conteúdo relacionado às artes plásticas e visuais;

m. Participação em comissões de avaliação relacionadas ao campo das artes plásticas e visuais;

n. Participação em projetos de extensão coordenados por professores da Escola Guignard ou de outras unidades da UEMG, seja como bolsista ou voluntário;

p. Visitas mediadas nas dependências da Escola Guignard;

q. Prestação de serviços no campo das artes plásticas e visuais;

q. Estágio não obrigatório no campo das artes plásticas e visuais.

4) Os próprios alunos serão estimulados a proporem iniciativas próprias de extensão, a serem desenvolvidas (individualmente ou em grupos) de forma isolada ou multidisciplinar (envolvendo mais de uma disciplina). Este tipo de iniciativa visa estimular o protagonismo do aluno na condução de seu percurso acadêmico.

As exposições de artes plásticas e visuais (individuais ou coletivas) das quais o aluno da Escola Guignard participar, ao longo de sua trajetória, poderão ser creditadas como Atividade de Extensão.

Essa lista acima não pretende ser restritiva, podendo ser propostas novas modalidades ao longo do tempo. Com o desenrolar destes Projetos e a avaliação positiva dos mesmos, a expectativa é que se transformem em Programas de Extensão.

Para coordenar as Atividades de Extensão, foi criado o NuCCI – Núcleo de Componentes Curriculares Integradores, que centraliza as Ações de Extensão da comunidade acadêmica, coadunando os esforços coletivos e organizando a divulgação dos projetos e das temáticas eventualmente envolvidas.

## REGULAMENTO SIMPLIFICADO AEX CURSO DE ARTES PLÁSTICAS – BACHARELADO

Modalidade	Concepção básica	Carga horária	Como computar	Exemplos
1 – Computação automática e obrigatória em todas as disciplinas do currículo pedagógico.	Os alunos deverão ser os protagonistas da ação e devem estar envolvidos com a elaboração de conteúdo ou ainda com o planejamento, produção, divulgação e documentação.	Cada professor deverá destinar 5% da carga horária de sua disciplina para a realização de uma atividade voltada à extensão universitária (o equivalente a 1 dia letivo ou 4 horas/aula para as disciplinas de 72 horas/aula ou 8 horas/aula para as disciplinas de 144 horas/aula). Obrigatoriamente, há de haver a execução. Obrigatoriamente, o professor tem que prever, em seu plano de ensino, 4 horas de AEx, contemplando o planejamento, a produção, a execução e a avaliação de resultados. Facultativamente, o professor pode destinar até o limite de 20 horas de sua carga horária para a execução desta AEx.	Nesta modalidade, os 5% da carga horária obrigatória de AEx serão computadas automática e obrigatoriamente em todas as disciplinas do currículo pedagógico, mediante aprovação nas disciplinas em que o aluno tiver sido aprovado. O professor tem que prever esta carga horária em seu Plano de Ensino. As demais horas facultativas atribuídas pelo professor deverão ser informadas ao NUCCI.  4h = obrigatória + 1 a 16 h = facultativas	<b>Sugestão:</b> um dos temas já trabalhados no conteúdo passe a envolver a extensão (relação com a comunidade). <b>Exemplos:</b> Divulgação em redes sociais de elementos de um trabalho desenvolvido; exposição final do trabalho desenvolvido; ações junto à comunidade; aula aberta ministrada pelo aluno.
<b>As exposições de final de curso, para serem computadas como AEx, requerem o protagonismo do aluno na montagem da exposição, bem como nas demais etapas.</b>				

<p>2 - Programa Institucional anual: <b>“Semana Guignard”</b></p>	<p>Programa Institucional anual, implementado pela própria instituição condensado em uma semana do ano, estabelecido em calendário e divulgada com antecedência a todos os alunos e comunidade. Para isso será criada a Semana Guignard: semana imersiva de acontecimentos artísticos concomitantes que apresentem, ainda: 1) os resultados de todas as ações extensionistas conduzidas pelos professores em sala de aula durante o primeiro semestre letivo; 2) os eventos, projetos, programas, ações e iniciativas extensionistas da Unidade, propostas, de forma voluntária pelo professor ou pelos alunos. Esta Semana será um evento aberto a toda a comunidade.</p>	<p>Atividades que ocorrerão nos 3 turnos (M, T e N), durante 1 semana, com participação obrigatória do corpo docente. A cada 4 horas, o aluno recebe 1 comprovante equivalente a sua participação, até o limite máximo de 32 horas.</p>	<p>A validação deve ser feita mediante documento comprobatório de participação. No momento de se computar as horas de AEx do aluno, estes documentos comprobatórios devem ser apresentados ao NUCCI.</p>	<p>Espera-se que o aluno cumpra o equivalente ao número de aulas presenciais em que está matriculado. Contudo, faculta-se ao aluno a possibilidade de participar de número maior de AEx até o limite de 32 horas, de forma compensatória.</p>
<p>3 – Parte da carga horária destinada às AEx na Escola Guignard poderá ser cumprida pelo aluno através de outros Programas, Projetos e Ações de extensão presenciais ou virtuais</p>			<p>com sistema de computação mediante a validação de documento comprobatório de participação</p>	<p>Bolsistas de extensão, voluntários de extensão, proposição de cursos livres com a supervisão de um professor</p>
<p>4 – Os próprios alunos serão estimulados a proporem iniciativas próprias de extensão, a serem desenvolvidas (individualmente ou em grupos) de forma isolada ou multidisciplinar (envolvendo mais de uma disciplina), com a supervisão de um professor</p>		<p>MÍNIMO = 4h / MÁXIMO = 24h</p>		<p>Entrega de relatório final contendo preenchimento de questionário, fotos e descrição da atividade realizada, carga horária, público envolvido e assinatura de um professor orientador</p>

## MÍNIMO E MÁXIMO DE CARGA HORÁRIA DE AEX A SER ATRIBUÍDO POR AÇÃO

a. **Experiências imersivas de criação *site-specific*** ocupando o espaço da Escola abertas ao público. MÍNIMO = 4h / MÁXIMO = 24h

b. **Exposições artísticas de conclusão de curso:** os alunos formandos serão estimulados a conduzirem a montagem e organização das exposições de conclusão de curso destinadas ao público externo, na galeria da Escola Guignard ou em outro espaço expositivo, incluindo aí a possibilidade de ocupação dos centros culturais das diversas regionais da PBH, por exemplo. **As exposições de final de curso, para serem computadas como AEx, requerem o protagonismo do aluno na montagem, desmontagem, divulgação e demais etapas da exposição.** MÍNIMO = 4h / MÁXIMO = 8h

c. **Exposições artísticas de encerramento de semestre letivo:** os alunos das disciplinas de prática de ateliê serão estimulados a conceberem a exposição pública dos trabalhos desenvolvidos ao longo das disciplinas, tendo como foco o público externo, comunidade do entorno da Escola, familiares, alunos de outras escolas públicas e privadas. MÍNIMO = 4h / MÁXIMO = 8h

d. **Projeto de residência artística** na Escola Guignard por meio de edital específico. Artistas plásticos serão selecionados para ocupar a Escola por um período determinado e compartilhar com a comunidade suas etapas do processo criativo, por meio de diálogos contínuos e por meio da observação e apresentação do resultado do trabalho plástico desenvolvido. Alunos da Escola se encarregarão de conduzir todo este processo, sob orientação de um professor. MÍNIMO = 24h

e. **Ações que estimulem a abertura para participação de outras comunidades externas,** estimulando a troca de saberes dentro de uma perspectiva linear de conhecimentos sem hierarquias, atualizando o conceito de extensão na Universidade. MÍNIMO = 4h / MÁXIMO = 12h

f. **Seminários de apresentação de trabalhos em Arte:** profissionais reconhecidos ou com algum destaque no cenário das Artes seriam convidados para compartilhar suas experiências com a comunidade em geral. Todo o projeto seria também conduzido pelos alunos da Escola sob orientação de um professor. MÍNIMO = 4h / MÁXIMO = 12h

g. **Eventos artísticos expositivos, participativos e colaborativos** em que os alunos da Escola trocam experiência com o público e também com outros artistas. Exemplo deste evento seriam os grafites coletivos de muros, oficinas de criação, etc. MÍNIMO = 4h / MÁXIMO = 12h

h. **Projeto Galeria:** é interesse da Escola Guignard a proposição de projetos de Extensão que possam se desdobrar em disciplinas ou projetos que possam envolver mais de uma disciplina num esforço multidisciplinar. O Projeto Galeria, por exemplo (Projeto de Extensão já existente na Escola Guignard) poderá receber estagiários voluntários alunos das disciplinas Mediação e Curadoria em Arte Contemporânea e até mesmo aluno de outras unidades interessados em conduzir um projeto de curadoria e expografia. MÍNIMO = 4h / MÁXIMO = 12h

i. **Proposição, organização e docência de cursos, oficinas, visitas mediadas** e outras modalidades de ensino de artes plásticas e visuais em espaços de educação formal e não formal; MÍNIMO = 8h

j. **Criação e aplicação de materiais educativos de artes plásticas e visuais** voltados para contextos de educação formal e não formal; MÍNIMO = 4h / MÁXIMO = 12h

k. **Curadoria de exposições e eventos de artes plásticas e visuais;** MÍNIMO = 8h

- l. **Criação e manutenção de blogs, sites** e outras formas de divulgação de conteúdo relacionado às artes plásticas e visuais; MÍNIMO = 8h
- m. **Participação em comissões de avaliação** relacionadas ao campo das artes plásticas e visuais; MÍNIMO = 4h / MÁXIMO = 8h
- n. **Participação em projetos de extensão coordenados por professores da Escola Guignard** ou de outras unidades da UEMG, seja como bolsista ou voluntário; CARGA HORÁRIA DE ATUAÇÃO EFETIVA DO BOLSISTA OU VOLUNTÁRIO NO PROJETO
- o. **Visitas mediadas nas dependências da Escola Guignard**; MÍNIMO = 4h / MÁXIMO = 8h
- p. **Prestação de serviços** no campo das artes plásticas e visuais; MÍNIMO = 4h
- q. **Estágio não obrigatório** no campo das artes plásticas e visuais. CARGA HORÁRIA DE ATUAÇÃO EFETIVA DO ESTAGIÁRIO NO PROJETO

### APÊNDICE 3 – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em Artes Plásticas.

A Escola Guignard/UEMG adota a Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, CNE/CES/MEC, que determina que o TCC deverá conter os seguintes componentes:

- d) Uma **reflexão escrita** sobre o processo de desenvolvimento do trabalho;
- e) Uma **exposição** individual ou coletiva em espaço público;
- f) Apresentação a uma **banca examinadora** composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

Parágrafo único. As Instituições deverão expedir regulamentação própria para o Trabalho de Conclusão de Curso aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, em acordo com os termos deste artigo.

A reflexão escrita deve ser elaborada durante o processo de habilitação em uma das áreas das Artes Plásticas oferecidas pelo curso. O Colegiado do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas deverá expedir regulamentação própria para o formato da reflexão escrita e esta deverá ser aprovada no Conselho Departamental da Escola Guignard/UEMG. A regulamentação deverá conter, obrigatoriamente, critérios e procedimentos que o aluno deverá seguir.

Ao longo do curso de graduação, o aluno realiza um grande número de atividades de avaliação. São trabalhos escritos, trabalhos plástico-visuais, provas – material este que é sempre definido previamente pelo professor e ao qual o aluno se submete. A primeira premissa do Trabalho de Conclusão de Curso é inverter este processo, oferecendo ao aluno a oportunidade de ser o proponente e realizador responsável por um Produto Final. A intenção é que ele realize algo que julgue importante, necessário e personalizado, levando em consideração os quesitos obrigatórios que regem o TCC.

A elaboração do projeto que levará à reflexão escrita sobre o desenvolvimento de pesquisa e produção artística em ateliê durante o processo de Habilitação ocorrerá ao longo do sétimo período na disciplina Metodologia de Pesquisa em Arte, espaço curricular no qual são discutidas técnicas de pesquisa, ferramentas de observação e coletas de dados, modelos de projetos, exemplos de pesquisas já realizadas por estudantes que já se formaram e outros.

É importante reforçar que, no Bacharelado em Artes Plásticas da Escola da Guignard/UEMG, **a pesquisa é prático-teórica**, cujo tronco principal é a própria obra, e a teoria surge como ramificação, pensando a obra em seus aspectos históricos, sociais, estéticos ou outros pelos quais o artista fizer opção. É importante que o aluno reflita além das questões técnicas do seu trabalho, pois é fundamental que ele desenvolva a capacidade de articular um projeto pessoal com demandas, questões, contradições e tensões identificadas no mundo e a sociedade contemporânea.

O projeto que o aluno vai elaborar deve ter um perfil acadêmico, composto por justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, referências bibliográficas e outros, a critério do professor responsável pela disciplina de Metodologia de Pesquisa em Arte, em acordo com os professores orientadores das disciplinas de Habilitação em Artes Plásticas.

O projeto deve passar por duas etapas para obter autorização para sua realização:

a) **Apresentação do pré-projeto:** avaliação da viabilidade da proposta pelo professor orientador da disciplina Optativa/Habilitação em conjunto com o professor da disciplina Metodologia de Pesquisa em Arte que avalia apenas as questões metodológicas. Nesta etapa, o que mais interessa é o objetivo e a viabilidade do projeto. O principal critério para aprovação das propostas é a originalidade, cabendo ao professor orientador estabelecer outros critérios que achar necessários, sem, no entanto, se desviar do principal. Não é desejada uma burocratização do processo. A confiança na qualidade, capacitação e competência dos profissionais envolvidos é suficiente.

b) **Aprovação do Projeto:** dá-se no fim da primeira etapa (ao concluir os primeiros oito créditos) da disciplina Optativa/Habilitação e ao final da disciplina Metodologia de Pesquisa em Arte. A aprovação é dada pelo professor da disciplina Metodologia de Pesquisa em Arte que avalia as questões metodológicas do projeto e pelo professor orientador da disciplina Optativa/Habilitação que avalia observando as recomendações dadas por ele na etapa anterior. Caberá ao professor orientador do processo de habilitação informar sobre os prazos de validade e condições de avaliação da etapa final que ocorrerá no final do ano (ao concluir os oito créditos restantes da disciplina Optativa/Habilitação).

## **I - Normas para o TCC do Curso de Artes Plásticas Bacharelado da Escola Guignard/UEMG**

É o trabalho artístico e teórico realizado durante a formação em Habilitação em Artes Plásticas. Deve obrigatoriamente ser um objeto material, mesmo que contenha partes não permanentes, como uma performance, por exemplo. Em se tratando de Artes Plásticas, o produto final deverá ser trabalhos em pintura, escultura, vídeo, desenho, instalação etc. acompanhados de uma reflexão escrita que deverá ser um memorial que relate o desdobramento da pesquisa plástica e teórica realizada pelo bacharelado.

Sua aprovação final será por meio de apresentação a uma banca formada por no mínimo dois professores da Escola Guignard/UEMG, sendo um deles o professor orientador e o outro convidado por este. Se o professor orientador desejar, poderá convidar professores e artistas de outras instituições ou mesmo artistas independentes, mas reconhecido profissional de referência na área de pesquisa do aluno. O(s) convidado(s) para participar da banca será definido em conjunto pelo aluno e professor orientador. É de responsabilidade do aluno fornecer um exemplar da reflexão escrita a cada membro da banca um mês antes da data de apresentação do mesmo. Excepcionalmente, em comum acordo com os membros da banca, os exemplares impressos podem ser substituídos por um arquivo digital.

Qualquer que seja o trabalho desenvolvido durante o processo de Habilitação, cabe exclusivamente ao orientando a confecção completa do objeto, todo seu acabamento, sem qualquer suporte da Escola Guignard/UEMG.

O trabalho desenvolvido pelo aluno na Habilitação deve conter um grau de originalidade, interesse, criatividade e não apenas repetir algo já realizado. Cabe ao aluno fundamentar todo o processo que dá origem ao seu trabalho, a concepção de seu trabalho, o processo de estudo, as justificativas das escolhas feitas e a apresentação final da obra. É obrigatório justificar as decisões através da escrita, resultando no fim do processo em um documento acadêmico que

deve ser entregue à banca. O TCC é uma proposta do aluno, a exposição final é uma proposta da Escola.

O professor orientador acompanhará o orientando por dois semestres letivos. Caso o trabalho não esteja concluído ao término deste período, o orientando será reprovado e deverá concluir no semestre seguinte sua proposta.

A função do professor orientador será acompanhar a execução do projeto proposto em ateliê, discutir com o orientando caminhos e soluções, no sentido de dar suporte acadêmico e transmitir sua experiência em prol da viabilidade do projeto.

## **II O Papel do Orientando**

O orientando deve desenvolver o projeto e sua realização, cabendo a ele todo o ônus de confecção do trabalho final. O TCC pode ser realizado coletivamente. O grupo de trabalho será definido durante a etapa de elaboração do projeto e aceito pelo professor orientador. Todos os membros do grupo devem desenvolver as mesmas atividades, ou seja, todos devem participar da confecção do objeto ou do acontecimento artístico, da elaboração da reflexão escrita, da defesa na banca etc..

## Ata de Defesa de Memorial

### ESCOLA GUIGNARD – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS ATA DE DEFESA DE MEMORIAL DO CURSO DE ARTES PLÁSTICAS-BACHARELADO

Às \_\_\_\_\_ horas do dia \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_, a Banca examinadora constituída pelos professores: (orientador/a) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_(leitores)\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_,  
examinaram o Memorial de Processo de Criação, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
do curso de Artes Plásticas-Bacharelado da Escola Guignard-UEMG, intitulado:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
do(a) estudante\_\_\_\_\_.  
E deliberaram pelo seguinte resultado: ( ) aprovado, ( ) aprovado com ressalvas ou ( )  
reprovado, atribuindo-lhe a nota final de \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_) pontos.

Belo Horizonte, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Presidente da Banca examinadora  
Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Membro da Banca Examinadora  
Professor(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Membro da Banca Examinadora  
Professor(a) Leitor(a)

\_\_\_\_\_  
Membro da Banca Examinadora  
Professor(a) Leitor(a)

\_\_\_\_\_  
Secretário Acadêmico – Judson Vieira da Fonseca

## Declaração de autoria

# DECLARAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ ,  
Registro de Matrícula (RM): \_\_\_\_\_ regularmente matriculado(a) no  
curso de em Artes Plásticas-Bacharelado da Escola Guignard/UEMG de Belo  
Horizonte sob a orientação do Professor(a) de Habilitação:  
\_\_\_\_\_.

DECLARO sob as penas da lei, que o Trabalho de Plástico de Conclusão do Curso  
na habilitação em: \_\_\_\_\_, trabalho obrigatório como  
requisito para obtenção do grau de bacharel em Artes Plásticas foi desenvolvido e  
concluído por este declarante sendo, portanto, de minha exclusiva autoria. Declaro  
portando que não houve nenhuma forma de plágio, cópia parcial ou dissimulação que  
houvesse burlado a Lei nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei de controle dos direitos autorais).  
Desta forma a Escola Guignard de Belo Horizonte não possui nenhuma  
responsabilidade civil ou criminal em relação à monografia/memorial de final de curso  
por mim desenvolvido(a) e que será objeto de apreciação e avaliação por uma banca  
examinadora de conclusão do curso.

Por ser a mais nítida expressão da verdade, firmo a presente declaração.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_  
Nome do acadêmico (por extenso)

\_\_\_\_\_  
Assinatura

C. I.: \_\_\_\_\_

C.P.F.: \_\_\_\_\_

## Ficha de avaliação de banca pública

### ESCOLA GUIGNARD – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS BANCA DE APRESENTAÇÃO DE MEMORIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTES PLÁSTICAS-BACHARELADO

Estudante(a): \_\_\_\_\_  
Nome legível

Professor(a) orientador(a) \_\_\_\_\_  
Nome legível

Professor(a) Leitor(a) \_\_\_\_\_  
Nome legível

Título do Trabalho: \_\_\_\_\_

Itens a serem avaliados	Pontuação	Pontos Atribuídos
<b>Quanto à produção plástica em poética visual:</b> Apresentação dos processos e procedimentos artísticos da poética plástica e do resultado plástico em si. Qualidade da obra. Criatividade e originalidade.	<b>30</b>	
<b>Quanto à construção e desenvolvimento do texto de memorial de processo de criação plástica:</b> Clareza do texto, dos objetivos; compreensão das relações e sentidos poético/plásticos da obra. Conteúdo e consistência; relação texto e obra.	<b>15</b>	

Quanto ao conteúdo Formal do Texto		
- Adequação formal às normas da ABNT	<b>05</b>	

Quanto à Avaliação da Apresentação		
- Utilização do tempo, apresentação de imagens e/ou recursos.	<b>05</b>	
- Clareza, objetividade, adequação. Postura. Respostas às perguntas	<b>05</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	

A: Nota Fase de Orientação Total 40 pontos	B: Nota Defesa TCC Banca Total 60 pontos	Nota Total A + B Total 100 pontos	Conceito obtido: A - (100/90) B - (89/80) C - (79/70) D - (69/60) E - (Reprovado)

Observações quanto a correções e prazos, ou reprovação.	
---	--

Assinatura Professor(a) Leitor(a)	
Assinatura Professor(a) Orientador(a)	

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_